

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**VITOR ALEIXO SCHÜTZ**

**A EMANCIPAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO NA VISÃO PEDAGÓGICA  
DE DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO.**

**SÃO LEOPOLDO  
2013**

Vitor Aleixo Schütz

**A EMANCIPAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO NA VISÃO PEDAGÓGICA  
DE DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO.**

**Dissertação apresentada à Universidade do Vale do  
Rio dos Sinos – Unisinos como requisito parcial para  
titulação de Mestre no Programa de Pós-Graduação  
em Educação.**

**Orientador: Prof. Dr. Danilo Romeu Streck**

**São Leopoldo  
2013**

S396e Schütz, Vitor Aleixo

A emancipação e o desenvolvimento na visão pedagógica de Domingo Faustino Sarmiento / por Vitor Aleixo Schütz. 2013. 96 f. ; 30cm.

Dissertação (Mestrado) -- Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, RS, 2013.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Romeu Streck.

1. Educação. 2. Emancipação - Desenvolvimento - Pedagogia. 3. Sarmiento, Domingo Faustino. I. Título. II. Streck, Danilo Romeu.

CDU 37

Vitor Aleixo Schütz

A EMANCIPAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO NA VISÃO PEDAGÓGICA DE  
DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO

Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos – Unisinos como requisito parcial para titulação  
de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Aprovado em 25 de fevereiro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Danilo Romeu Streck (Orientador) – UNISINOS

---

Profa. Dr. Martha Nepomneschi – UBA

---

Profa. Dr. Berenice Corsetti - UNISINOS

Dedico esta pesquisa:

A todos as pessoas que pensam a educação não como uma fórmula mágica que resolverá todos os problemas, mas como um caminho que traz as possibilidades para a construção de um amanhã melhor.

## AGRADECIMENTO

Aos meus pais, pela minha educação, pela minha criação e pelo amor e confiança.

A minha irmã e meu irmão, pelo carinho e pelo apoio na minha caminhada.

Aos meus sempre presentes amigos e aos colegas de curso, em especial à Márcia e ao Edson.

Aos colegas do grupo de pesquisa, em especial ao professor Telmo Adams pela constante ajuda.

Às sempre eficientes e queridas “gurias” da secretaria, em especial a Loi, Saionara, Márcia e Caroline.

Ao professor Danilo Streck, sempre confiante, paciente. Agradeço por todos esses anos e pelo crescimento que me proporcionou.

Por fim, um especial (e maior) agradecimento a Vanessa Verissimo, amor da minha vida, que sempre esteve presente, sendo meu alicerce, minha companheira, minha força e meu porto seguro.

Ensinem as crianças a serem questionadoras, para que elas, pedindo o porquê daquilo que se as manda fazer, se acostumem a obedecer... à razão! Não à autoridade, como os limitados; nem ao costume, como os estúpidos.

(Simón Rodríguez)

## RESUMO

A presente dissertação trata da emancipação e do desenvolvimento na visão pedagógica de Domingos Faustino Sarmiento. Para tanto, busquei entender, através das obras de Sarmiento, a compreensão da visão que o autor possuía sobre educação, bem como a relação desta com o desenvolvimento econômico da nação argentina. Esse estudo torna-se relevante à medida que comemoramos há pouco tempo o bicentenário das independências latino-americanas. Dessa forma, é importante entender os processos pelos quais as jovens nações passaram e as soluções que buscaram para os problemas sociais e econômicos. Para tanto utilizei a metodologia de pesquisa documental nas obras do próprio Sarmiento, assim pude entender os conceitos de emancipação e barbárie dentro das ideias do autor. Para Sarmiento, a educação possuía papel central no desenvolvimento de uma sociedade próspera. Além disso, a compreensão do processo de desenvolvimento, que se relaciona com a educação, também possui relação com outros fatores importantes, como o latifúndio, a mulher e o indígena. Através da pesquisa, verifiquei como essa relação se perpetua e os reflexos que apresenta na construção de um novo modelo de sociedade, diferente em alguns aspectos daquela sociedade pensada por Sarmiento e ao mesmo tempo próxima em outros aspectos.

**Palavras-chave:** emancipação; desenvolvimento; educação; sociedade; Domingo F. Sarmiento.



## ABSTRACT

This thesis is about the emancipation and development of pedagogical vision Domingos Sarmiento. Therefore, I tried to understand the Sarmiento's vision about education, through the works of him, as well as the relationship of this with the economic development of Argentina. This study is relevant because recently it was celebrated the bicentennial of Latin American independence. In this way, it is important to understand the process by which the young Nations have passed and the solutions sought for the social and economic problems. The methodology of this study was documentary research about Sarmiento's studies. Because of this, I could understand the concepts of emancipation and barbarism within the author's ideas. For Sarmiento, the education had a central role in the development of a prosperous society. Moreover, the understanding of the development process, which relates to education, also has relation with other important factors such as the folwark, women and the native. Through research, I checked how this relationship perpetuates and reflections which features in the construction of a new model of society, different in some aspects of that society thought by Sarmiento and at the same time similar in other aspects.

**Keywords:** emancipation; development; education; society; Domingo F. Sarmiento.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 QUESTÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Método e metodologia .....	12
2.2 Pesquisa documental .....	13
2.3 Método seguido na pesquisa.....	15
2.4 Justificativa e Problema de pesquisa .....	16
2.5 Os objetivos e hipóteses .....	18
2.6 Revisão de Literatura.....	21
2.7 Caminho metodológico.....	25
<b>3 SARMIENTO E O MODELO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>27</b>
3.1 América Latina .....	27
<b>4 EMANCIPAÇÃO E BARBÁRIE EM SARMIENTO .....</b>	<b>39</b>
4.1 Vida e obra de Sarmiento .....	39
4.2 Emancipação e barbárie.....	41
4.3 Sarmiento e o projeto de desenvolvimento .....	48
<b>5 LEITURAS DE “EDUCACIÓN POPULAR” .....</b>	<b>68</b>
5.1 Instrução pública.....	70
5.2 De la renta.....	74
5.3 Da educação das mulheres.....	79
5.4 Escolas públicas.....	82
<b>5.4.1 Sistema de ensino .....</b>	<b>87</b>
<b>5.4.2 Sistema simultâneo misto de San Juan .....</b>	<b>88</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>92</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha caminhada acadêmica iniciou verdadeiramente no momento em que decidi cursar a faculdade de História. O curso de História da UNISINOS foi minha escolha pelo renome da instituição, além do próprio curso ter uma caminhada longa, sendo fundado na época da ditadura brasileira, 1964.

Durante a graduação, os estudos e as leituras foram construindo meu senso crítico, especialmente frente às questões sociais e políticas. A graduação em História possibilitou meu crescimento, além de intelectual, como cidadão, crítico e indignado perante aos males sociais. Dentro do curso, as disciplinas que tratavam da América Latina foram as que mais me tocaram, pois despertavam um sentimento de não aceitação da forma como o povo foi tratado. Ao mesmo tempo, mostravam a força do orgulho pela latinidade, representados pelos movimentos de independência e pela poesia, como a de José Martí.

Acredito que tudo na vida tem o momento certo para acontecer. Nesse sentido, durante o momento da minha graduação em que me questionava, tanto na parte pessoal, como profissional, fui convidado por duas colegas da graduação a fazer uma entrevista para bolsista de iniciação científica na educação, sob a orientação do professor Danilo Streck. Confesso que inicialmente a ideia de trabalhar em pesquisa educacional não me atraía, dado ao fato de existir certo “preconceito” sobre a educação, pois para um estudante de História ao falar-se em educação subentende-se, unicamente, pedagogia.

Durante o período como bolsista de iniciação científica, além de desmistificar a pesquisa em educação, encontrei formas de melhor entender as relações político-sociais, além de fazer crescer a vontade de encontrar meios para buscar uma possível mudança: a transformação social. Essa crescente vontade encontrou embasamento teórico nas leituras de obras, sobretudo de educadores latino americanos, em especial os que viveram no século XIX, durante as independências e o desenvolvimento econômico latino-americano. Dentre estes grandes pensadores e educadores, encontramos nomes como José Martí, José Pedro Varela, Gabriela Mistral. Contudo, o educador que mais chamou minha atenção foi o argentino Domingo Faustino Sarmiento. Com suas políticas educacionais e suas ideias até certo ponto controversas, despertou em mim, num primeiro momento, a curiosidade que motivou minha busca por mais desse personagem histórico. Num segundo momento, cresceu a necessidade de entender o modelo proposto por ele e os motivos que tornam suas ideias pautas de discussões.

Sarmiento idealizou uma educação que permitisse a emancipação social do povo e o crescimento econômico da nação argentina. Seu plano de desenvolvimento econômico tinha na educação, principalmente a primária, o ponto de partida da transformação social, cultural e econômica da nação. Entretanto esse plano educacional e desenvolvimentista gerou contrariedades, uma vez que defendia a posição do povo como protagonista social. Também tinha no branqueamento através da imigração, a forma de modificar a cultura do território, principalmente da área mais pobre da Argentina, onde, segundo ele, impera o deserto.

Entender essa aparente ambiguidade nas ideias de Sarmiento e a forma usada para colocá-las em prática motivaram-me a pesquisar os escritos desse autor, além de outros da mesma época. Com que forma os conceitos de emancipação e desenvolvimento são abordados em sua visão pedagógica? Qual maneira utilizada na aplicação de seu projeto educacional? Ainda, quais os reflexos de suas ideias? Essas questões surgiram durante a leitura da obras, relacionando-as com o contexto latino-americano da época.

Através dessas inquietações, encontrei a necessidade pesquisar mais a fundo, tanto o pensamento, como as políticas educacionais de Sarmiento. Buscar respostas sobre a relação entre emancipação e desenvolvimento partindo do projeto educacional que pretendia para a Argentina. Assim sendo, cheguei ao tema da minha pesquisa, que é o estudo da emancipação e desenvolvimento na visão pedagógica de Domingo Faustino Sarmiento.

Esse estudo torna-se relevante à medida que comemoramos há pouco tempo o bicentenário das independências latino-americanas. É importante entender os processos pelos quais as jovens nações passaram e as soluções que buscaram para os problemas sociais e econômicos. Desde a época das independências, quais os reflexos dos planos de desenvolvimentos implantados, que ainda sentimos? Aonde chegou o projeto de desenvolvimento idealizado por Sarmiento na Argentina? Essas e outras questões fazem com que nós pensemos nos processos vividos na América Latina desde sua independência.

Seguindo na linha do bicentenário das independências, meu tema também encontra eco no tema de 2012 da Latin American Studies Association. Segundo a LASA: “O bicentenário representa uma excelente oportunidade para discussão multidisciplinar sobre as diferentes formas de se elaborar o passado e planejar o futuro, os novos significados das palavras ‘independência’, ‘revolução’ e ‘identidade nacional’, o papel da América Latina na nova ordem econômica global, o poder transformativo e as limitações das instituições no terceiro século de independência nacional da América Latina”.

No início da dissertação apresento um capítulo voltado ao campo metodológico. Esse capítulo tem por base demonstrar o caminho metodológico construído ao longo do trabalho de

pesquisa. Assim, posso demonstrar meu baseamento teórico-metodológico, bem como as escolhas que fiz ao longo da construção da dissertação.

Seguindo, no terceiro capítulo trato de uma breve contextualização da América latina. Nesta contextualização dou ênfase aos processos educativos latino-americanos, baseando-me no pensamento de Weinberg sobre os modelos educacionais latino-americanos.

Já no quarto capítulo abordo principalmente as ideias de Domingo Faustino Sarmiento, como a relação entre suas ideias sobre educação e seu plano de desenvolvimento. Ainda faço uma leitura de dois conceitos de seu ideário pedagógico: a emancipação e a barbárie.

Ao final da dissertação, o que comporta o quinto capítulo, faço um exercício de leitura crítica e sistemática de alguns capítulos de uma das principais obras de Domingo Faustino Sarmiento, *Educación Popular*. O motivo que me levou a elaborar uma leitura crítica de parte dessa obra é a relevância que esta apresenta dentre as demais obras de Sarmiento. Além disso, pode-se afirmar que esta obra representa o germe dos estudos comparados na América Latina devido à forma como esta nasceu, de um estudo dos processos educacionais de países considerados expoentes, resultando em uma comparação com os processos educacionais latino-americanos.

Por fim, apresento uma conclusão onde resgato alguns pontos do pensamento de Sarmiento, bem como o que representou esse trabalho de pesquisa para mim, bem como a relevância que este possui.

Assim, julguei que realizar esse exercício de leitura crítica seria uma ótima oportunidade de compreender melhor as raízes do pensamento educacional de Sarmiento, bem como as influências que aparecem em seu ideário pedagógico, bem como em seu projeto de desenvolvimento da nação.

## 2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

Neste capítulo, será realizada uma reflexão sobre a metodologia utilizada na construção desse trabalho de pesquisa, bem como a revisão de literatura feita a partir da pesquisa de dissertações e teses que abordam Sarmiento como foco principal. Além disso, descrevo o caminho metodológico que percorri ao longo da elaboração da dissertação.

### 2.1 MÉTODO E METODOLOGIA

Considera-se a metodologia o conjunto de métodos, técnicas e instrumentos utilizados pelo pesquisador e estudioso, afim de uma melhor análise e compreensão de determinado tema de pesquisa. Entretanto, considerar a metodologia unicamente como um conjunto de regras a serem estabelecidas é de certa forma diminuir o papel e a real importância que esta desempenha em uma pesquisa, tanto de cunho qualitativo como quantitativo.

No intuito de definir o que entendo por metodologia, tomo como conceito chave o pensamento de Minayo (2001, p. 16):

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965) que “o método é a alma da teoria” (p. 148), distinguindo a forma exterior como que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como articulação entre conteúdos, pensamentos e existência.

Dentro da construção metodológica deve-se ter claramente definido os parâmetros através dos quais a metodologia toma forma, ou seja, necessita-se perceber claramente as diferenças entre método, pesquisa e teoria. Apesar de apresentarem certas características similares, constituem-se em fenômenos com características específicas.

O método é constituído pelos parâmetros a serem seguidos pelo pesquisador no intuito de seguir pelo conhecimento, sem perder-se “pelo caminho”. Seria uma espécie de “estrada de tijolos amarelos”, a qual o estudioso precisa trilhar para saber onde se encontra e, ainda, ter uma noção no que se encontra adiante, depois da curva.

Sobre a pesquisa, recorro novamente a Minayo (2001, p. 17),

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

No intuito de se investigar um problema, a teoria aparece como alicerce para a investigação, no momento em que se precisa explicar ou compreender determinado fenômeno. É através da teoria que encontramos a clareza de pensamento, a organização e a forma de estabelecer com mais propriedade o foco de pesquisa. Portanto, é através do aporte teórico que visualizamos os conhecimentos necessários na formulação do caminho metodológico. Para Minayo (2001), a teoria surge como um conhecimento que nos serve, durante a investigação, como um sistema organizado em *proposições*, relacionadas aos fenômenos e processos, incumbidos de orientar a obtenção de dados e a análise, e em *conceitos*, construções de sentido, classificados em cognitivos, pragmáticos e comunicativos.

Em se tratando de pesquisa qualitativa, esta teve de buscar espaço numa prática antes ocupada pela pesquisa quantitativa, frente ao que Groulx chama de “pesquisa fundamental”. Segundo Groulx (2008, p. 95-96),

A pesquisa qualitativa reivindicou e conquistou “uma autoridade” na esfera da pesquisa fundamental, no trabalho de elaboração teórica ou conceitual, particularmente no âmbito da teorização enraizada (*grounded theory*), ou do interacionismo simbólico, de tal forma que estas opções teóricas estão, agora, completamente assimiladas à pesquisa qualitativa.

Voltando a Minayo (2001), as diferenças entre as pesquisas qualitativas e quantitativas estão ligadas à natureza. Enquanto que na pesquisa quantitativa os pesquisadores trabalham com dados e estatísticas de uma forma mais “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a pesquisa qualitativa procura significados nas ações e relações humanas.

## 2.2 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental ou mesmo a pesquisa historiográfica, vem se afirmando como importante campo metodológico dentro da pesquisa educacional. Cellard descreve a importância da pesquisa documental, tendo em vista que esta favorece uma observação no

processo de desenvolvimento dos indivíduos, sociedades e tudo ligado ao desenvolvimento humano.

O documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Como o ressalta Tremblay (1968: 284), graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc., bem como o de sua gênese até nossos dias. (CELLARD, 2008, p. 295)

No campo educacional, a pesquisa historiográfica vem se caracterizando pela ocupação de espaço dentro da pesquisa qualitativa. Para Corsetti (2006) “os educadores, ligados a uma tradição multidisciplinar, vem cada vez mais sistematizando conhecimentos, criando teorias e tecnologias, através de um processo de agregação e articulação entre tradições disciplinares distintas. Essa interdisciplinaridade é que traz à tona o embate sobre as condições de constituição de uma identidade epistemológica própria ao grupo educacional.”

Segue Corsetti (2006, p. 35),

Os educadores passaram a entrar nos arquivos, com a curiosidade inquieta por novos temas, com uma capacidade de interlocução mais madura com outras áreas do conhecimento e sobretudo com o arrefecimento do viés imediatista, utilitarista e moralista que marcou o itinerário da História da Educação em nossos meios acadêmicos. Perde terreno, assim, uma abordagem da História da Educação centrada fundamentalmente nas idéias pedagógicas e/ou numa história institucional mais adequada à legitimação política e ideológica do que à apropriação crítica e interveniente do passado.

Diferentemente da metodologia aplicada quando se realiza entrevistas e saídas de campo, pode-se configurar, quando pesquisa documental, certa ritualística, que dá embasamento metodológico para a pesquisa. Conforme sugere Cellard (2008), é importante usar da prudência quanto à análise de um documento, observando-se criticamente a análise documental. Examinar o contexto sociopolítico em qual houve a produção, no qual estava inserido o autor e a quem se destinava tal escrito.

O analista não poderia prescindir de conhecer satisfatoriamente a conjuntura política, econômica, social, cultural, que propiciou a produção de um documento determinado. Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais de seu ou de seus autores, compreender sua reação, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc. (CELLARD, 2008, p. 299)



Verificar a identidade, a história do autor, auxilia na compreensão de seu pensamento, em suas tomadas de posição. Adentrar no modo de pensar do respectivo autor é uma grande ferramenta na elucidação dos conceitos por ele trabalhados e em sua linha política. Continua Cellard (2008), a elucidação da identidade autoral cria a possibilidade de uma melhor avaliação e do estabelecimento da credibilidade de um texto, auxiliando na interpretação, na tomada de posição e na identificação de “deformações que puderam sobrevir na reconstituição de um acontecimento”.

A autenticidade e a validade do texto estão ligadas a dois fatores distintos: se são obras primárias ou secundárias. As obras primárias, não trabalhadas por editores, copistas e tradutores, trazem em si a originalidade do pensamento do autor, nua e crua. Já as obras secundárias, que falam sobre ou mesmo as traduzidas, sempre trazem traços de outros olhares e outras percepções. Essa diferença de olhares possibilita ao leitor a criação de sua própria concepção acerca do assunto e uma melhor percepção das ideias do autor. Ainda como outro ponto de análise, a natureza do texto (para que ou a quem foi destinado) deve ser observada e considerada, evitando gerar uma análise errônea.

Cabe especificar que não é possível exprimir-se com a mesma liberdade em um relatório destinado aos seus superiores, e em seu diário íntimo. Conseqüentemente, deve-se levar em consideração a natureza de um texto, ou seu suporte, antes de tirar conclusões. (CELLARD, 2008, p. 302)

Por fim, a análise estará completa se o pesquisador puder ter compreendido, de uma forma satisfatória, os termos e conceitos trabalhados pelo autor da referida obra. Compreender o sentido dos termos usados, dentro da determinada época do escrito gera uma maior confiança na análise compreendido sobre o texto.

### 2.3 MÉTODO SEGUIDO NA PESQUISA

Minha pesquisa sobre a *Emancipação e Desenvolvimento na visão pedagógicas de Domingo F. Sarmiento* é uma pesquisa historiográfica, de cunho qualitativo, que usará a metodologia de pesquisa documental. A escolha por esse caminho deu-se pela grande distância do tempo do autor (Sarmiento viveu no século XIX), portanto suas ideias estão descritas nas fontes primárias, suas obras, e em fontes secundárias, obras de outros autores.

As fontes primárias encontram-se de duas formas: impressa e em formato digital. As fontes impressas foram conseguidas através de contatos, viagens e por uma “garimpagem” em sebos. Já as fontes digitais foram obtidas através de uma exaustiva pesquisa por bibliotecas virtuais da internet. Tornou-se exaustiva, pois foi necessário verificar a autenticidade da obra e mesmo se esta permanecia na íntegra. As fontes secundárias também seguiram o mesmo processo de busca utilizado para as fontes primárias. No entanto, esta peregrinação mostrou-se mais fácil, apesar de também ter a preocupação em verificar a legitimidade do autor, copista ou tradutor da obra.

Há também de se citar as demais fontes de pensadores latino-americanos, responsáveis por dar maior entendimento das ideias da época; as fontes necessárias para a construção histórica do contexto sociopolítico e econômico; além disso, há os autores usados como base na constituição metodológica da pesquisa.

Cabe ressaltar que entendo a pesquisa como um processo de construção diário, vinculado a um problema levantado pelo pesquisador, onde os resultados se constroem através da análise, discussão, interpretação e experiência, adquiridas pelo pesquisador durante o processo de pesquisa.

## 2.4 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

Intelectuais, educadores e gestores ganharam cada vez mais importância no papel de criadores de uma educação voltada à criação de uma nação forte e independente, onde a sociedade tem a autonomia necessária para participar e intervir na gestão do Estado. Um desses gestores, Domingo F. Sarmiento, apresentou um plano de reestruturação econômica através de uma reforma total da educação. A importância no estudo de Sarmiento e de seu plano educacional está no modelo de desenvolvimento econômico alicerçado no desenvolvimento intelectual.

Estudar as ideias de Sarmiento é ter a certeza de estar diante de um personagem controverso. Essa afirmativa baseia-se no que Sarmiento falava, pensava e defendia. Exemplo disso é sua luta contra o latifúndio, descrito por ele como um dos males que assolavam o território argentino. Sua luta era contra o acúmulo de terras nas mãos de poucos proprietários,

negando assim ao povo uma forma de sustento e, por que não dizer, negar uma forma do homem simples se libertar da barbárie.

Contudo, apesar de pregar contra o latifúndio, suas ações, enquanto presidente, beneficiaram em muito esse sistema de produção. No anseio de promover o desenvolvimento da nação, acabou servindo aos interesses dos grandes fazendeiros. Suas ações de levar a civilização ao “deserto”, através da construção de ferrovias, desenvolver o mercado produtor e tornar a Argentina um fornecedor de bens primários, principalmente os derivados da pecuária, favoreceram em muito os grandes produtores e trouxeram poucas mudanças aos pequenos agricultores. Esse é um exemplo de como a figura de Sarmiento apresenta-se controversa.

Estudar suas ideias sobre educação, emancipação sócio-política e de desenvolvimento econômico é tentar compreender o efervescência de conceitos e ideias que circulavam nessa parte da América Latina. Pensar nas mudanças pretendidas por Sarmiento e nas suas formas de execução é buscar compreender as mudanças educacionais e desenvolvimentistas que cresciam naquele contexto.

Há também a possibilidade da comparação com as ideias de autores com linhas de pensamento parecidas com a sua como, José Pedro Varela, e também a oportunidade de um embate com outros autores que pensavam a educação e o desenvolvimento de formas diferentes, como José Martí e Andrés Bello.

Ainda, esse estudo é uma forma de resgate da história de um dos grandes personagens latino-americanos, sendo que passamos pelas comemorações do bicentenário das independências dos países latino-americanos, em 2010. A relevância está no ato de entender as transformações no cenário social latino-americano, na assunção de uma emancipação do homem em diferentes setores da sociedade e na compreensão de um desenvolvimento que pode servir de referência, tanto em seus aspectos positivos como negativos, para a visualização do rumo a ser tomado pela sociedade contemporânea.

Minha pesquisa visa compreender a relação que Sarmiento traça entre a educação e o desenvolvimento econômico, bem como tentar entender de que forma pretendia instituir seu plano desenvolvimentista. Ainda, no contexto da época, verificar as controvérsias, os problemas e a herança deixada pela aplicação de seu ideal de desenvolvimento influenciado pela sociedade estadunidense.

Olhando para esse educador, as suas ideias apresentam forte ligação com a emancipação sociopolítica do povo e com o desenvolvimento econômico do território argentino, mesmo que suas ideias apresentem controvérsias em relação às suas aplicações, a

quem eram destinadas e como ele visualizava a emancipação social, cultural e econômica do povo argentino.

Estudar a emancipação e o desenvolvimento nas ideias de Sarmiento implica em pensar num plano educacional (políticas educacionais) que busque não só a emancipação social e educacional, mas a política (o povo tem condições de tomar posse de seu papel político perante a sociedade) e a econômica (o desenvolvimento de uma nação, segundo Sarmiento, mede-se segundo o grau de educação e o poder produtivo do seu povo).

Minha pesquisa em fontes primárias não visa trazer soluções do passado para o presente, mas, para se traçar um futuro, a busca de referências no passado é importante. Assim, deve-se buscar no passado reflexões para o futuro e não soluções para o presente. Assim sendo, minha pesquisa visa revisitar os temas latino-americanos e as questões como independência, desenvolvimento, identidade, transformação social, revolução, protagonismo e, mais diretamente, a emancipação, todos construtores de uma nova sociedade latino-americana, de uma educação própria e da solidificação social, política e cultural.

## 2.5 OS OBJETIVOS E HIPÓTESES

Para sintetizar os objetivos e as hipóteses, proponho alguns pontos que busco elucidar através da pesquisa: entender o projeto educacional e de desenvolvimento econômico de Sarmiento, bem como a relação que faz entre a educação e o desenvolvimento econômico. A partir disso, elucidar-se o caminho a percorrer na busca pelas indagações posteriores. Entender o que levou Sarmiento a desenhar os traços de uma política educacional é entender os motivos que o fizeram enxergar na educação a ferramenta responsável pela transformação social do povo e o desenvolvimento econômico da nação. Dentro disso, compreender por que sua criação e vida foram importantes para o desenvolvimento de seu senso crítico em relação à sociedade.

Na proposta sarmientina, a educação comum deveria construir uma cultura sul-americana uniforme, tendo como modelo a norte-americana. A educação comum atuaria como rasoura contra a barbárie, permitiria que a população que não encontrasse trabalho no setor agrário pudesse fazê-lo na indústria, atividade que considerava só complementar para a economia de nossos países. (PUIGGRÓS, 2010, p. 108)

A relação entre a educação e o desenvolvimento torna-se estreita à medida que Sarmiento coloca a primeira como condição para que ocorra a segunda. Era necessário, em sua visão, providenciar uma educação para o desenvolvimento, dando ao povo a condição de sustento e trabalho, fortalecendo a sociedade e o setor produtivo.

Sarmiento quer uma nação industrializada e desenvolvida. Quais as formas encontradas para realizar seu sonho? Para ele, uma nação industrializada e desenvolvida nasce a partir da educação dada ao povo. Assim este pode assumir seu papel social, estando inserido no contexto, saindo do papel de mero expectador.

O poder, a riqueza e a força de uma nação dependem da capacidade industrial, moral e intelectual dos indivíduos que a compõem; e a educação pública não deve ter outro fim que aumentar estas forças de produção, de ação e de direção, aumentando cada vez mais o número de indivíduos que as possuam. (SARMIENTO, 1915, in: PUIGGRÓS, 2010, p. 111)

Seguindo essa linha de pensamento, Sarmiento une a ideia de uma educação voltada ao desenvolvimento econômico, mas não através, somente, do aperfeiçoamento técnico dos trabalhadores. Temas como moral, higiene e bons modos eram relevantes na constituição desse “novo” cidadão de que a nação tanto necessitava. Então, como aliar o desenvolvimento econômico com o social, partindo da educação primária? É preciso entender, também, quais reflexos trariam tais transformações para a cultura e as tradições do povo.

Como o conceito de emancipação e desenvolvimento aparece no ideário pedagógico de Sarmiento? Conforme o autor, a emancipação do povo deve partir da educação, para que “um povo de cultura ‘superior’ não traga suas indústrias e torne o povo novamente um escravo”. A necessidade de uma educação forte é primordial para a obtenção da independência econômica, principalmente daquelas pessoas que não possuem a sorte de terem terras, muito menos outros recursos financeiros.

¿Sería inútil la educación para los millares de personas de ambos sexos, que no poseyendo capital ni haciendo heredado tierras necessitan sin embargo, producir objetos que tengan valor? No hemos heredado industrias, y casi estamos condenados a no verlas importadas por industriales extranjeros, ya que como lo ha demostrado el censo, tan poca población hemos adquirido: ¿cómo entonces se cuenta extender las artes y la industria y dar ocupación a aquella parte de la población que no quiera sujetarse a la condición de ganânes? (SARMIENTO, 1950, p. 58)

Através das leituras, pude verificar, inicialmente, o que poderiam ser algumas vertentes de emancipação dentro das ideias de Sarmiento: a emancipação sócio-política, econômica e cultural.

Na emancipação sociopolítica, o povo precisa assumir seu papel de agente da sua própria transformação, como personagem ativo na sociedade, sempre pronto e disposto a assumir seu papel quando for necessário, não importando a ocupação que exercia anteriormente. Assim, se um homem do povo fosse chamado a ocupar um cargo importante, esse deveria ter todas as condições para tanto.

A condição social dos homens depende muitas vezes de circunstâncias alheias à vontade. Um pai pobre não pode ser responsável pela educação de seus filhos, mas a sociedade em massa tem interesse vital em se assegurar de que todos os indivíduos que com o tempo formarão a nação tenham, pela educação recebida em sua infância, sejam preparados suficientemente para desempenhar as funções sociais a que serão chamados. (SARMIENTO, 1915, in: PUIGGRÓS, 2010, p. 111)

Na emancipação econômica, a nação deveria ser dona de seus meios produtivos, mudando, assim, o quadro estabelecido de subserviência as metrópoles e sua forma de dominação econômica, através da exploração. A emancipação econômica possibilitaria ao homem desenvolver meios de subsistência dignos e que, da mesma forma, ajudariam no desenvolvimento econômico da região, cumprindo assim seu papel de transformador social.

Entendemos por industria, en el caso presente, los diversos medios que los habitantes de un país ponen en ejercicio para proveer a su subsistencia, y crear capitales que a su vez suplan al trabajo individual y ayuden a emprender grandes y lucrativos trabajos. (SARMIENTO, 1950, p.43)

Emancipação cultural é o estágio, em uma primeira impressão, mais controverso abordado pelo autor. Seguindo a ideia de uma nação forte, vislumbra uma modificação cultural do povo pela educação, mas através da adoção de costumes europeus e estadunidenses, como modo de vida, higiene e vestuário. Através do que seria um branqueamento pela imigração, acreditava fortalecer culturalmente o povo, impedindo a entrada de uma “cultura mais sólida” e de suas indústrias e meios de produção, que acabariam por escravizar novamente o povo.

Assim, muito mais do que dar educação ao homem, era necessário garantir o acesso e a permanência do mesmo em uma escola, que muito mais que uma educação, possibilitasse a esse homem reaprender a capacidade de tornar-se membro útil do meio social

Além do que simplesmente a abertura de escolas, Domingo F. Sarmiento elaborou e instituiu um plano educacional, baseado em políticas educacionais que primassem pelo ensino primário, mas, além disso, focassem no desenvolvimento do homem como cidadão e de sua emancipação.

Mas qual é essa emancipação buscada por Sarmiento? Como o projeto idealizado por ele poderia transformar uma nação agropastoril em industrializada e desenvolvida? Qual a relação entre a emancipação do povo e o desenvolvimento? Por essas inquietações, acabei ficando na necessidade de buscar nas ideias de Sarmiento a tentativa de descobrir as respostas para minhas inquietudes.

Através das leituras das obras desse pensador, ou poderia afirmar, gestor educacional, encontrei caminhos que me levam a pensar que a educação proposta deveria levar ao desenvolvimento econômico da nação. O trajeto que teria como ponto de partida a educação primária e ponto de chegada o desenvolvimento econômico, teria como caminho a percorrer três formas de emancipação, que dariam a possibilidade da construção de um modelo novo de nação. São elas: a emancipação social, a emancipação cultural e, por fim, a emancipação econômica do cidadão.

Assim sendo, busco não só entender o pensamento de Sarmiento, mas também suas motivações, seus ideais dentro do contexto da época, além de suas implicações e de seus reflexos posteriores, resgatando no passado ideais que possam levar para o futuro. Contudo, deve-se considerar que as ideias de Sarmiento, na prática, acabaram por distorcer a ideia de emancipação que aparecia em seus textos, pois seu plano beneficiava a oligarquia estabelecida, dando ao povo um papel secundário na sociedade.

## 2.6 REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de evidenciar a importância do meu objeto de pesquisa, realizei uma revisão de literatura que buscasse referências de estudos sobre a figura de Sarmiento, bem como de suas ideias. Não delimito tempo de pesquisa, pois averigüei que se delimitasse o tempo, teria pouco material para analisar.

Para a coleta de material, utilizei, principalmente, o Banco de Teses da CAPES, pesquisando por termos como Sarmiento, Sarmiento e América Latina, Sarmiento e emancipação. Essa pesquisa rendeu cinco dissertações e uma tese, todas abordando temas diferentes do proposto por mim, além de nenhuma pertencer à área da educação. Não encontrei nenhuma dissertação sobre Sarmiento na Argentina. Confesso que a falta de

conhecimento da minha parte sobre um arquivo de dissertações e teses argentinas contribuiu para o insucesso desta parte da revisão literária.

Para a análise das dissertações faço uso dos resumos e palavras-chave publicadas no Banco de Teses, bem como demais informações coletadas em sites de busca na internet. Não é meu intuito aprofundar-me na análise desses trabalhos, mas verificar algumas conexões com meu tema de pesquisa. Para tanto, apresento uma breve análise dos trabalhos encontrados.

Na dissertação de Diego Gobo Porto, *o Americanismo em Domingo Faustino Sarmiento: paradoxo e desilusão*, apresenta-se um paradoxo entre o americanismo apresentado no pensamento de Sarmiento e entre as reformas conduzidas por ele na Argentina. Esse trabalho mostra Sarmiento como americanista, tentando implantar a via de modernização e desenvolvimento norte-americana. Entretanto, essa forma de modernização entra em contradição, uma vez que Sarmiento dá ao Estado o papel de fomentador das reformas.

A dissertação trabalha a luta contra a barbárie e a busca pelo progresso moral e material da sociedade. O foco desse trabalho é analisar o paradoxo entre o americanismo e as reformas conduzidas pelo Estado, com a desilusão de Sarmiento, que aparece em seus últimos escritos.

Heleniza Maria Saldanha de Oliveira traz em sua dissertação, *Entre o real e o sonho: Sarmiento e os processos de apropriação no pensamento hispano-americano do século XIX*, um panorama do pensamento hispano-americano do século XIX, evidenciando ideias como o nascimento de uma nova nação, construção de uma identidade e a legitimação de um discurso. São utilizados como paradigmas as obras *Facundo* e *Argiropolis*, de Sarmiento. Através delas, questiona-se o estabelecimento de fronteiras entre os discursos literários e históricos. Além disso, discute-se a importância dessas formas de narrativas para a construção da literatura argentina.

Na dissertação de Juliana Jardim de Oliveira e Oliveira, *De muitos, um: estado, território e narrativas nacionais nos Estados Unidos e na Argentina do século XIX*, a autora traz a importância das “geo-narrativas”, como *Facundo*, na definição e construção de um Estado essencialmente territorial. Dá a importância da narrativa focada no território e das características do espaço considerado nacional.

Já no trabalho *As formas do bárbaro: o discurso sobre o “outro”, no livro Facundo civilización y barbárie, de Domingo Faustino Sarmiento*, de Sérgio Rocha Brito Marques, a partir da obra *Facundo*, elabora uma análise do discurso sobre barbárie. A finalidade é entender o conceito elaborado por Sarmiento no século XIX. Além disso, explora as



possibilidades narrativas do texto, afastando-se da visão política e aproximando-se de uma narrativa onde o autor, o trabalho é uma espécie de guia que demonstra sua proximidade com a barbárie, e a importância no entendimento da América Latina.

Através da tese *José Martí e Domingo Sarmiento: duas ideias de construção da hispano-américa*, Dinair Andrade da Silva busca elaborar uma teoria da identidade latino-americana, a partir de uma análise histórica. Para tanto, essa análise parte das ideias de Martí e Sarmiento, verificando suas posturas críticas, mas contrárias. Visa, através de suas produções intelectuais, traçar os distanciamentos de suas ideologias, mas também as aproximações nas diversidades de interesses, como as polêmicas jornalísticas e a atração pela política.

Nos trabalhos encontrados, verifica-se a amplitude de temas relacionados a Sarmiento. Essa diversidade demonstra a atualidade do tema e a relevância do estudo desse autor no entendimento das transformações e ideias que circulavam no século XIX.

Algo recorrente nestes trabalhos é a utilização da obra *Facundo: civilização e barbárie* como ponto principal de discussão e formulação de conceitos. Nesta obra, que acabou tornando-se uma das mais importantes na literatura latino-americana, Sarmiento retrata a vida do caudilho Facundo Quiroga. Contudo resumir essa obra a um relato de vida e dos feitos desse caudilho é diminuir a dimensão do que é apresentada nela por Sarmiento. Retrata o que seria o modo de vida do gaúcho, do povo simples do pampa e, além disso, constrói as bases do conceito de barbárie.

Outro aspecto relevante trabalhado é a questão geográfica, demonstrada através do “deserto”. A importância do entendimento da geografia do território argentino nas relações sócio-políticas auxilia na compreensão do modo de vida do povo, segundo Sarmiento, imerso na barbárie. As dificuldades encontradas nas regiões periféricas forçam o homem a desvincular-se do modelo civilizado, assumindo a brutalidade, a rudeza e, ao mesmo tempo, a força da natureza que o circunda, a fim de garantir a própria sobrevivência. Neste caso, mostra-se a adaptação do homem ao meio em que vive.

O mal que aflige a República Argentina é a extensão: o deserto cerca-a por toda a parte e se insinua em suas entranhas; a solidão, o despovoado sem uma habitação humana, são, em geral, os limites inquestionáveis entre umas e outras províncias. Ali a imensidão por todas as partes: imensa a planície, imensos os bosques, imensos os rios, horizonte sempre incerto, sempre confundido com a terra entre celagens e vapores tênues que não deixam, na longínqua perspectiva, assinalar o ponto em que o mundo acaba e principia o céu. Ao sul e ao norte espreitam os selvagens que aguardam as noites de lua para cair, qual enxame de hienas, sobre os rebanhos que pascem nos campos e sobre as indefesas populações. (SARMIENTO, 1983, p. 36)

Também se percebe a tentativa de estabelecer uma linha de pensamento latino-americano, a construção de uma identidade própria, em contraponto com os costumes importados da Europa e América do Norte. Para isso utilizou-se importantes autores latino-americanos, com Martí, a fim de gerar um paradoxo de ideias, possibilitando a construção de uma linha de pensamento, através da compreensão de discursos antagônicos. Enquanto Sarmiento defendia a incorporação de um modo de vida e costumes espelhados em nações como os Estados Unidos, Martí valorizava os costumes e o modo de vida tradicionalmente campesino, muito forte na América Latina. Estabelece-se aí uma discussão entre civilização e barbárie, entre a natureza e a falsa erudição, entre orgulho e preconceito.

O antagonismo entre civilização e devastação, no caso do índio, e exploração, no caso do negro, transforma-se em energia para a geração de outro povo. No entanto, há em Martí um forte senso de realidade no sentido de ser impossível negar que houve uma conquista violenta, que os povos indígenas tem outra postura diante da forma de trabalho exigido pelos novos tempos ou que os negros criaram uma cultura própria, no isolamento dos refúgios, nas plantações ou nas montanhas. Mas este amálgama é a fonte de algo novo na face da Terra.

Nesse sentido, seu raciocínio difere radicalmente daquele do argentino Domingo Faustino Sarmiento para quem a história da América Latina se situa entre a civilização e a barbárie, e a saída está em imitar a civilização e combater a barbárie.[...] A instrução do povo tem a ver com a inclusão dos valores civilizados – leia-se europeus e estadunidenses – que vão desde o vestir-se às formas de pensamento. (STRECK, 2008 p. 35-36)

Há de se verificar também o “americanismo” de Sarmiento, a partir do qual se busca entender as bases do plano de desenvolvimento que visa implantar na Argentina. Fica evidente o espelhamento no modelo de desenvolvimento estadunidense, a fim de realizar as reformas necessárias para ascender ao grau civilizatório desejado para a nação.

Sendo assim, o estudo das ideias de Sarmiento, tanto na educação quanto na política, demonstram ter relevância no entendimento dos processos pelos quais a América Latina passou durante o século XIX. A gama de ideias e conceitos encontrados em suas obras trazem aspectos que diferem de outros intelectuais, como Martí. Mesmo que controversas e questionáveis, suas ideias demonstram a variedade de formas de se pensar a independência latino-americana, além das várias frentes de ação que surgiram.

A importância de se entender as concepções de Sarmiento está na compreensão da forma de desenvolvimento que seguiu adiante no continente, influenciando a sociedade desde o século XIX até a atualidade.

## 2.7 CAMINHO METODOLÓGICO

Após abordar minha compreensão dos aspectos metodológicos que abordaram a construção e o desenvolvimento de uma pesquisa, julguei necessário relatar a construção da minha própria caminhada metodológica, a fim de demonstrar os caminhos que trilhei durante a pesquisa.

Como minha pesquisa se baseia na metodologia de pesquisa documental e pelo fato de tratar, principalmente, com fontes primárias e também com algumas secundárias, a obtenção dessas fontes foi o primeiro grande obstáculo a ser vencido.

A fim de ultrapassar esse obstáculo, a busca pelas obras estendeu-se desde bibliotecas, livrarias e sebos, estes últimos tanto físicos, como virtuais, aliada a uma busca pela internet. Nessa empreitada o auxílio de pessoas conhecidas (amigos, colegas e professores) foi fundamental para a obtenção de material, inclusive de fontes primárias.

Além disso, a busca virtual trouxe-me bons frutos. Na rede encontrei bibliotecas e acervos virtuais que me possibilitaram acesso a obras de Sarmiento, completas e digitalizadas, tornando-se uma ajuda muito bem aceita.

Uma vez tendo acesso às obras, iniciou-se um processo de leitura e “catalogação” das mesmas. Essa “catalogação” consistia em buscar e marcar nas obras traços do pensamento pedagógico de Sarmiento. Essa busca não tinha o intuito de criar argumentos que favorecessem minha pesquisa, mas dados que demonstrassem a importância que a educação tinha no pensamento de Sarmiento e se realmente haveria uma ligação desta com o processo de desenvolvimento da nação.

Sendo superada essa etapa, voltei-me ao desenvolvimento do contexto histórico, no qual Sarmiento encontrava-se inserido. Para esse fim, usei como base obras que tratavam desse período histórico, mas principalmente fiz uso do pensamento de Weinberg, que traçou o desenvolvimento dos modelos pedagógicos na América Latina. A obra de Weinberg foi fundamental no entendimento das mudanças conceituais, estruturais e ideológicas sobre a educação e, também, sobre a sociedade latino-americana.

Visto que esta parte havia sido vencida, voltei-me ao entendimento das ideias sobre educação, desenvolvimento e emancipação encontradas no pensamento de Sarmiento. Para tratar do tema emancipação, foi necessário abordar um conceito que aparece repetidas vezes em Sarmiento: a barbárie. Após abordar esses temas, procurei entender a relação entre as

ideias do autor e seu projeto de desenvolvimento. A partir do entendimento da sociedade estadunidense, apresentada por Tocqueville, busquei a compreensão do futuro que Sarmiento sonhava para as nações sul-americanas, em especial a Argentina. Dentro desse projeto de desenvolvimento, a educação tinha papel fundamental, porém outros fatores mostravam-se de suma importância e não deviam ser esquecidos: a imigração, os indígenas e o latifúndio. Por fim, a necessidade de um aprofundamento nas raízes pedagógicas de Sarmiento me levou a elaborar uma análise de alguns capítulos da obra *Educación Popular*.

Assim sendo, esse breve comentário sobre a construção do caminho metodológico da minha pesquisa serve para ilustrar o desenvolvimento, a integração e a dedicação que tive para com meu tema de pesquisa.

### 3 SARMIENTO E O MODELO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo trarei um panorama geral das transformações ocorridas na América Latina, principalmente na Argentina do século XIX. O foco principal desse capítulo são as transformações ocorridas no campo educacional, além dos planos de desenvolvimento econômico, político e social, baseados no projeto modernista.

A fim de verificar uma integração entre as concepções educacionais e de desenvolvimento econômico, tenho como base a obra de Gregório Weinberg: *Modelos Educativos en la historia de América Latina*. Escolhi essa obra como referência, pois o autor consegue construir uma interação entre os movimentos de desenvolvimento e educação, dando um parâmetro novo para o entendimento da história da América Latina. Explicar os processos que ocorreram nesta parte da América, tendo sempre em vista a questão da educação facilita o entendimento da integração ente dos diferentes fatores que influenciaram na construção das jovens nações latinas.

#### 3.1 AMÉRICA LATINA

A história do continente latino-americano é repleta de momentos de disputas e transformações sócio-políticas. O século XIX foi o período dominado pelos ideais de independência e pelos movimentos nascidos dessas ideias. As lutas pela independência marcaram esse século. Da mesma forma, surgiram os planos de desenvolvimento econômico das nações, influenciados pelo poder econômico da Inglaterra e da nova nação emergente: os Estados Unidos. Muitas nações, em especial a Argentina, mudaram sua forma de produção pastoril para um formato agroexportador.

O aumento das áreas agrícolas e a proliferação dos latifúndios alavancaram o comércio internacional, tornando o capitalismo o modelo predominante nas nações latino-americanas. O impulso econômico, causado pelo capitalismo, aumentou a demanda por matérias-primas, destinadas à indústria, fortalecendo também o crescimento dos Estados industrializados. Conforme Sanchez-Barba (1988, p. 71) “El impulso económico de la época aumentó la demanda de alimentos y materias primas, lo cual llevó a uma especialización em

los cultivos. En efecto, la demanda europea creció al ritmo del crecimiento de los estados industrializados.”

O sistema bancário cresceu e se desenvolveu à medida que a necessidade e as oportunidades surgiram. O desenvolvimento dos transportes marítimo, ferroviário, a concentração de fábricas em centros industriais<sup>1</sup> e o aperfeiçoamento de novas tecnologias voltadas para a obtenção de matérias-primas surgiram como demandas para atender esse “novo” capitalismo industrial emergente. Todo o investimento em infraestrutura voltava-se ao melhor atendimento na obtenção de matéria-prima. Ferrovias, portos marítimos, fortalecimento do latifúndio atendiam a demanda de produção de bens primários, importantes para o abastecimento das grandes indústrias, em sua maioria estrangeiras.

A expansão do capitalismo significou a expansão de um sistema econômico dominante, convertendo-se na forma predominante de produção no mundo inteiro. A aplicação desse “progresso industrial” implicou no desenvolvimento de algumas regiões (grandes cidades), contudo, trouxe pobreza e desequilíbrio para a grande parte da população camponesa. O impulso econômico influenciou certas formas de produção, acentuando a dependência das regiões subdesenvolvidas, através do comércio com os países consumidores, como a Inglaterra. O capitalismo industrial, aliado aos processos históricos ocorridos na América Latina, evidencia outro tipo de exclusão, que se perpetua até hoje: o acesso à educação.

Estas condições bloqueiam, travam e limitam a eficácia democrática do processo de expansão educacional, conduzindo os pobres para o interior de uma instituição que, em um passado próximo, dispunha de um conjunto de barreiras que limitavam suas oportunidades de acesso e permanências. (GENTILI, 2009, p. 1062)

Entretanto, mesmo após a independência, as mudanças socioeconômicas mantiveram um mesmo parâmetro, já seguido desde o período colonial. O povo dominado continuava a ser o mesmo, pois a independência serviu aos interesses de um grupo seletivo, uma oligarquia dominante que pretendia substituir uma dominação externa pela sua própria. Esse modelo de nação, combatido por Sarmiento, foi obra não só dos espanhóis, os quais ele julgava terem uma civilização atrasada, mas também do grupo que buscou a independência e construiu a própria nação a partir de seus ideais. Assim, afirma León Pomer, “a Argentina que Sarmiento executou não era simplesmente a que a Espanha construiu durante quase três séculos de

---

<sup>1</sup> A concentração das indústrias em centros urbanos abre espaço para o fortalecimento do latifúndio nas zonas rurais, menos desenvolvidas e mais pobres.

dominação colonial; era também a Argentina que os homens que fizeram a Independência quiseram” (POMER, 1983, p. 14). A verdadeira independência não está associada à simples troca de governantes e sistemas de governo, mas encontra-se ligada à construção de um conhecimento que esteja enraizado nas origens do povo, que represente esse mesmo povo e que por ele seja reconhecido. Muitas personalidades ligadas à educação latino-americana percebem influência da cultura estrangeira e como essa é tratada como superior, buscando uma forma de contemplar a cultura local, própria do homem latino.

Com veemência José Martí, Simón Rodrigues, Franz Fanon, assim como outros, defendem o desenvolvimento de um conhecimento próprio ao entenderem que a verdadeira independência deve ir além das formas de troca de imperadores ou governantes. (STRECK, 2008, p. 21)

A questão da independência não está dissociada de uma educação que dê a liberdade necessária ao povo, uma educação popular, emancipadora. Para a construção dessa educação, é necessário entender a natureza dos povos. Martí fala da natureza não como um atributo natural, mas como uma construção histórica, ou seja, o que um povo fez de si ao longo da história. A construção da “nossa América” será através da natureza que é parte fundante dos diferentes povos latino.

A educação precisa ir aonde vai a vida. É insesato que a educação ocupe o único tempo de preparação que tem o homem em não prepará-lo. A educação precisa dar meios de resolver os problemas que a vida venha a apresentar. Os grandes problemas humanos são: a conservação da existência e a conquista dos meios de fazê-la grata e pacífica. (MARTÍ in: STRECK, 2007, p. 241)

Sobre a formação dessa educação latino-americana, houve os educadores, que como Martí, lutaram por uma educação libertadora, própria da realidade e que respeitasse a cultura do povo latino, assumindo assim uma originalidade, se distanciando de modelos já prontos ou copiados. Contudo, existiram aqueles que acreditavam numa europeização da educação, dos costumes e da substituição da cultura por uma “superior”. Nesse caso podemos citar Sarmiento, que defendeu a educação como compromisso do Estado, mas ao mesmo tempo buscou na imigração a influência cultural e o branqueamento, a fim de mudar o panorama socioeconômico argentino.

Foi o caso de Sarmiento, que defendeu a generalização da escolarização, sim, mas para os brancos. Tendo assimilado o modelo europeu de modernização, estimulou as imigrações europeias com a função de “branqueamento” e força de trabalho para desenvolver a Argentina. (STRECK, ADAMS, MORETTI, 2008, p. 27)

Entretanto, mesmo com pensamentos tão distintos, Martí, Sarmiento e os demais educadores que surgiram na América Latina tinham a concepção que a educação era uma das bases necessárias para a obtenção e a manutenção da verdadeira independência.

Nos escritos de Martí, pode-se encontrar o que seria a raiz, ou mesmo, a semente de uma pedagogia latino-americana, que valorizava a cultura, a tradição, os costumes, sem descuidar das virtudes éticas e cívicas que, serviam, segundo Schütz (2010) “de base para a formação de um povo grande, forte e livre”. As imposições exteriores não deveriam modificar, ou subtrair, a cultura do povo latino, mesmo com o pretexto de abrir caminho à modernidade.

Ao ler os textos pedagógicos de José Martí, é possível afirmar que com ele se inaugura uma maneira de fazer pedagogia que vai desaguar, décadas depois, no vasto estuário que passou a ser conhecido como educação popular e que representa uma contribuição peculiar da América Latina no contexto internacional. Trata-se de uma pedagogia que acompanha o movimento da sociedade e nela assume posições de denúncia e anúncio. (STRECK, 2008, p. 80)

Em vista dos movimentos de expansão territorial, para Martí o homem do campo deveria receber as condições necessárias para continuar tornando a terra produtiva. Assim, mestres itinerantes seriam os responsáveis por levar uma educação que auxilia-se o camponês, levando em consideração as dificuldades e o cotidiano deste homem.

O homem do campo, não acostumado às minúcias das academias e dos centros educacionais, deveria ter a chance de receber uma educação que “lhe fizesse sentido”. Essa educação buscaria uma vivência amorosa entre o professor e o aluno, entre os conhecimentos científicos e práticos. Não se ensinaria as artes refinadas, mas o conhecimento que auxiliaria na vida do homem simples da terra e na melhora de seu cultivo. Ao invés de retirar o camponês de sua vida, mestres itinerantes percorreriam as vilas, aparecendo de tempos em tempos, respondendo às perguntas, questionando e auxiliando na melhor forma de realizar o cultivo, se caso houvesse algum erro. (SCHÜTZ, 2010, p. 52)

Da mesma forma, o ensino científico ganharia contornos de reorganizador da educação. Através de práticas educativas, tornaria a educação em si um estudo científico.

Martí busca uma América latina independente, contudo rejeita a simples implementação do modelo de desenvolvimento aplicado nos Estados Unidos. Da mesma forma, rechaça a ideia de uma “substituição” da cultura local por uma considerada por alguns “superior”. Não acredita que a europeização seja o caminho a seguir, nem que a luta seja entre a civilização e a barbárie, mas da natureza contra falsa erudição.



O povo maior não é aquele em que uma riqueza desigual e desenfreada produz homens cruéis e sórdidos e mulheres venais e egoístas: povo grande, qualquer que seja seu tamanho, é aquele que dá homens generosos e mulheres puras. A prova de cada civilização humana está na espécie de homem e de mulher que nela se produz. (MARTÍ, 2007, p. 64)

Defende que a evolução social seja a partir da tradição cultural da América, valorizando a natureza e a história do povo latino. Para ele, a democracia ocorrerá quando a educação for para todos, mas também abraçada por todos.

Outro importante educador, Simón Rodríguez entendia que a educação era a peça chave para a construção de uma nação democrática e de uma sociedade republicana. Seguindo esse ideal, defendeu o acesso irrestrito de todos à educação, sendo que somente os brancos tinham acesso a ela.

A fim de contemplar essa ideia, assumiu a luta pela educação primária, exigindo investimentos no setor, com o intuito de aumentar o número de escolas, professores e estrutura capaz de melhorar o acesso à educação.

Num contexto em que somente os brancos tinham acesso à educação, fundamentado no princípio de igualdade, defendeu o direito de todos à educação: pardos, morenos, índios e brancos. Pediu o aumento do número de escolas, com educadores autênticos, provisão de materiais e móveis adequados, no lugar de castigo, a premiação aos alunos, o trabalho de seis horas diárias e uma adequada remuneração dos professores. Assumia assim a educação primária como prioridade. (Rumazo González, 2006, p. 29 apud: STRECK, ADAMS, MORETTI, 2010, p. 59)

Entretanto, não retirava dos pais o papel de educadores. Considerava que a escola somente supriria a impossibilidade dos pais de educarem os filhos, pois muitos não possuíam condições para levar em frente essa tarefa.

Considerava que era impossível que todos os pais fossem instruídos, que tivessem condições e tempo para ensinar. Nesse sentido, a primeira escola não teve e não tem outro fim que o de suprir os limites dos pais, seja por ignorância ou porque suas ocupações não permitem que exerçam efetivamente a tarefa de ensinar os filhos. (STRECK, ADAMS, MORETTI, 2010, p. 60)

Além disso, atendia a concepção de tornar o cidadão um ser produtivo. Assim, pensava Rodríguez (2006), as crianças, tanto meninos como meninas, deveriam ser colocadas em casas devidamente preparadas, com oficinas prontas a ensinar ofícios básicos ao desenvolvimento da sociedade. Separadas por gêneros, os meninos aprendiam três ofícios principais: pedreiro, carpinteiro e ferreiro. Já as meninas aprendiam os ofícios considerados

próprios, levando-se em consideração sua força. A ideia desse ensino básico aos meninos seguia a fórmula de que com terra, madeira e metal, se “fazem as coisas mais necessárias” (RORIGUEZ, 2006, in: STRECK, ADAMS, MORETTI, 2010, p. 62). Entretanto não era intuito criar rivalidades entre artesãos, mas seguir a tendência de dar a possibilidade das pessoas de tornarem-se produtivas.

A intenção não era (como se pensou) encher o país de artesãos rivais ou miseráveis, mas instruir e acostumar ao trabalho para gerar homens úteis – destinar-lhes terras e auxiliá-los em seu estabelecimento[...] era *colonizar o país com seus próprios habitantes*. Davam-se instrução e ofício às mulheres para que não se prostituíssem por necessidade nem fizessem do matrimônio uma especulação para assegurar sua subsistência. [...] (RORIGUEZ, 2006, in: STRECK, ADAMS, MORETTI, 2010, p. 63)

Ainda, Rodriguez defendia a necessidade de dar ocupação aos pais das crianças reclusas. Assim havia a preocupação de não retirar dos filhos a obrigação do cuidado com os pais, eliminando a necessidade da criação de casas de acolhimento.

Pensava Rodriguez que as crianças deveriam ser questionadoras, pois assim obedeciam a razão e não somente a autoridade, auxiliando na construção de uma sociedade democrática.

Durante todo o movimento de independência da América Latina e nos anos seguintes, ocorreram diversas mudanças no que diz respeito à migração de grande contingente populacional, causada pela própria guerra de independência, além de uma sensível mudança econômica, com o empobrecimento de parte da população e, também, o enriquecimento de uma pequena, mas forte, elite aristocrática, baseada no latifúndio. O empobrecimento afetava da mesma forma as atividades produtivas, deixando assim, como herança, uma grande falta de recursos. Dessa forma reduzindo drasticamente as possibilidades de investimento em áreas importantes, como a educação.

A falta de investimentos, ou de possibilidade destes, é uma tônica recorrente principalmente na primeira metade do século XIX. Cria-se uma espécie de encruzilhada: havia a necessidade de investimento em estrutura e educação, a fim de contemplar o modelo modernista e capitalista, que crescia e tornava expoentes países como a Inglaterra e os Estados Unidos. Da mesma forma, a falta de estrutura educacional barrava o desenvolvimento econômico, tornando assim os recursos escassos.

La escasez de recursos humanos y económicos constituyó uno de los mayores obstáculos que debieron enfrentar los nuevos grupos dirigentes para llevar adelante

su proyecto; los testimonios existentes sobre el nivel de calificaciones de los maestros y la dotación de las escuelas son realmente desconsoladores. (WEINBERG, 1983, p. 108)

Há também a mudança de papel social, através da substituição da ideia de “súdito fiel”, pela de “cidadão ativo”, demonstrando uma nova atitude política vinda das ideias da Ilustração. A mobilização política, aliada a divulgação do Contrato Social, de Rousseau, traduzido por Mariano Moreno<sup>2</sup>, além de cartilhas sobre direitos e deveres dos cidadãos, acaba por transformar esse novo modelo em algo diferente, pela amplitude dos projetos e por seus objetivos.

Assim, trata-se de estimular a participação de todo o povo na tarefa educacional; manda-se imprimir obras de avançado espírito político, ainda que pedagogicamente discutíveis, como a versão realizada por Mariano Moreno do *Contrato Social* ou *Princípios do Direito Político*, de Jean-Jacques Rousseau, ou, em outros casos, cartilhas sobre direitos e deveres dos cidadãos, tudo isso certamente para formar novas gerações; tenta-se extirpar os castigos corporais das escolas; estimula-se a preocupação pelo ensino da mulher ou dos índios, etc. (WEINBERG in: SAVIANI 1987, p. 26-27)

A educação, tradicionalmente, de caráter religioso e vocacional assume um novo papel, de formadora de uma sociedade apta ao processo transformador, característico do projeto modernista. Seguindo essa nova concepção, a educação não serviria somente como formadora das elites aristocráticas, mas assumiria um papel social, tornando o povo produtivo, atendendo assim os anseios do projeto de desenvolvimento.

La presencia activa de las autoridades y del público en general constituye una referencia suficientemente ilustrativa sobre el nuevo “espíritu” que pretende insuflarse a la educación, que pasa a desempeñar una función ampliada, enriquecida, en el nuevo “estilo” que buscan definir con mayor precisión los nuevos grupos dirigentes. Pero hay además otro detalle muy sugestivo, que alude siquiera incidentalmente a lo que hoy llamaríamos función ocupacional (o social si se prefiere) de la educación, y revela ya una nueva actitud frente a estas cuestiones. (WEINBERG, 1983, p. 100)

O novo modelo pretendido atendia ao caráter utilitário da educação, transformando os conceitos de justiça, igualdade, política e utilidade pública. A transformação da sociedade através da educação necessita da maior participação política do cidadão, consciente de seus deveres com a nação e peça chave na ideia de uma nação desenvolvida e soberana. Havia a ideia de uma educação que forme cidadãos para a sociedade civil e não somente religiosos.

---

<sup>2</sup> Mariano Moreno (1788 – 1811), escritor argentino, advogado, político e jornalista.

No intuito de ampliar essa nova perspectiva, a utilização de jornais, revistas, livros e a abertura de bibliotecas tiveram enorme importância na propagação das ideias da emancipação e na mudança da ótica do papel social.

Los propósitos de esta concepción educativa son de suyo evidentes, como lo son también sus objetivos enérgicamente la participación. La imprenta y las bibliotecas, el libro y los periódicos constituyeron por otro lado elementos significativos del modelo adoptado por los hombres de la emancipación, cuya importancia creciente venía perfilándose, como se ha visto, desde el período precedente; eran medios idóneos par propagar las nuevas ideas, de donde el interés especialísimo que les prestaron. (WEINBERG, 1983, p. 103)

O entrave para a implantação desse novo conceito de sociedade civil e, por que não dizer de educação, está na aparente falta de estímulo do povo, no que se refere à educação. Motivar um povo, formado em sua maioria por pessoas simples, trabalhadores do campo e, possivelmente, semianalfabetos, não era simples e nem mesmo de rápida execução.

Frente a esse problema o papel do professor ganha nova importância perante a hierarquia social. Como único profissional apto a desenvolver, na prática, o plano de uma educação gratuita, obrigatória e laica, fundamentada no ensino primário e dificultada pela falta de recursos financeiros, o professor é elevado ao patamar de sujeito mais importante na transformação educacional, sendo considerada com o máximo respeito, uma das carreiras mais importantes da sociedade.

La adopción de un nuevo “modelo”, tampoco podia ser de otro, implica profundas modificaciones en matéria de prestigio profesional y de significado político atribuído al educador. Contrariamente al momento prévio, ya no se trata de reivindicar el derecho de emplear sirvientes y lacayos o de llevar espada, como así tampoco de quejarse por la “competencia desleal” de la educación gratuita impartida por las órdenes religiosas o los cabildos; ahora son otros los horizontes y diferentes los valores em juego. (WEINBERG, 1983, p. 104)

Entretanto, a escassez de recursos humanos e econômicos se constituiu em um dos maiores obstáculos encontrados pelos novos grupos dirigentes, a fim de levar adiante seu projeto de desenvolvimento. A qualificação dos professores, aliada à renda destinada à educação, ajuda a explicar a escolha das autoridades e setores influentes da sociedade na aplicação, em várias áreas da América Latina, do chamado “monitorial system”, mais

conhecido como escola lancasteriana, a qual atendia, de certa forma, rapidamente toda a necessidade que se fazia presente na educação<sup>3</sup>.

Não se tratava da melhor escolha, mas levando-se em consideração todos os impasses que a sociedade enfrentava, a escolha desse método de ensino era a resposta possível na época, para diminuir o grande número de crianças fora da escola. Apesar das críticas ao sistema<sup>4</sup>, é preciso identificar e reconhecer a importância social e econômica do método lancasteriano.

Fuera de lugar estaria aquí analizar en detalle las características del método; baste mencionar que, por lo menos a juicio de sus entusiastas propagadores, permitiría impartir educación primaria a un millar de niños simultáneamente con el empleo de un único maestro, auxiliado en sus tareas por alumnos más aventajados como monitores, y apelando a campanillas y silbatos que convertían el aula en algo demasiado semejante a un cuartel, con su régimen militarizado y su rígida disciplina. Pero todos los reparos que solían hacerse cabe reconocer que, de alguna manera, significaba una respuesta posible al problema que planteaban los numerosos niños que no podían concurrir a la escuela. (WEINBERG, 1983, p. 108-109)

A possibilidade de atender a um grande contingente de estudantes, instruídos ao mesmo tempo por um único professor, auxiliados por monitores apresentou uma solução imediata ao problema. Entretanto, talvez o maior legado do método lancasteriano foi instituir no povo o costume ao estudo e a frequência escolar, aliado ao papel da sociedade e do Estado na contribuição na manutenção da estrutura educacional.

A Argentina, visando adequar-se ao modelo capitalista internacional, busca a integração na nação através de uma expansão colonizadora, motivada pela imigração. Essa transformação necessitaria de uma educação integradora, de forte função política, econômica e social. Pode-se afirmar que o grande expoente e defensor desse modelo educacional e de desenvolvimento foi Sarmiento.

Las ideas educativas de Sarmiento, en su intento por imponerlas en su país estaban indisolublemente ligadas a una concepción que las integraba con una política inmigratoria y colonizadora; o expresado con otros términos, propiciaba el pasaje de una Argentina ganadera a otra agropecuaria; uno de los elementos esenciales para lograr esa transformación, tal como se la acaba de enunciar, era la educación que, por entonces y a nivel primario, juzgaba permitiría la formación de hombres que pudieron ser productores y, simultáneamente, partícipes de ese proceso de cambio.

---

<sup>3</sup> Lancaster amparou seu método no ensino oral, no uso refinado e constante da repetição e, principalmente, na memorização, porque acreditava que esta inibia a preguiça, a ociosidade, e aumentava o desejo pela quietude. ([http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_metodo\\_lancaster.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_metodo_lancaster.htm). Data: 11/03/2012, às 10h e 30min.)

<sup>4</sup> Simón Rodríguez fazia duras críticas ao sistema de ensino mútuo.

Tenía así la educación una función tanto política como económica y social. (WEINBERG, 1983, p. 176)

Necessitava-se tornar civilizadas (produtivas) áreas consideradas abandonadas, como o chamado “deserto”, o pampa tomado pelos indígenas e pelos gaúchos. Tornar essas áreas produtivas ia ao encontro do plano de desenvolvimento, mas por trás figuravam os interesses da aristocracia latifundiária. Ao não alcançar a propriedade de terra que se encontravam nas mãos de um grupo seletivo de poucos latifundiários, mesmo com a expansão territorial mirando o deserto, o agricultor acabava excluído do processo que tornava a nação agroexportadora. Assim, os lucros acabavam nas mãos da aristocracia dominante.

Dentro desse projeto, a educação tem o papel de uma variável interventora, integrando-se com demais variáveis (economia, política) a fim de criar um modelo de desenvolvimento. As políticas educacionais adotadas tendiam a obedecer a um modelo que tinha como base a expansão territorial, o reconhecimento internacional como país exportador e o latifúndio, além do modelo modernista dos Estados Unidos.

Porque la educación, recuérdese, era concebida no como una variable independiente, sino como una variable interviniente, integrada con otras y que constituía un verdadero “modelo de desarrollo”. Y llevando más lejos este razonamiento, cabría interrogarse acerca de cuál era la alternativa en materia de política educacional que, frente a ese programa, podían presentar los grupos identificados con un país desierto, con una monoproducción cuyo mercado mayor eran las sociedades esclavistas. (WEINBERG, 1983, p. 177)

Com Alberdi (Chile) e Sarmiento (Argentina), as ideias de transformar as nações através de planos de desenvolvimento ganhavam força. Entretanto, enquanto Alberdi se deixava influenciar mais pelo modelo europeu, Sarmiento, deslumbrado com as ideias de Horácio Mann, via-se fascinado pelo modelo de desenvolvimento econômico, sociedade e expansão territorial dos Estados Unidos.

[...] por lo menos como primera aproximación, señalar que el “modelo” sarmientino fue de inspiración norteamericana, esto es, con crecimiento predominantemente hacia adentro; y en cambio el Alberdi, que con los años fue haciéndose cada vez más europeo [...] (WEINBERG, 1983, p. 178)

O conceito que aparece com força, sobretudo nos anos posteriores da Reforma do México e da Organização da Argentina, era o de “civilização”. Devido à precariedade econômica, conflitos, falta de organização administrativa e uma população voltada a vida no

campo, os modelos de desenvolvimento aplicados até então não tinham conseguido alcançar os resultados previstos de forma eficiente.

Para integrar países parecia um pré-requisito superar o isolamento, a miséria, a fragmentação lingüística, dotá-los enfim de instituições e legislação modernas e estáveis. Tudo isso, sempre conforme a opinião de alguns dos homens mais distinguidos daquela geração, requeria políticas educacionais a longo prazo, com investimentos de significativa magnitude para formar professores, construir edifícios, etc. (WEINBERG, in: SAVIANI, 1987, p. 31)

A fim de acompanhar todas as mudanças econômicas que vinham ocorrendo, necessitava-se estabelecer na América Latina uma ordem política, que permitisse a liberdade econômica e o progresso, abrindo assim as portas para a civilização. Para seguir essas idealizações, ganharam força as ideias positivistas.

Seguindo o ponto de vista ideológico, a influência do Positivismo da Argentina deixou profundas marcas. Além disso, o positivismo argentino é suficientemente conhecido devido ao rico acervo bibliográfico, onde se verifica, em muitos dos casos, a heterogeneidade e o cruzamento das diversas escolas e tendências.

El positivismo fue, en cierto sentido, la respuesta a esas apetencias e inquietudes; y por doquier se difundieron sus ideas alcanzando un eco y una influencia decisivos; aunque en pocos lugares con tanta profundidad y transcendencia como en México – si se exceptúa quizá Brasil – donde el grupo de sus adeptos, autodenominados “los científicos”, ocupará algunos de los puestos decisivos en el gobierno; pero de todos, quienes trabajaban pensando en la perdurabilidad de sus creaciones, no advirtieron que ellas eran mucho más frágiles de lo que podía suponerse. (WEINBERG, 1984, p. 189)

A educação continuava como fator determinante na busca pelo processo de desenvolvimento nos moldes do capitalismo e das referências internacionais. A incorporação da Argentina no mercado internacional obrigou uma mudança na forma da estrutura produtiva da nação.

[...] la incorporación de la Argentina al mercado internacional no implicó una modificación cualitativa de su estructura productiva, pues los nuevos requerimientos fueron satisfechos paulatinamente “por ampliación de fronteras y aumento de mano de obra” [...] el proceso educativo fue, en aquel entonces, un esfuerzo por lograr un mejor ajuste a esse “modelo”, cuyas notas podrían caracterizarse diciendo que buscaba la difusión y pautas para lograr el consenso y, por otro lado, la formación de una clase dirigente y administradora. (WEINBERG, 1983, p. 217)

Assim a educação entra como principal fator fomentador dessa mudança, assumindo não só a função política, mas volta sua atenção ao setor econômico. Em suma, a educação

como função política começa a dividir espaço com a educação como fator econômico e produtivo, mirando o desenvolvimento.



## 4 EMANCIPAÇÃO E BARBÁRIE EM SARMIENTO

Conhecido como paladino da educação, Sarmiento formulou ideias sobre educação que causaram importantes transformações no cenário argentino do século XIX, além de mostrar sua contribuição para o pensamento pedagógico latino americano.

Sendo assim, neste capítulo tratarei de alguns conceitos-chave no pensamento desse autor, a emancipação e a barbárie. Ainda trarei uma sucinta biografia, a fim de entender os enlaces importantes de sua vida. Por fim, tratarei das ideias de Sarmiento sobre educação e sua relação com a emancipação e o plano de desenvolvimento econômico pretendido para a Argentina de sua época.

Para tratar do plano de desenvolvimento e sua relação com a educação, abordarei a relação de Sarmiento com algumas questões pertinentes de seu plano de desenvolvimento, bem como de seu ideário pedagógico: os indígenas, a imigração, a educação e o latifúndio.

### 4.1 VIDA E OBRA DE SARMIENTO

Na província de San Juan, no ano de 1811, nasce Domingo Faustino Sarmiento. De família humilde, a única herança que recebera de seu pai foi o gosto pela leitura. Desde muito cedo lia obras como a *História Crítica de Espanha*, de D. Juan de Masdeu, além de outras obras relacionadas à cultura e história greco-romana.

Sua instrução, sob tutela de Ignacio Rodriguez, começa no ano de 1816. A aptidão pela leitura, influenciada por seu pai, acaba por dar a Sarmiento certo destaque como aluno de leitura. Assim, recebe o título de “primeiro cidadão”, mas acaba perdendo tal título por pressão da aristocracia local. Finalmente acaba sendo sucedido por outro jovem chamado Domingo Morom. Conforme Sarmiento, a perda da possibilidade de alavancar seus estudos, custeados pela nação, acabou por levar grande tristeza à sua família.

[...] D. Inácio Rodriguez foi à nossa casa dar a minha mãe a fausta notícia de ser meu nome que encabeçava a lista dos filhos prediletos que a nação ia tomar sob seu amparo. Entrementes, despertou a cobiça dos ricos, botaram-se empenhos, todos os cidadãos se achavam no caso da doação e se teve de formar uma lista de todos os candidatos; lançou-se a eleição à sorte e, como a fortuna não era padroeira de minha

família, não me tocou ser um dos agraciados. Que dia de tristeza para meus pais aquele em que nos deram a fatal notícia do escrutínio! Minha mão chorava em silêncio, meu pai tinha a cabeça sepultada entre as mãos. (SARMIENTO, in: BRAVO, 2010, p. 45-46)

Da infância de Sarmiento, pode-se retratar um episódio em que ele, ajudado por alguns amigos, detém um grupo rival em maior número, imitando a batalha dos espartanos contra a invasão persa. Essa passagem demonstra que desde cedo Sarmiento possuía o dom para o comando, a coragem e a inteligência que o conduziram nos anos vindouros.

[...] Veio-me uma ideia, que Napoleão me aplaudiria, que Horácio Cocles me teria disputado como sua. Ocorreu-me que, parados os sete na estreita ponte e com aquela providencial abundância de pedras à mão, podíamos disputar o passo ao exército aliado de Colônia e de Valdívia. Detenho os meus, explico-lhes o caso, convenço-os e conluo arrancando-lhes um *está bom* firme e explosivo de entusiasmo. Prometemo-les obediência cega; tomo, com Ribeiros e *Barrilote* o centro da ponte, distribuo os dois de cada lado da trincheira feita e todos nos ocupamos, diligentemente, em juntar pedras, de maneira a suprir o número necessário à vivacidade de fogo. Eles, no entanto, nos haviam percebido, e o ar tremia com os gritos daquela multidão que avançava, rapidamente, sobre nós. Meu plano era não disparar uma pedra até que os tivesse a tiro. Acercou-se a turba, e, de repente, arrojamos tal granizada de pedras, que os guinchos de dez ou doze, alcançados em cheio, deram prova sonora de que não erramos de todo. Fugiu aquela chusma desordenada; os meus queriam lançar-se em perseguição, mas o general havia calculado tudo, visto que a interposição da ponte era o único meio possível de defesa. (SARMIENTO, in: BRAVO, 2010, p. 53)

Já em 1826, muda-se com seu tio, o presbítero José Oro, para Francisco del Monte. Essa mudança visa à possibilidade da continuação dos estudos de Sarmiento. Conseqüentemente acaba participando das reuniões do Partido Unitário. Assim, entra no combate ao caudilhismo, representado nas figuras de Felix Aldao e Facundo Quiroga, sobre o qual, posteriormente, escreve sua mais célebre obra: “Facundo, Civilização e Barbárie.

Entre os anos de 1830 e 1845, Sarmiento expande suas fronteiras. Obrigado a exilar-se, devido à queda do governo unitário, pelas mãos de Facundo Quiroga. Mesmo retornando a San Juan em 1836, em 1840 volta ao Chile onde, além de dirigir a Escola Normal, redige o jornal *El Mercurio*. Acaba também por fundar o *El Nacional*. Durante esse período também publica duas importantes obras, o *Mi Defesa* e *Facundo, Civilização e Barbárie*, esta que viria a ser sua mais famosa obra.

Entre 1846 e 1848, financiado pelo governo chileno, viaja ao Rio de Janeiro e posteriormente para a Europa, África e América do Norte. Essas viagens tem o intuito de estudar os métodos de ensino aplicados em alguns países, a fim de verificar alternativas viáveis para a educação chilena. O país europeu que mais o impressiona, no quesito educação,

é a Prússia. Nos Estados Unidos, além da educação, fica evidente a atração pelo modelo de desenvolvimento econômico estadunidense. Regressando ao Chile, torna-se editor e redator do jornal *La Tribuna*. Como resultado de suas viagens, publica a obra *Educación Popular* e o primeiro volume de *Viajes*. Ainda nesse ano casa-se com Benita Martínez Pastoriza.

Além disso, esse período é marcado pela publicação de obras, pela luta e pela entrada na política. Em 1850 publica *Argirópolis e Recuerdos de provincia*. Já em 1852 alista-se no exército de Urquiza, participando inclusive da batalha de Caseros, onde Juan Manoel Rosas é derrotado. Voltando ao Chile, publica *Campaña en el ejército grande*. Em 1853 continua com as publicações, agora com *Comentários a la Constitución de la Federación Argentina*. No ano de 1855 volta a Buenos Aires, ingressando diretamente na redação do *El Nacional*. Dois anos depois, em 1857, é eleito Senador.

O período posterior pode ser definido como o ápice político de Sarmiento, pois chega ao cargo político máximo da nação: presidente. Entre 1862 e 1864 é eleito governador da província de San Juan, onde luta contra o caudilho Angel Vicente Peñaloza. Posteriormente é mandado como embaixador aos Estados Unidos. O ano de 1868 é, de certo modo, especial para Sarmiento, pois além de ser nomeado Doutor Honoris Causa pela Universidade de Michigan é eleito, ainda nos Estados Unidos, presidente da Argentina, ficando no cargo até 1874. Durante seu mandato enfrenta o final da Guerra do Paraguai e o levante do caudilho Ricardo López Jordán. Além disso, emprega incursões territoriais às áreas tomadas pelos indígenas, incentiva a imigração e começa seu plano educacional e desenvolvimentista. Após deixar o cargo de presidente, Sarmiento continua atuando na política. Em 1874 é eleito novamente senador pela província de San Juan e em 1879 atua, brevemente, nas funções de Ministro do Interior e das Relações Exteriores.

Entre os anos de 1880 e 1883 publica suas duas últimas obras, *a Vida de Dominguito e Conflictos y armonías de las razas de América*. Em 1885 funda o diário *El Censor*, intensificando a campanha contra o presidente Julio A. Roca. Finalmente, em 11 de setembro de 1888, acompanhado de sua neta Maria Luisa, falece em Assunção, no Paraguai.

#### 4.2 EMANCIPAÇÃO E BARBÁRIE

A partir das leituras realizadas de algumas obras de Sarmiento, verifiquei a importância de dois conceitos debatidos pelo autor: a emancipação e a barbárie. A

emancipação faz parte de um plano de reconstrução do sistema de educação, que acaba por influenciar a sociedade nos aspectos políticos e econômicos. Este conceito é peça fundamental na obtenção de um modelo de sociedade “civilizada” e democrática, espelhada no modelo social estadunidense. Contudo, a fim de compreender o conceito de emancipação nas ideias de Sarmiento, é necessário, primeiramente, o entendimento de outro conceito recorrente no pensamento do autor, a barbárie. Dada a relevância desses conceitos em seu ideário pedagógico, tratarei de realizar uma breve reflexão sobre esses temas, abordando não só a percepção de Sarmiento, mas de outros importantes autores, como José Martí e Paulo Freire.

Do ponto de vista histórico, a barbárie é um período do progresso intelectual humano, inserido entre a “selvageria”<sup>5</sup> e o estágio final da evolução da humanidade: a civilização<sup>6</sup>. O estágio da barbárie é dividido, na obra de Lewis H. Morgan, em três etapas distintas, que iniciam na invenção da cerâmica (fase inferior), perpassa pela domesticação de animais e a agricultura (fase média) e finda na descoberta da fusão do minério de ferro (fase superior). Essa forma de delinear esse estágio social remete a uma organização de grupos muito distantes da nossa percepção de sociedade.

O termo “bárbaro” é utilizado como definição de inferioridade intelectual de um homem ou grupo social, perante outro sujeito, ou mesmo, grupo que se julga “dominante”, de maior “avanço” cultural e tecnológico. Assim a denominação “povo bárbaro” serve como um desvalorizador social. Francis Wolff retrata esse olhar de temor ao desconhecido, dando as bases do conceito de barbárie e tentando responder a questão: quem é bárbaro?

Quem é bárbaro? Em todo caso, já eliminamos implicitamente a resposta mais imediata. Por desconfiança do outro, por medo do desconhecido, cada povo se sente espontaneamente o único representante possível da humanidade. “Nós somos a civilização, e os outros (os estrangeiros, nossos inferiores, nossos inimigos) são bárbaros”. (WOLFF, 2004, p. 31)

A partir dessa colocação de Wolff, presume-se que a barbárie é um ponto de vista baseado na falta de identificação entre duas ou mais culturas, alicerçadas na ignorância do outro e no medo do desconhecido.

---

<sup>5</sup> São três fases distintas, a fase inferior, a média e a superior do estado selvagem. Essas fases vão desde a infância da raça humana, passando pela utilização do fogo, até a invenção do arco e da flecha. (MORGAN, 1980)

<sup>6</sup> Fase da civilização: do emprego de um alfabeto fonético e do uso da escrita, até a época contemporânea. (MORGAN, 1980)

Na América Latina, Sarmiento combateu o que acreditava ser uma forma de barbárie sócio-política. Afirmava que “a barbárie e o caudilhismo, com suas sequelas de ignorância, pobreza, anarquia e fanatismo, formavam a família de nossos males sociais” (SARMIENTO in: BRAVO, 2010). Conforme alertava, a barbárie criava-se através de um modo de vida desleixado, na forma brutal que o homem tratava a mulher e no desapego às questões político-sociais. A mulher também detinha um papel na concepção que Sarmiento dava a essa barbárie, pois segundo ele, os estágios da humanidade eram definidos, também, a partir da condição social da mulher e de sua relação com o homem.

La Mujer mirada por el hombre como un miembro degenerado de su especie en la vida salvaje.

La mujer medio de goses físicos para el hombre en el estado de barbarie.

La mujer compañera del hombre en la vida civilizada. (SARMIENTO, 1950)

Segundo Salazar (1984), Sarmiento fazia a distinção entre selvageria, barbárie e civilização, relacionando-as com o modo de vida e o domínio da natureza. Selvagem é o homem primitivo, que não é mais do que um elemento da natureza, sem tê-la dominado. O bárbaro luta contra essa natureza selvagem, porém sem dominá-la por completo. Também é considerado bárbaro o indivíduo que abandonou a civilização, seus costumes e a cidade. Já o homem civilizado é o sujeito que incorporou os costumes e os modos de vida da cidade, sabendo as leis e as regras de convivência em sociedade. “Sarmiento aplica la palabra bárbaro no solo a los índios, sino a los gaúchos, a quienes considera mestizos de Blanco e índio, y a los criollos de origen europeo que han abandonado el modo de vida de las ciudades”. (SALAZAR, 1984, p. 414)

As ideias de emancipação, juntamente com o conceito de barbárie e civilização, relacionada com a natureza dos povos latinos e indígenas não estão unicamente no pensamento de Sarmiento. Para a compreensão da amplitude e complexidade do tema, é necessário direcionar a percepção a outro grande educador latino-americano, contemporâneo a Sarmiento e com uma visão que difere profundamente do argentino: José Martí.

Esse cubano acreditava que a luta real não é contra a barbárie e pela civilização, mas entre a natureza e a falsa erudição. Essa natureza retratada por Martí não é um atributo natural, mas uma construção histórica, ou seja, o que um povo fez de si ao longo da história. A construção da “nossa América” será através da natureza que é parte fundante dos diferentes povos latinos.

A luta não é entre civilização e barbárie, mas entre falsa erudição e a natureza. Natureza, para Martí, tem o caráter daquilo que funda, que remete à raiz, e não a alguma suposta essência do ser humano. A nova realidade não será nem uma cópia da velha, européia, porque transplantes não funcionam; também não será o resgate de uma civilização passada, que não mais existe. A *nossa América* será construída valendo-se das forças naturais que existem em diferentes formas nos vários povos. (STRECK, 2008, p. 36)

Diferente de Sarmiento, Martí não trata o índio, que não habita as cidades, como bárbaro. Ele o considera como parte importante da construção de uma identidade latino-americana. Este personagem não está atrasado em relação aos habitantes das cidades, mas serve de referência na construção de uma sociedade fundada nos costumes dos povos nativos dessas terras. O próprio Martí faz uma crítica à introdução de modelos externos, tanto de meios produtivos, como de aspectos sociais quando diz que “uma árvore de outro lugar não dará frutos se plantada no solo latino-americano”. Assim, existe a necessidade da construção de um modelo de sociedade próprio, baseado na herança histórica da América Latina, libertando-se de modelos externos prontos, que não respeitam e acabam por desvirtuar a natureza do povo latino, em prol de uma sociedade dita “civilizada”.

Acredito que a discussão levantada, principalmente por Sarmiento, sobre a construção de uma sociedade ideal, encontra em Martí um grande contraponto ideológico, pois este levanta a questão de onde deva surgir o modelo de sociedade. Ainda, se pensarmos no processo social que tem origem com a modernidade e chega até a atualidade, com o embate entre as ideias de duas sociedades distintas, uma baseada na emancipação e a outra na conformação, podemos perceber alguma raiz no pensamento de Sarmiento e Martí, não mantendo a mesma forma, mas na essência da discussão.

Colocando lado a lado a ideia de civilização com a de humanização de Freire apresentam-se visões distintas sobre civilização e barbárie. A comparação ganha importância no entendimento do rumo dessas questões ao longo do tempo, já que Freire não apresenta uma visão linear de desumanização para sempre mais humanização. É mais uma tensão permanente, com possibilidades para mais ou para menos, na história e na vida das pessoas.

Tendo em vista essa ideia de educação, temos no conceito de emancipação a chave para entender o processo de desenvolvimento pretendido por Sarmiento. Uma educação que desse as garantias de que o homem se tornaria um ator social, capacitado para o desenvolvimento.

No pensamento de José Martí, podemos verificar uma ligação entre o conceito de emancipação com seu pensamento sobre *educação popular*. Para Martí, um povo instruído é

um povo liberto, pois o saber tem mais valor que a moeda, que os bens e as posses. O saber é a arma dos desfavorecidos e a proteção do povo. Contudo não confundir educação com instrução. Segundo Martí, a instrução se refere ao pensamento e a educação aos sentimentos. Entretanto não há boa educação sem instrução: “as qualidades morais sobem de preço quando estão realçadas pelas qualidades inteligentes.” (MARTÍ, 2007, p. 47)

Ainda, segundo Martí, a melhor forma para a defesa dos direitos é o conhecimento dos mesmos, pois um povo formado por homens educados e instruídos é uma nação de homens livres.

A un pueblo ignorante puede engafiarse con la superstición, y hacerse servil. Un pueblo instruido será siempre fuerte y libre. Un hombre ignorante esta en camino de ser bestia, y un hombre instruído en la ciencia y en la conciencia, ya está en camino de ser Dios. No hay que dudar entre un pueblo de Dioses y un pueblo de bestias. El mejor modo de defender nuestros derechos, es conocerlos bien; asi se tiene fe y fuerza: toda nación será infeliz en tanto que no eduque a todos sus hijos. Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres.-La educación es el único medio de salvarse de la esclavitud. Tan repugnante es un pueblo que es esclavo de hombres de otro pueblo, como esclavo de hombres de sí mismo. (MARTÍ, Obras Completas, vol. 19, p. 375-376)

Para Sarmiento, o homem devia ser ator de sua transformação social, alcançando um patamar de importância na vida pública, tendo discernimento de seu papel como cidadão. Conforme alertava, a barbárie criava-se através de um modo de vida desleixado, na forma brutal que o homem tratava a mulher e no desapego às questões político-sociais. O conceito de emancipação em seus escritos pedagógicos está ligado a essa forma de “empoderamento”, de obtenção em suas próprias mãos do poder de transformar-se socialmente. A emancipação pode ser verificada na ideia de um despertar político, social e moral do povo, em relação ao seu estado de paralisia, mediante as transformações ocorridas na sociedade da época.

Entretanto, antes de emancipar era necessário civilizar. O ato civilizador passava por fornecer a todas as regiões da nação a capacidade de prosperar, através de leis, do estado de direito, da imigração<sup>7</sup>, da estrutura de transportes, da criação de novas indústrias. Contudo, para atender o progresso da cultura, era necessário organizar a educação nacional e assegurar o bem-estar e a liberdade de todos, tanto como a soberania da república além de capacitar o povo a se tornar centro da política, através da eleição. Transformar o povo em eleitor era transformá-lo em parte da sociedade. Sendo integrante dessa sociedade, também era necessário prepará-lo para o trabalho, na indústria ou no comércio.

---

<sup>7</sup> Aqui se identifica, na visão de Sarmiento, a necessidade da imigração européia, principalmente dos germânicos, a fim de introduzir uma nova cultura e forçar o branqueamento da população nativa.

Por consiguiente, responden a la consideración que resuelve la tarea escolar en un proceso calculado para formar el tipo de hombre destinado a vivir y a realizar la estructura política de la democracia ecualitaria. El ciudadano idóneo y nacionalista es su ideal. De aquí que lo que importa sea, por una parte, la educación del elector – y electores son todos los miembros del *demos* – en modo que esté capacitado para ejercer los derechos políticos, en la paridad de condiciones que entrañan la abolición de los estamentos con sus distinciones y rangos y el reconocimiento del principio según el cual es incuestionable “el derecho de todos los hombres a ser *reputados* suficientemente inteligentes para la gestión de los negocios públicos”; y, por otra parte, la preparación de todos los individuos para el trabajo, el comercio, la industria y, en general, todas las actividades cuyo ejercicio reconocen y sancionan las leyes de la República. (TABORDA, 2011, p. 451)

Sendo assim, a emancipação, segundo Sarmiento, deve ocorrer tanto no campo educacional, como no campo sociopolítico e econômico, pois uma nação será verdadeiramente livre quando os indivíduos que a compõem forem capazes, tanto intelectualmente como economicamente, de decidirem o caminho a percorrer da sua nação.

Entretanto, com o tema da emancipação atravessa o tempo, tornando-se atual, julgo que a melhor maneira de entender como essa ideia aparece no contexto da atualidade, na América Latina, é interessante uma breve reflexão sobre emancipação a partir do pensamento de outro grande educador latino-americano: Paulo Freire. Como Martí, Freire também busca na natureza a construção de um processo “sempre aberto para transpor as barreiras que atrofiam nosso potencial e/ou vocação para o ser mais” (Zitkoski, 2008). Esse processo tem na educação libertadora o papel de potencializador da natureza humana, a fim de que se torne possível uma ação-reflexão, que leve ao reconhecimento de um estágio superior de humanização do mundo. “O papel da educação libertadora é potencializar esse dinamismo da natureza humana e cultivar a dialética ação-reflexão na busca de concretização histórica de um nível sempre mais elevado de humanização do mundo” (Zitkoski, 2008). Contudo, a forma de alienação também é denunciada por Paulo Freire na quase totalidade de suas obras.

Entende-a como a perda da condição de sujeito na sociedade. Perda efetiva nos processos históricos, que reduzem as populações a condições desumanas de vida à subserviência, a posições de exploração que diminuem a capacidade dos homens de ser mais. (KIELING, 2008, p. 36)

Freire ainda defende a condição de “vir-a-ser” como busca incessante do homem como transformador de seu papel social. A necessidade de libertação de uma forma estática e de tomar as rédeas de sua vida nas mãos, só será possível através da utilização de uma poderosa ferramenta: a educação.



“Programados” para aprender, num *via-a-ser* constante realizando-se pela interação com o mundo e com os semelhantes, integrando sempre o passado e o presente para vislumbrar o futuro e, assim, como seres históricos que *vão sendo*, vão dando forma a si e ao mundo, num processo de interação significadora e transformadora com o mundo e com os outros. (HENZ, 2008, p. 44)

A ideia de uma educação que liberte o homem do estado constante de barbárie, como defende Sarmiento, uma educação igualitária, pública e laica, transforma a própria educação no meio pelo qual o homem simples conseguirá mudar seu estado de submissão e mostrar a importância de seu papel como parte integrante da sociedade. No pensamento freireano, “a assunção da identidade cultural tomada como pressuposto às práticas educativas remete à educação ao patamar de ação cultural para a transformação, mudança, liberdade” (GUSTSACK, 2008).

Com ideias distintas às de Sarmiento, Freire coloca a emancipação como a conquista política, realizada pela práxis humana, na batalha entre a desumanização causada pela opressão e dominação social contra a liberdade dessa forma de vida. Para Freire, a emancipação decorre através do comprometimento de todos que se apresentam contrários às condições de vida dos oprimidos.

O processo emancipatório freireano decorre de uma *intencionalidade política* declarada e assumida por todos aqueles que são comprometidos com a transformação das condições e de situações de vida e existência dos oprimidos, contrariamente ao pessimismo e fatalismo autoritário defendidos pela Pós-Modernidade, como aponta o professor Jaime José Zitkoski (2006), e ao mecanicismo etapista do marxismo ortodoxo, que afirma o processo de transformação social como sendo “certo” e “inevitável”. (MOREIRA, 2008, p. 163)

Também faz parte do projeto de emancipação freireano o multiculturalismo, defendendo o direito da diferença dentro das sociedades democráticas, proporcionando um diálogo crítico entre as diferentes culturas, oferecendo a consolidação da própria emancipação.

O projeto de emancipação defendido por Paulo Freire também contempla o chamado multiculturalismo, no qual o direito de ser diferente numa sociedade dita democrática, enquanto uma liberdade conquistada de cada cultura, também deve proporcionar um diálogo crítico entre as diversas culturas, com o objetivo de ampliar e consolidar os processos de emancipação. (MOREIRA, 2008, p. 164)

Assim, o tema emancipação aparece com força na modernidade, onde vários processos históricos, tanto nos campos econômico, político e social, tomam para si o projeto

emancipatório, em detrimento da ideia de conformação. Entretanto, muitos desses processos utilizaram de forma errônea esse ideal, e em nome de uma emancipação duvidosa, acabaram por elaborar planos emancipatórios e de desenvolvimento, que criaram sociedades onde o povo era não mais que uma peça na engrenagem. No caso de Sarmiento, não cabe aqui julgar as intensões deste personagem histórico, contudo há a percepção de que no final do processo por ele empreendido, no que diz respeito à emancipação, o povo parece não alcançar o grau de participação sociopolítica pretendida em seu ideário pedagógico.

#### 4.3 SARMIENTO E O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO

No contexto histórico vivido por Sarmiento, tornar-se independente, no caso de uma nação, era fazer parte do seleto grupo dos países desenvolvidos e industrializados. Pensando nessa forma de emancipação, Sarmiento visa um projeto de desenvolvimento que retire a Argentina da função de fornecedor de produtos primários, colocando-a no eixo dos países desenvolvidos. Para isso, elabora seu plano baseado na reformulação do sistema público de ensino, pois em sua concepção, afim de modificar as estruturas presentes, era necessário a construção de uma nova sociedade, civilizada e liberta da barbárie.

A busca por um projeto de educação que serviria de alicerce para o projeto de desenvolvimento e emancipação da nação fez com que Sarmiento empreendesse uma viagem<sup>8</sup> através dos oceanos, a fim de buscar seu modelo de inspiração. Se na Prússia a educação lhe chamou a atenção, foi nos Estados Unidos, com seu modelo de sociedade democrática, que Sarmiento encontrou sua fonte de inspiração. Essa procura por uma sociedade igualitária, democrática e justa tem sido o desejo de inúmeros personagens ao longo da história. Cada um, de sua forma, vislumbrava os moldes onde se ergueria tal sociedade. Para Sarmiento, o modelo ideal é aquele que ele tinha visto com seus próprios olhos na América do Norte de fala inglesa, especialmente nos Estados Unidos. Seguidor de Tocqueville, vê na nação estadunidense o modelo de sociedade descrito pelo pensador francês.

Quando Sarmiento elogia a vida comunitária do país do norte segundo a visão de Tocqueville e segundo a viram seus próprios olhos, não é difícil perceber o eco de

---

<sup>8</sup> Viagem financiada pelo governo chileno, a fim de realizar estudos visando à construção de um novo sistema de educação para o Chile. Desta viagem surgem duas obras: *Viajes e Educación Popular*.

antigas utopias em que o povo organizado em comunas provê tudo o que é necessário sem a presença tutelar e dominante de um Estado. A América do Norte aparece como a terra da pantisocracia (governo igualitário para todos) e do aspheterismo (generalização da propriedade individual); o Estado é uma sombra quase imperceptível. Nessa sociedade Sarmiento vê realizada a afirmação – ou no pior dos casos, em vias de realização – “a cada um conforme seus trabalhos”, na qual não se oculta uma ressonância Saint-simoniana. Sarmiento gosta disso; acredita que o mérito pessoal deve ser incentivado e obter seu prêmio. Frente ao homem-massa, o indivíduo. Frente ao antigo princípio hierarquizador da linhagem, a igualdade de oportunidades. Os Estados Unidos eram o exemplo e o próprio Saint-Simon, em 1817, já o havia assinalado adiantando-se a Tocqueville. (POMER, in: SARMIENTO, 1983, p. 16)

Já Tocqueville enxerga a relação entre o ideal de liberdade à realidade apresentada pela nação, nos aspectos econômicos e sócio-políticos. Assim apresentava-se a necessidade de uma adequação das realidades às necessidades dos homens, todas relevantes à sua inserção social. Segundo Santos<sup>9</sup> (p. 1),

Um dos aspectos mais interessantes do pensamento político de Alexis de Tocqueville é sua constante tentativa de ajustar o seu ideal de Liberdade à realidade sócio-política de seu tempo. [...] Aparentemente, sua missão parecia ser só uma: como seria possível adequar o que considerava fundamental para a existência de qualquer ser humano, a liberdade de cada um, tanto como indivíduo quanto como cidadão, à realidade sócio-política existente?

Contudo, o desenvolvimento econômico é barrado pelo latifúndio, que acaba com as chances de crescimento da nação, uma vez que a maior parte das terras produtivas estão sob o domínio de uma grupo seletivo. Assim o latifúndio acaba por representar um movimento na contramão ao modelo de desenvolvimento econômico da modernidade, onde um de seus princípios é o de tornar o povo produtivo.

Num contexto de busca por modelos a serem usados como base, ou inspiração, para a grande mudança no cenário argentino, na visão de Sarmiento os Estados Unidos despontam com sua nova forma de democracia, onde a igualdade, os bons costumes e a ordem reinavam absolutos, aliados a um forte setor industrial, criavam uma sociedade ordeira e produtiva.

Não só Sarmiento exalta o modelo de civilização construída pelos Estados Unidos. Antes dele Tocqueville empreendia uma viagem ao país, a fim de estudar a emergente sociedade e a democracia norte-americana. Também Martí manifestava seu fascínio e, ao mesmo tempo temor perante o *gigante de sete léguas*, ao qual era necessário observar de longe e não cultivar sua inimizade.

---

<sup>9</sup> Não foi encontrado ano de referência da publicação.

Sob o olhar de Tocqueville, a sociedade norte-americana aparecia estruturada a partir de três pilares fundamentais: a igualdade de condições, a igualdade de oportunidades e a falta aparente de uma estratificação social rígida. Assim, a sociedade democrática estadunidense acaba por se aproximar mais da ideal de igualdade.

Nos Estados Unidos, os cidadãos não têm nenhuma preeminência uns sobre os outros; não devem uns aos outros nem obediência nem respeito; administram juntos a justiça e governam o Estado, e em geral se reúnem todos para tratar dos assuntos que influem sobre o destino comum; (TOCQUEVILLE, 2000, p. 267)

Sarmiento seguia o modelo modernista de sociedade, baseado no exemplo estadunidense. Este modelo visa uma sociedade organizada, de direito, civilizada e produtiva. Através desse modelo, pretendia retirar a Argentina da periferia tornando-a um país central dentro do cenário econômico mundial, resgatando-a do papel de colonizado e pondo-a junto com os colonizadores.

Como motivo para a implantação dessa sociedade, ou mesmo, como “grande vilão” que teria na implantação dessa sociedade democrática e civilizada, está o paradigma da luta da civilização contra a barbárie. Essa luta contra esse paradigma tem ligação com os interesses das elites *criollas*, que possuíam o intuito de forçar uma modernização das jovens nações latino-americanas, mas com forte enraizamento no latifúndio. Apesar das ideias de desenvolvimento econômico, o modelo baseado na agroexportação ganhava a luta contra os as pequenas propriedades, uma vez que essas grandes extensões territoriais pertenciam a essa elite dominante.

Para continuar nesse caminho, a luta contra a barbárie ganha significado, pois essa barbárie é representada, em sua maioria, pelas populações indígenas. A luta por civilizar os indígenas tem como motivo principal, além da criação de mão de obra, a obtenção da parcela das terras pertencentes a esses grupos.

Los intelectuales criollos del siglo XIX, como Domingo Faustino Sarmiento en Argentina y Euclides Da Cunha en Brasil, utilizaron el paradigma “civilización” versus “natureza” para describir a la elite criolla en contraposición a la “barbarie” de los indígenas de América del Sur. (MIGNOLO, 2005, p. 21)

Renegar a cultura de um grupo social, como o indígena, através de uma ideia de incorporá-los a um conceito de civilização construído pela modernidade, é usar a ideia de

cultura de uma forma que beneficia o modelo colonial, definido parâmetros de culturas “superiores” e “inferiores”.

O conceito de latinidade, composto através das ideias da coloneidade, coloca o latino em um patamar de desigualdade frente ao europeu, numa comparação direta entre as sociedades indígenas e industrializadas, na perspectiva da modernidade.

Los “latinos” de América del Sur tenían una cultura, moldeada en parte em complicitad con los ideólogos franceses de la “latinidad”, pero no eran civilizados, pues las antiguas civilizaciones azteca, inca y maya ya estaban confinadas a un pasado olvidado. Eso llevó a que los “latinoamericanos” fuesen considerados europeos de segunda clase que carecían de la ciencia y la compleja historia de Europa. (MIGNOLO, 2005, p. 22)

Assim, a elite aristocrática de ascendência europeia elevou-se ao patamar de classe dominante, frente ao indígena bárbaro. Contudo, essa elite continuava a ser vista como inferior pelas sociedades europeias e estadunidenses, servindo diretamente ao projeto colonial. Segundo Mignolo, “La ‘idea’ de América Latina es la triste celebración por parte de las élites criollas de su inclusión en la modernidade, cuando en realidade se hundieron cada vez más en la lógica de la colonialidad. (MIGNOLO, 2005, p. 81)

Portanto, tanto Sarmiento, como da aristocracia local, mesmo tendo divergências — já que Sarmiento apresentava-se contrário ao latifúndio —, lutavam para inserir a sociedade argentina no círculo das sociedades desenvolvidas. Entretanto esta não conseguia romper com os laços do latifúndio, assim continuando a ser vista como uma elite crioula, que fornecia bens primários.

A fim de mudar esse paradigma é necessário à implementação de um plano de desenvolvimento econômico para a Argentina, que possibilitasse a evolução e o crescimento de suas estruturas econômicas e sociais. Entretanto, pensar em um plano de desenvolvimento econômico para uma nação requer levar em consideração vários fatores que dão base à matriz produtiva. Refletir sobre essas variáveis é entender a relação entre a produção e a formação da sociedade civil, a infraestrutura, principalmente no setor de transportes e talvez um dos mais importantes: a formação de mão de obra.

Neste último fator, a educação entra como protagonista na construção de uma sociedade civil produtiva. A obtenção de conhecimento técnico torna o cidadão apto a desempenhar um papel primordial dentro da cadeia produtiva, além de estar de acordo com a ótica modernista, onde todos devem ser produtivos.

Tanto no Chile, como na Argentina, Sarmiento se empenhou em implantar políticas educacionais que direcionavam a nação a um projeto de desenvolvimento econômico alicerçado na industrialização, tendo como referência o modelo de desenvolvimento dos Estados Unidos. Para isso realizou pesquisas (censos) que levantaram a situação educacional do país<sup>10</sup>(Fig. 1) focando na alfabetização, ensino primário e escolaridade da população em diferentes regiões. O exemplo da pesquisa (censo) representado abaixo foi realizado no Chile e demonstra, mesmo sendo no século XIX, uma preocupação e a utilização de indicadores de larga escala.

Figura 1: Censo de la lectura en Chile

CENSO DE LA LECTURA EN CHILE				
COMPUTADO SOBRE DOCUMENTOS PUBLICOS, TOMANDO POR BASE LOS RESULTADOS DE LOS CENSOS PARCIALES DE ARAUCO, CHILOE, VALDIVIA, CONCEPCION, TALSIA, MAULE Y ÑUBLE.				
<b>Adultos</b>				
Que no saben leer .....	421.255	} 497.867	} 1.435.521	
Que saben leer .....	76.612			
<b>Niños</b>				
De 1 a 7 años .....	105.400	} 710.998		
De 7 a 15 años que no saben leer .....	81.151			
<b>Educándose</b>				
En el Instituto	469	} 213.131		
Colegios fiscales .....	2.026			
Colegios particulares .....	659	} 26.980		
Escuelas públicas .....	21.145			
Escuelas particulares .....	2.281			
<b>Adultas</b>				
Que no saben leer .....	484.395	} 524.150		
Que saben leer .....	39.755			
<b>Niñas</b>				
De 1 a 7 años .....	99.080	} 724.523		
De 7 a 15 años que no saben leer .....	92.308			
<b>Educándose</b>				
Colegios fiscales	132	} 200.373		
Colegios particulares .....	909			
Escuelas públicas .....	6.405	} 8.985		
Escuelas particulares .....	1.539			

Fonte: SARMIENTO, 1950, p. 12

As formas de medir a escolaridade, através dos “Censos de Lecturas”, além da verificação do gênero, abordam também os meninos e meninas em idade de ser educados e adultos que sabem ou não ler. A partir desses censos, em diferentes regiões, é traçado um panorama geral do alfabetismo no Chile, onde Sarmiento verificou os seguintes indicadores:

<sup>10</sup> Esse censo ocorreu no Chile.

Não se poderia julgar a importância e significado dos resultados obtidos sem estabelecer comparações, para dar uma base de critério. Resulta do censo que há no Chile 151.932 pessoas que sabem ler pelo menos; das quais, 76.612 homens adultos e 26.680 meninas que se educam atualmente; e 39.755 mulheres adultas e 8.985 meninos que se estão educando, pelo que:

1.º) *Sabem ler quase 106 pessoas para cada mil habitantes.* Se tomamos a população adulta, para ver a proporção em que estão os que nela sabem ler, resultam:

2.º) *113 pessoas para cada mil.* Estão se educando em proporção da população:

3.º) *24 meninos de ambos os sexos para cada mil habitantes,* 18 varões e 6 mulheres.

Dos meninos varões de 7 a 15 anos, frequentam as escolas:

4.º) *246 para cada mil.*

Das meninas mulheres de 7 a 15 anos frequentam as escolas:

5.º) *88 para cada mil.* (SARMIENTO, in: BRAVO, 2010, p. 76)

A utilização de indicadores, por parte de Sarmiento, mostra a utilização da pesquisa quantitativa. Esses indicadores eram usados para filtrar resultados precisos, porém não mostravam os fatores sociais por detrás dos resultados. O número quantitativo, mesmo que mostre uma realidade da educação, não mostra toda a realidade, principalmente tratando-se dos indicadores responsáveis em medir a qualidade do ensino. Contudo, a utilização desses indicadores demonstra um avanço no estudo da questão educacional, servindo como base para projetar ações que visem a melhora da educação.

O princípio que norteia a concepção política de educação que Sarmiento centra-se na construção de um ensino estatal, público, gratuito e laico. O ponto de partida da transformação social localiza-se na educação primária. A educação primária pretendida por Sarmiento abarca vários aspectos distintos, desde a educação da mulher, pois esta viria a ser a primeira grande mestra ou preceptora da criança, ensinando as bases da alfabetização, da moral e da cultura necessárias para a felicidade dentro da vida social, até à educação pública, profissional e, em última instância, a educação superior<sup>11</sup>.

Para Sarmiento a mulher tem um papel central em sua concepção de sociedade civilizada, pois coloca que o grau de civilidade é medido através do papel desempenhado pela mulher no meio social. Na vida civilizada a mulher encontra-se como companheira do homem, tendo responsabilidades diretas no desenvolvimento social. Sua educação, mesmo que não igual à recebida pelo homem, deveria ter qualidade, pois muitos poderiam atuar como professoras, ensinando os primeiros rudimentos da educação às crianças.

---

<sup>11</sup> Sarmiento não era contrário ao ensino superior, contudo dava prioridade ao ensino primário como fator responsável pelo desenvolvimento social. Essa posição gerou algumas desavenças com os defensores do ensino superior, como Andrés Bello.

Se a sociedade não precisasse ocupar-se de repartir igualmente a educação entre os dois sexos, um grane número de mulheres deveria receber, de qualquer forma, uma boa educação, para servir de professoras para ensinar aos pequeninos os primeiros rudimentos do que constitui o ensino primário. Há nisto economia e perfeição, duas vantagens que de maneira alguma devem ser desperdiçadas. (SARMIENTO in: BRAVO, 2010, p. 108)

A mulher era vista como a primeira grande preceptora dos pequenos, sendo de fundamental importância na perpetuação do aprendizado recebido nas instituições de ensino. Havia a necessidade de uma educação condizente com esse papel, pois a mulher não somente é capaz de auxiliar na educação, mas de destruir todos os preceitos aprendidos na escola, através da perpetuação de costumes arcaicos, que retardam o processo de desenvolvimento cultural, ao qual o alunos é apresentado.

De la educación de las mujeres depende, sin embargo, la suerte de los Estados; la civilización se detienea las puertas del hogar doméstico cuando ellas no están preparadas para recibirla. Hay más todavía: las mujeres, em su carácter de madres, esposas o sirvientes, destruyen la educación que los niños reciben en las escuelas. Las costumbres y las preocupaciones se perpetúan por ellas, y jamás podrá alterarse la manera de ser de un pueblo, sin cambiar primero las ideas y hábitos de vida de las mujeres. (SARMIENTO, 1915, p. 121)

O Estado teria a obrigação de prover a educação, independentemente das condições sociais da família. Este precisa apresentar interesse na educação, igualitária e laica, de todos os componentes sociais, a fim de estarem prontos a assumirem seu papel na sociedade quando fossem requisitados. Isso demonstra uma preocupação com o papel do cidadão no meio social. Não era só preciso retirá-lo da barbárie e integrá-lo a civilização. Necessitava-se, também, dar-lhe uma função, um papel e para isso a educação seria o caminho mais confiável.

A condição social dos homens depende muitas vezes de circunstâncias alheias à vontade. Um pai pobre não pode ser responsável pela educação de seus filhos, mas a sociedade em massa tem interesse vital em se assegurar de que todos os indivíduos que com o tempo formarão a nação tenham, pela educação recebida em sua infância, sejam preparados suficientemente para desempenhar as funções sociais a que serão chamados. (SARMIENTO, 1915, in: PUIGGRÓS, 2010, p. 111)

A educação seria voltada para o desenvolvimento econômico do país, através da industrialização. Quando Sarmiento coloca a necessidade do povo estar preparado para assumir seu papel perante a sociedade, este está indicando a necessidade de fazer parte do desenvolvimento da nação, portanto servir de mão de obra à industrialização. Para tanto, era extremamente necessário o aprendizado recebido no ensino primário. A obtenção da leitura,



escrita e cálculos seria preciso para a utilização do homem como trabalhador. Sarmiento ainda defende a retirada do homem da barbárie, sendo ele apresentado aos bons costumes e higiene, aos modos de vida europeus e norte-americanos, considerados civilizados. Assim, aprenderia a portar-se, cumprir suas tarefas e ser pontual com seus horários, sendo apto a trabalhar na construção de uma nação industrializada e forte. Contudo, esse modelo de educação serviria para perpetuar um modelo de dominação produtiva que seguia os interesses dos grupos políticos dominantes.

O poder, a riqueza e a força de uma nação dependem da capacidade industrial, moral e intelectual dos indivíduos que a compõem; e a educação pública não deve ter outro fim que aumentar estas forças de produção, de ação e de direção, aumentando cada vez mais o número de indivíduos que as possuam. (SARMIENTO, 1915, in: PUIGGRÓS, 2010, p. 111)

Além disso, Sarmiento entende indústria como a forma que os habitantes teriam para prover sua subsistência e criar condições de desenvolvimento econômico. Seguindo as ideias constituídas no plano da modernidade, cada cidadão deveria tornar-se produtivo, participando do desenvolvimento da sociedade moderna.

Entendemos por industria, em el caso presente, los diversos médios que los habitantes de um país ponen em ejercicio para proveer a su subsistencia, y crear capitales que a su vez suplan al trabajo individual y ayuden a emprender grandes y lucrativos trabajos. (SARMIENTO, 1950, p. 43)

A necessidade da implantação de uma educação fabril seria de dar aos homens e mulheres, que não possuíssem ou mesmo tivessem herdado terras, a chance de alcançar uma forma de sustento digna e que contribuísse, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento da nação. Esses homens e mulheres não necessitariam de uma educação convencional, pois esta de nada serviria se não trouxesse a possibilidade de uma emancipação econômica. Assim, nota-se uma tendência de direcionamento da educação a uma emancipação econômica. Não há mais espaço para uma grande leva de pessoas desocupadas. Entretanto, dar-lhes terras vai contra os interesses da oligarquia latifundiária, que acumulava cada vez mais propriedades. Assim, o melhor destino para esse povo sem futuro era fazer parte do grande projeto industrial, tornando-se mão de obra fabril.

¿Sería inútil la educación para los millares de personas de ambos sexos, que no poseyendo capital ni haciendo heredado tierras necesitan sin embargo, producir objetos que tengan valor? No hemos heredado industrias, y casi estamos condenados a no verlas importadas por industriales extranjeros, ya que como lo ha demostrado el censo, tan poca población hemos adquirido: ¿cómo entonces se cuenta extender

las artes y la industria y dar ocupación a aquella parte de la población que no quiera sujetarse a la condición de ganãnes? (SARMIENTO, 1950, p. 58)

Contudo, vale ressaltar que essa ideia de emancipação econômica, através de uma educação industrial, disfarça uma formação de mão de obra para empresas estrangeiras, pois levando em consideração a quantidade de indústrias nacionais que existiam nesse período e de indústrias estrangeiras nos territórios latinos se verá uma disparidade nos números, tanto na quantidade, como na produção.

Dentro do contexto latino-americano do século XIX, as indústrias locais apresentavam-se mais como manufaturas em contraponto às fábricas estrangeiras instaladas em nossas nações, que já possuíam contornos de indústrias de, no mínimo, médio porte. A concorrência desleal fazia com que os produtos dessas empresas e, mesmo, os importados, tomassem conta de grande parcela do mercado interno.

Em matéria de formação docente, Sarmiento agiu diretamente como fomentador de uma melhora na formação, aliada a uma valorização da profissão de educador, atribuindo ao magistério uma bondade e transcendência social. Era necessária uma mudança no perfil do educador. Os métodos eclesiásticos não compatibilizavam com as necessidades da nação, bem como uma educação etilizada. Era necessária uma “popularização” da educação e, por consequência, uma mudança na forma de lecionar, bem como no modelo do professor, visando o atendimento de uma maior parcela da população<sup>12</sup>.

Instituiu em Santiago do Chile, em 1854, a organização de cursos de férias, visando à complementação da formação dos professores. Ainda no Chile, dois anos antes, fundou o que seria a origem da imprensa pedagógica sul-americana, o *El monitor de las escuelas*, e na Argentina, *Los Anales de la educación comum*. Também na Argentina, trabalhou em favor da formação docente, da implantação de programas e escolas especializadas, que serviriam na aplicação de seu programa de civilização.

Verifica-se, também, a necessidade da criação e difusão, por todo o território, das *Bibliotecas Populares*. Estes centros de auxílio à educação e desenvolvimento, estariam repletos de livros especialmente destinados à evolução técnica e intelectual do povo, buscando assim uma formação mais completa dos trabalhadores, visando também à melhora da produção industrial e, conseqüentemente, uma concorrência mais forte com os produtos externos.

---

<sup>12</sup> Influência do método Lancasteriano, pois esse método permitia uma rápida aprendizagem de uma considerável quantidade de pessoas, com um menor número de professores e uma estrutura mais simples.

La fundación de *Bibliotecas Populares* y su establecimiento em todas las localidades donde haya población reunida, sería solo comienzo de una obra que ha de durar siglos de continuados esfuerzos, para dotar mediante trabajos sistemados, a nuestras poblaciones y a nuestra lengua, de los medios de tomar parte en el movimiento industrial e intelectual de las otras naciones, so pena de ser en corto tiempo anulados, por la incapacidad de competir em productos, em los grandes mercados comerciales. (SARMIENTO, 1950, p. 231)

É inegável a participação de Sarmiento como fomentador das mudanças no sistema de educação argentino, numa época em que mudanças se faziam necessárias. Por mais controversas que algumas ações foram, há de se reconhecer a validade da tentativa de mudanças de um cenário desfavorável.

Pensar essa realidade dentro de uma jovem nação, onde a matriz produtiva está centrada na produção agropecuária, onde o latifúndio e uma educação insuficiente criam legiões de trabalhadores desqualificados, ou ainda, uma vasta gama de desocupados, é perceber que esta nação esta fadada ao papel de fornecedor de matérias-primas, ocupando uma posição de colônia perante os países industrializados.

De um lado Sarmiento pensa em uma sociedade democrática, onde o merecimento é um dos pilares, um pensamento quase voltado às raízes gregas da democracia, de um governo do povo, para o povo e pelo povo; por outro lado teme uma democracia controlada pelo próprio povo, pois encara as revoltas populares, como as *montoneras*, exemplos de desordem social, brutalidade e barbárie.

Apreciador das ideias iluministas, vê nas revoltas populares francesas a quebra de uma democracia, que em sua visão, deveria partir de cima – do governo – para o povo.

Embora reconhecendo a legitimidade do protesto em que se empenham as multidões proletárias da França, teme o caos e a desordem, o atentado à propriedade. Seu paradigma são os Estados Unidos. A velha Europa o impressiona por suas pedras antigas e monumentos veneráveis; as multidões de mortos de fome nas sociedades européias o aborrecem. O exemplo, o modelo, é a América do Norte de fala inglesa. (POMER in: SARMIENTO, 1983, p. 18)

Numa visão utópica, pois vislumbra a construção de uma grande nação a partir de uma herança oligárquica, deixada pela colonização espanhola, Sarmiento acredita que a chave para o desenvolvimento encontra-se na imigração de pessoas qualificadas, na construção maciça de escolas, na alfabetização do povo e na incorporação de costumes e modos europeizados, na divisão igualitária das terras, no desenvolvimento da indústria nacional, na transformação de um setor primário deficiente em um setor altamente produtivo e na construção, em todo território, de meios de comunicação, telégrafos, e de uma vasta malha ferroviária.

Apesar da incessante luta contra a barbárie, certamente o maior inimigo declarado de Sarmiento era o latifúndio. Via na concentração fundiária o principal culpado pela geração de lavas de vadios, pela pobreza e pela decadência da sociedade argentina. A acumulação de terras nas mãos de poucos e poderosos estancieros era, para ele, um dos grandes responsáveis pela barbárie e pelas mazelas sociais, que atingiam o território nacional. Segundo Sarmiento (1983) “o gado é uma indústria que ocupa terra e exclui a população”. Além disso, o deserto que necessitava ser conquistado e desenvolvido se apresentava como outra grande barreira no plano de Sarmiento para o desenvolvimento da nação.

Acredita-se que a terra é para ser propriedade secular às vacas, matando o Estado, a nação, e criando, para o futuro, o inquilinato e a vacância e é preciso destruir erro tão funesto.

Acredita-se que o vago é, por este simples fato, um criminoso, e, em lugar de ir à fonte da vacância, termina-se por declarar prisão perpétua àquele que viaja ou se move sem permissão da autoridade. (SARMIENTO, in: POMER, 1983, p. 39)

O latifúndio matava a possibilidade de um projeto de desenvolvimento que tornasse a nação produtiva como um todo. Ao invés, reduzia as áreas de trabalho, aumentava a desigualdade social e contribuía na perpetuação de uma oligarquia na frente do governo do país.

No Estado de Buenos Aires, o território inteiro pertence a mil ou duas mil famílias, salvo pedaços de terra arrendada ou doada, em que vivem outras tantas. O resto dos habitantes da campanha é propriamente classificado, pela lei, como vagos, isto é, gente sem habilitação própria. (SARMIENTO, in: POMER, 1983, p. 39)

Esse domínio produtivo e político acabava por gerar uma forte barreira aos ideais de emancipação pensados por Sarmiento. Acreditava que desenvolvendo o interior do país abriria uma frente que se oporia ao latifúndio. Contudo pode-se afirmar que todos os investimentos em infraestrutura, qualificação dos meios produtivos e educação criaram um panorama ideal para o fortalecimento do latifúndio e o conseqüente aumento de poder da oligarquia. Essa aparente contradição demonstra que os investimentos, principalmente em infraestrutura, que Sarmiento acreditava serem fundamentais para o desenvolvimento das vilas localizadas no interior do país, acabaram sendo apropriadas e utilizadas pelos latifundiários, no intuito de melhorar a produção e agilizar o escoamento da mesma, no caso das ferrovias. Assim, o que serviria ao povo, acabou atendendo aos interesses de um seletivo grupo.

Sarmiento, ao pretender ligar todo o território através de uma malha ferroviária, a fim de desenvolver as áreas mais pobres e possibilitar o nascimento de novos centros urbanos, em

áreas consideradas selvagens, acaba por contribuir mais aos interesses da elite do que do povo.

O efeito mais imediato das linhas férreas é aproximar as distâncias, de maneira que uma estrada de ferro que chegue até a Villa de Mercedes transforme em arrabaldes da cidade de Buenos Aires todos os campos e povoados que medeiam entre aquela vila e a cidade. Este fato tão simples interessa a todas as famílias, pobres e ricas, porquanto põe ao alcance do mercado onde provêem as suas necessidades os produtos da indústria, da agricultura, do gado, das hortas e até das galinhas de trinta léguas ao redor. (SARMIENTO, 1983, p. 79)

Entretanto, não imaginava, ou mesmo, parecia estar cego ao fato da construção das ferrovias beneficiarem diretamente o latifúndio. A possibilidade de escoar mais rapidamente a produção faz com que os grandes proprietários de terras aumentem, principalmente, seus rebanhos de gado bovino. Aumentando este rebanho, novas terras são “conquistadas”, fazendo com que o pequeno produtor tivesse que escolher entre um estado de vacância<sup>13</sup>, ou servir às forças armadas, muitas vezes a serviço da proteção do rebanho, dos poderosos fazendeiros, contra ataques de “selvagens”.

No intuito de vencer esses obstáculos, traçou seu plano de ação baseado em povoar de estrangeiros, construir ferrovias e educar, educar e educar. Entretanto, o que se apresentava como um plano de desenvolvimento econômico e de emancipação sócio-política acabou por servir mais a oligarquia do que ao povo sofrido.

Ao se tratar da ideia de imigração, dentro do plano de desenvolvimento de Sarmiento, percebe-se várias facetas do importante do papel dos imigrantes para a reestruturação da nação argentina. O foco principal era tornar a Argentina mais colonizadora que colonizada, nem que se tornasse colonizador de si mesmo. Primeiramente, a imigração teria um papel de colonização das áreas improdutivas, contando com a mão de obra do imigrante.

A questão não é a falta de um número necessário de pessoas para ocuparem essas áreas, a questão está centrada na qualificação destas. Para Sarmiento o indígena vivia na selvageria e o gaúcho estava imerso na barbárie. Como seu plano era tornar a Argentina um país agroexportador e industrializado, esse perfil de trabalhador não se encaixava, não só pelo nível de educação, mas também por uma herança colonial, que colocavam nesses personagens os rótulos de encraveiros e vagabundos. Pensando por este contexto, entende-se a preocupação em buscar um novo tipo de estereótipo de ser humano.

---

<sup>13</sup> Acredita-se que o vago é, por este simples fato, um criminoso, e, em lugar de ir à fonte da vacância, termina-se por declarar prisão perpétua àquele que viaja ou se move sem permissão da autoridade. (SARMIENTO, 1983, p. 39)

Necessitamos mesclar-nos à população de países mais adiantados que o nosso, para que nos comuniquem suas artes, suas indústrias, sua atividade e sua aptidão para o trabalho. Um europeu que vem estabelecer-se entre nós, se faz uma grande fortuna, essa fortuna não existia antes, ele a criou, acrescentou-a à riqueza do país. A terra que lavra, a casa que constrói, o estabelecimento que levanta são aquisições e progressos para o país. (SARMIENTO, in: POMER, 1983, p. 70)

Mas não somente a questão da mão de obra imperava na visão de Sarmiento. A imigração tinha como função, também, auxiliar a educação em uma mudança cultural do povo argentino.

Da compasión y vergüenza en la República Argentina comparar la colonia alemana o escocesa del Sur de Buenos Aires y la villa que forman en el interior; en la primera, las casitas son pintadas, el frente de la casa siempre aseado, adornado de flores y arbustillos graciosos; el amueblado sencillo, pero completo; la vajilla, de cobre o estaño, reluciendo siempre; la cama, con continillas graciosas, y los habitantes, en un movimiento y acción continuos. Ordeñando vacas, fabricando mantequilla y quesos, han logrado algunas familias hacer fortunas colosales y retirarse a la ciudad a gozar de las comodidades.

La vida nacional es el reverso de esta medalla: niños sucios y cubiertos de harapos viven con una jauría de perros hombres tendidos por el suelo en la más completa inacción; el desaseo y la pobreza por todas partes; una mesita y petacas por todo amueblado; ranchos miserables por habitación, y un aspecto general de barbarie y de incúria los hacen notables. (SARMIENTO, 1851, p. 20)

Enquanto a educação traria as bases “teóricas” para essa transformação cultural, os imigrantes, no cotidiano, dariam o exemplo prático, complementando, assim, o ensinamento começado nas instituições de ensino.

Essas mudanças culturais abraçariam bem mais que o estímulo ao trabalho, aparentemente foco principal; deveriam entrar no cotidiano do povo. A través da educação e do exemplo, apreender-se-iam noções de trato pessoal e civilidade. Não bastava ensinar a ler, mas era dever ensinar higiene pessoal, bons modos e, inclusive, a forma civilizada em se vestir, tudo espelhado na sociedade estadunidense.

Os graus de civilização ou de riqueza não estão expressos, como entre nós, através de cortes especiais de roupa. Não há jaqueta, nem poncho, mas um vestuário comum e até uma rudeza de modos que mantém as aparências de igualdade da educação.

Porém ainda não é esta a parte mais característica daquele povo: é sua atitude para apropriar-se, generalizar, vulgarizar, conservar e aperfeiçoar todos os usos, instrumentos, procedimentos e auxílios que a mais adiantada civilização pôs nas mãos dos homens. Nisto os Estados Unidos são únicos na Terra. Não há rotina invencível que retarde por séculos a adoção de um melhoramento conhecido; há, pelo contrário, uma predisposição a adotar tudo. (SARMIENTO in: POMER, 1983, p. 91)

A princípio, o que parece ter pouca importância, ganha contornos mais sérios no pensamento de Sarmiento, ainda mais quando se compara a moradia do gaúcho tradicional com a dos imigrantes alemães. Enquanto a primeira, segundo Sarmiento, é abandonada à falta de higiene, tomada pela sujeira e o próprio homem faz suas refeições diárias rodeado por animais, a moradia dos imigrantes, mesmo que simples, mostra todas as condições para uma vida civilizada: limpa, organizada e bem cuidada. Até o homem, mesmo trajado de forma simples, está bem asseado.

Mesmo com o vislumbamento, o medo perante as nações fortemente industrializadas, neste caso os Estados Unidos e a Inglaterra, por conta de um crescente imperialismo, fundado no capitalismo industrial, põe Sarmiento em alerta. Não bastava desenvolver economicamente, nem socialmente seu país, era necessário protegê-lo, deixando a salvo dessas grandes potências.

A Argentina foi agregada a um sistema mundial do trabalho organizado pelas grandes potências capitalistas a partir do início da segunda metade do século XIX; seu “destino” foi traçado de fora e aceito com prazer por criadores de gado e mercadores: devia produzir alimentos. (POMER, 1983, p. 21)

Com esse intuito, tem na imigração o caminho para a transformação do tipo de habitante. A possibilidade da miscigenação entre os colonos e os nativos abre passagem para o processo de branqueamento da população argentina. Mesmo Sarmiento não explicitando a ideia do branqueamento, não é exagero imaginar essa hipótese, pois além de sempre deixar claro sua contrariedade à herança colonial espanhola, bem como a influência indígena na formação da sociedade, um possível branqueamento poderia amenizar a ação desses fatores, utilizando colonos europeus na mudança do perfil de sociedade, através da miscigenação e incorporação de costumes. Essa medida faz parte de um pensamento da época, em várias nações que enfrentavam o mesmo dilema, pela busca da sociedade ideal. Através desse processo, Sarmiento espera mudar as tradições culturais e os costumes rudes do povo.

No es éste por cierto un definitivo punto de llegada en la evolución de las ideas de Sarmiento sobre la modernización necesaria y la inmigración como instrumento para acelerarla. Por el contrario, las lamentaciones sobre la inferioridad étnica o cultural indígena e hispánica han de tener amplio eco en escritos posteriores; del mismo modo lo alcanzaron – en momentos en que Sarmiento desespera de la capacidad del Estado y la clase política para dominar el proceso – las apelaciones a la acción directa de las fuerzas económicas, y de los inmigrantes con ellas identificados. (DONGHI, 1998, p. 201)

Contudo o projeto imigratório de Sarmiento fracassa no ponto primordial: o tipo de imigrante. Sarmiento sonha com pessoas instruídas, moralmente criadas e capazes de preencher o vazio que existe no setor produtivo. Porém, os imigrantes que desembarcaram na Argentina são, em grande parte, uma escória indesejada e faminta, de capacidades fabris e morais questionáveis, enfim, o mesmo tipo de ser humano que Sarmiento acredita povoar o deserto e que pretendia erradicar.

Assim, o plano de Sarmiento fracassa, pois comete um erro fundamental, nega a existência, também nas nações europeias, de uma parcela indesejável do povo. Parcela que acaba enviada de bom grado aos países necessitados que abrirem seus braços. Essa massa de trabalhadores, ao invés de auxiliar no desenvolvimento de uma indústria nacional forte, acaba por fazer parte da ideia de tornar a Argentina uma nação exportadora de bens primários, atendendo assim as potências externas e ao interesse de um seletivo grupo que se beneficiava com essa situação. Em outras palavras, os imigrantes que Sarmiento desejava para povoar e desenvolver a Argentina não chegaram. Aquelas pessoas cultas e qualificadas nunca saíram de seus países. Em contrapartida as pessoas que aceitavam cruzar o Atlântico faziam parte de uma parcela do povo que passava fome e dificuldades e, que por vez ou outra, era esquecida pela sociedade.

A questão dos selvagens, ou indígenas, é outra controvérsia em Sarmiento. Com o pretexto de levar a civilização a todo o território, promoveu um verdadeiro massacre do povo indígena. A este indígena restava duas alternativas: ou abandonava o estágio de selvageria, aceitando os preceitos da civilização, seus costumes e sua moral, incluindo-se no processo de desenvolvimento da nação, ou morria. Essa controvérsia se explica pelo fato de Sarmiento, segundo Puiggrós (2008, p. 108), não ter incluído os indígenas na categoria “povo, sendo estes colocados em um patamar de povos subumanos, comparados aos povos bárbaros que assolaram a história europeia.

El liuanguálí nuestro es la toldería de la tribu salvaje fijada en torno de las ciudades españolas, encerrando para ellas las mismas amenazas de depredación y de violencia que aquellas movibles que se clavan temporariamente en nuestras fronteras. A la menor conmoción de la República, a la menor oscilación del gobierno, estas inmundas y estrechas guaridas del hombre degradado por la miseria, la estupidez y la falta de intereses y de goces, estarán siempre prontas a vomitar hordas de vándalos como aquellos campamentos teutones que amenazaban la Europa y la saquearon en los siglos que sucedieron a la caída del imperio romano. (SARMIENTO, 1915, p. 38)

O indígena que se adapta ou muda é considerado bom e bem aceito na sociedade. Já o que se levanta e não aceita a mudança, o abandono de suas raízes e costumes, causa atraso e



deve ser extirpado do território. Como indica Salazar (1984), “pués él nunca ocultó su total aversión y enemistad hacia estos indígenas, has el punto de que creía que se justificaba su aniquilación si no había outra solución.”

Devido às expedições de expansão territorial, onde indígenas que não “tornaram-se aptos à civilização” foram brutalmente aniquilados, aliado a intensa luta empreendida contra a barbárie, em favor da civilização, Sarmiento se torna forte candidato a alcunha de anti-indígena.

Por lo general, los autores que se han ocupado de la posición de Sarmiento frente al índio americano han mostrado que fue antiindigenista, y, para apoyar esta tesis, han citado los textos de sus escritos en que se refiere a la inferioridad racial de los americanos autóctonos frente a los europeos o nos han recordado su apoyo a las campañas militares contra los indios llevados a cabo em la segunda parte del siglo XIX en la Patagonia argentina. (ZALAZAR, 1984, p. 411)

Realmente, se compararmos a forma de tratamento empreendida por Sarmiento aos indígenas com outra grande personalidade latino-americana, José Martí, percebe-se uma linha de pensamento quase xenofóbica vinda do pensador argentino.

Martí posicionava-se favorável ao reconhecimento da importância cultural do indígena na base da formação das jovens nações latino-americanas, bem como da sua importância nas raízes do povo latino.

Não existe ódio de raças, porque não existem raças. Os pensadores raquíticos, os pensadores de lamparinas, tecem e requeimam as raças de livraria, que o viajante justo e o observador cordial buscam em vão na justiça da Natureza, onde se destaca no amor vitorioso e no apetite turbulento a identidade universal do homem. A alma emana, igual e eterna, dos corpos diversos em forma e em cor. Peca contra a humanidade aquele que fomenta e propaga a oposição e o ódio das raças. Mas mistura dos povos, na aproximação de outros povos diversos, se condensam caracteres peculiares e ativos de ideias e de hábitos, de expansão e aquisição, de vaidade e de avareza, que do estado latente de preocupações nacionais poderiam, em um período de desordem interna ou de precipitação do caráter acumulado do país, transforma-se numa grave ameaça para as terras vizinhas, isoladas e frágeis, que o país forte declara precedentes e inferiores. (MARTÍ, 2007, p.59)

Entretanto, para compreender as nuances do tratamento diferente dispensado aos indígenas por Martí e Sarmiento, é necessário “ler nas entrelinhas” dos processos vividos por ambos. Enquanto Martí buscava a construção de um sentimento de americanismo, baseado nas raízes dos povos, em sua natureza, Sarmiento vislumbrava o desenvolvimento econômico da Argentina e, em conseqüente, sua emancipação perante o processo imperialista de países europeus, em especial a Inglaterra, e da grande nação norte americana, os Estados Unidos.

Os contextos políticos de ambos diferem drasticamente. O envolvimento político de Sarmiento, principalmente após a posse na presidência, era mais direto com os rumos a serem tomados pela nação. É compreensível que visto no contexto da contemporaneidade, as posições e medidas tomadas contra os indígenas, principalmente no governo de Sarmiento, foram descabidas, gerando um massacre populacional. Entretanto, para compreender a tomada dessas estratégias xenofóbicas, é necessário transpor nosso olhar para meados do século XIX, no contexto vivido pelo autor e pela nação.

Antes do “combate” aos indígenas, Sarmiento apresenta uma veemente crítica ao processo colonizador espanhol, o qual não preparava a população local para a democracia. Além desse fato, critica a miscigenação advinda do enlace dos colonizadores ibéricos com os povos nativos e, também, com os negros<sup>14</sup>. Seguindo uma linha darwinista, pensa que a miscigenação rompe o processo evolutivo das sociedades indígenas, tornando o nascido da união das duas etnias um sujeito à margem da sociedade.

O problema central em relação ao indígena está diretamente ligado às severas críticas ao modo de colonização espanhol. Essas críticas vem da comparação dos processos coloniais espanhóis e ingleses, nesse caso específico, a colonização acontecida na Argentina e nos Estados Unidos.

A ideia espanhola de colonização se baseia na exploração das riquezas minerais e na extração de matérias-primas da colônia, sem nenhum intuito de desenvolvê-la, tanto socialmente como economicamente. Por outro lado temos o modelo inglês, construindo organizações sociais e projetando um desenvolvimento para a colônia. O ponto de maior discordância, para Sarmiento, entre esses dois processos é a miscigenação de etnias.

El problema estaba en que, por el cruce de razas se había tratado de incorporar a la civilización europea a una raza no preparada y, por consiguiente, refractaria a los indígenas a medida que el área civilizada se hubiera ido extendiendo, dejándoles zonas reservadas en que el hombre blanco no entraria. (ZALAZAR, 1984, p. 420.)

Sarmiento divide os indígenas em duas classes distintas: o indígena civilizado e o selvagem. O civilizado foi sendo incorporado pelas cidades, adaptando-se ao processo

---

<sup>14</sup> Entretanto, durante passagem pelo Rio de Janeiro Sarmiento exalta as qualidades apresentadas pelos mulatos. Ficou impressionado com a capacidade moral e artísticas desse povo resultante da mistura do branco com o negro.

civilizatório. Já o selvagem não aceita essa incorporação e adaptação, formando um crescente problema ao processo de desenvolvimento.

Com a necessidade de crescimento das áreas produtivas e dos centros urbanos, o problema do indígena necessita de soluções. Segundo Salazar (1984) as expedições de ampliação territorial tinham como primeira medida amedrontar os indígenas. Toma-se a medida de empurrar os grupos nativos mais ao sul, construindo fortes, colônias agrícolas e militares. A última medida tomada contra aqueles grupos indígenas que não eram incorporados ao processo civilizatório seria a extinção dentro do território argentino.

Sugere, entonces, que se envíe una expedición que los empuje más allá del río Colorado y se construyan fuertes que permitan el establecimiento de líneas de colonias militares y agrícolas, lo que haría posible, además, instalar inmigrantes europeos en una gran zona del territorio del sur de la pampa. (ZALAZAR, 1984, p. 413-414)

Além disso, a ampliação territorial, bem como a construção de fortificações protegia as vilas dos malones<sup>15</sup>, e ao mesmo tempo garantia novas áreas de produção, dava sensação de segurança e possibilitava o estudo sobre as terras além da fronteira estabelecida.

Sarmiento adelantó la frontera desde el Río IV hasta el V y avanzó sobre el este de Buenos Aires, cuya línea había estado detenida. Organizo três comandancias cuyas sedes estaban la primeira en Azul a cargo de Ignacio Rivas, la segunda en Junín bajo la jefatura de Francisco Borges y la tercera en Villa Mercedes cuya comandancia la ejercía José Miguel Arredondo. Durante 1872, el único año de paz de la Presidencia de Sarmiento, se realizaron importantes obras dentro y fuera de la línea de fronteras, se construyeron casas, fosos, se zanjaron nuevos corrales, proteros, sementeras, se efectuaron refecciones de fuertes, fortines, se levantaron depósitos de forrajes, polvorines, galpones, ranchos, se completó el sistema de defensa con la propia línea. Los nuevos fortines, los tratados y las paces con los índios y los avances de las fuerzas militares permitieron la incorporación de 4.000 leguas a la jurisdicción de la soberanía nacional. De esta manera los ingenieros militares pudieron efectuar amplios estudios sobre las tierras que estaban dentro y fuera de la línea de fronteras. (MARTÍNEZ, 1980, p. 15)

Com a aniquilação dessas comunidades, Sarmiento ignora totalmente a importância desses povos, sua história, além de seu processo evolutivo como civilização. Ignora também a capacidade adaptativa dos indígenas aos novos processos com estratégia de continuidade da própria cultura.

---

<sup>15</sup> Malones (plural de Malón): Ataque inesperado de indígenas que termina em roubo e incêndios.

Nas entrelinhas da questão indígena está a conquista territorial do deserto. Conquistar o pampa era muito mais do que ampliar o território e as áreas produtivas. É também tornar-se seu próprio colonizador, antes que outro povo o faça.

Conquistar la pampa requiere entonces rearticular las líneas de degüello que fracturam el cuerpo político del país, las suturas abiertas que prolongam en la sociedad la articulación monstruosa de la esfinge argentina, “mitad mujer por lo cobarde, mitad tigre por lo sanguinario”. (RODRIGUEZ, 2002, p. 1116)

Além disso, é dar uma função à massa de desocupados que tomavam os centros urbanos. Dentro do processo da modernidade, o índio civilizado é produtivo e o selvagem não se encaixa, tornando-se alheio ao processo.

Pode-se afirmar que Sarmiento era anti-indígena, contudo é necessário verificar que a questão não é, somente, contra os indígenas, mas a favor do desenvolvimento. Seu projeto de desenvolvimento é anti-indígena, pois se torna impensável permitir hordas de “vagabundos”, tanto indígenas quanto gaúchos, quando se deseja um plano desenvolvimentista, baseado na produtividade do povo. Além disso, acaba ignorando-se o pensamento que se possuía na época, de que o indígena estava mais para um animal do que para um ser humano, então esse era domesticado (civilizado), ou era eliminado.

Apesar das suas ideias contraditórias, com seu questionável trato com quem indicava ser bárbaro, Sarmiento foi um personagem fundamental em uma época em que se necessitava encontrar respostas para a organização da nação. Conforme Saúl Taborda:

No poseyó el eros pedagógico de los educadores de su tiempo – ninguna duda cabe que su desempeño escolar no alcanzó nunca el grado eminente que confiere relieves inconfundibles a la obra de un Mariano Cabezón –, pero su intervención docente en la hora crucial de la organización del país fue tan decisiva que constituye el punto central de referencia de nuestra historia de los problemas educacionales; tanto que la crítica de los fundamentos del orden docente que rige todavía no puede prescindir de sus creaciones, de sus concepciones y de sus puntos de vista. De tal modo es cierto que se puede estar contra Sarmiento, pero no se puede estar sin él. (TABORDA, 2011, p. 445)

Não se pode isentar a Sarmiento das críticas referentes ao seu plano educacional e de desenvolvimento, contudo, como toda a teoria, as falhas, se assim podem ser definidos os erros e problemas, só se tornam visíveis após a prática a partir dessa mesma teoria.

Elaborar um plano de desenvolvimento em nível de uma nação não é tarefa simples, nem mesmo de consenso. Ainda, um plano que parte da reformulação do sistema de ensino, creio, encontra a maior resistência para sua execução, exatamente no foco pretendido e no

papel destinado à educação. Essa resistência parte das camadas altas da sociedade, do temor de uma conseqüente mudança na consciência política e social do povo. Sarmiento ainda encontra dificuldades em relação ao latifúndio, que influenciava a matriz produtiva; à questão dos povos nativos, que não se incluíam, nem eram incluídos na concepção de sociedade civilizada que estava sendo desenhada por Sarmiento e as críticas acerca da solução encontrada, no caso o extermínio indígena; ainda há a imigração, que aparecia como solução, mas tornou-se parte do problema.

Entretanto o que se deve reconhecer é o mérito de Sarmiento. Mesmo recebendo críticas justas, sua importância não pode ser diminuída, pois criticado ou não, ele é figura fundamental no desenvolvimento educacional e econômico da Argentina. Erros e acertos, inegável mesmo é a importância que Domingo F. Sarmiento tem para a história argentina e o que ele representou no futuro desenvolvimento da nação.

## 5 LEITURAS DE “EDUCACIÓN POPULAR”

A obra de Sarmiento apresentada neste capítulo, juntamente com *Facundo, civilização e barbárie*, seguramente pode ser considerada uma das mais relevantes dentro do universo literário e pedagógico do autor. A obra *Educación Popular* nasceu da necessidade do governo chileno em reestruturar a educação, bem como da percepção de Sarmiento acerca da importância do papel da educação no desenvolvimento de uma nação.

Antes de empreender as viagens que deram suporte para a elaboração da obra, Sarmiento participaria de um evento, um concurso, que abriria o caminho para sua futura empreitada. Mesmo ficando na segunda colocação, o governo chileno o incumbiu de percorrer os continentes a fim de analisar os programas educacionais de diferentes países, criando um leque de opções para a realidade chilena.

A partir dessas viagens nasceu a obra analisada em questão. Contudo, pode afirmar-se que Sarmiento foi um dos primeiros grandes pesquisadores sul-americanos que elaborou uma pesquisa comparada, pois muito mais do que simplesmente analisar as sutilezas dos sistemas econômicos e das sociedades, traçou uma comparação com as realidades sul-americanas, principalmente a argentina. Além de comparar sistemas de ensino, aprofundou-se nas diferenças culturais, que dão base a sociedade e as diferenças econômicas, que provocavam a visível discrepância entre o poder econômico e a força industrial das nações.

A obra *Educación Popular* ganha, a partir dessa visão de um estudo comparado, uma importância e relevância muito maiores do que simplesmente um tratado sobre educação. Ela expõe as diferentes realidades sociais entre os países sul-americanos e as grandes nações industrializadas do século XIX. Além disso, traz a importância do investimento e, também, da mudança do papel da educação para a construção de uma sociedade civilizada, democrática, de direito e igualitária.

O exemplar analisado é uma edição datada de 1915, sem constar ser uma edição específica. É um exemplar primário da Biblioteca Argentina a qual era dirigida na época por Ricardo Rojas, que também assina uma nota preliminar que se encontra inserida na publicação. Esse exemplar apresenta além da nota preliminar uma biografia sucinta sobre Sarmiento, juntamente com uma referência bibliográfica das obras do autor, bem como uma iconografia acerca do mesmo. Publicada pela *Libreria LA FACULDAD*, de Juan Roldán, apresenta 456 páginas.

O índice da obra está dividido em *Noticia Preliminar, Introducción – Instrucción pública*, além de oito capítulos e a conclusão. A nota preliminar apresenta a visão que Ricardo Rojas tem da relevância da figura de Sarmiento para a construção de um sistema educacional na Argentina, bem como a importância da obra em questão, como um dos grandes estudos acerca dos diferentes sistemas educacionais e sua comparação com a educação sul-americana. A introdução trata da percepção de Sarmiento sobre o desenvolvimento das sociedades humanas, contemplado pela saída da selvageria, passagem pela barbárie e chegada ao estágio civilizado. Juntamente com esse processo de desenvolvimento social, está o desenvolvimento dos sistemas de educação, responsáveis pelas transformações das sociedades e das pessoas.

No Primeiro capítulo Sarmiento apresenta uma análise da captação de recursos que nações como Prússia e Estados Unidos utilizam, no intuito de manter o sistema educacional funcionando. Torna-se interessante ressaltar que realidades diferentes forçam a criação de diferentes estruturas de arrecadação, bem como a comparação com as formas de arrecadação de fundos dos países sul-americanos.

O Segundo capítulo traz o sistema de inspeção construído a fim de verificar a organização e a distribuição de recursos às escolas. O sistema de inspeção tornava-se importante devido à arrecadação de fundos para a educação ser, de certa forma, obrigatória aos cidadãos e mesmo quando os fundos partiam do Estado, existia a preocupação com a aplicação dos recursos. Ainda os inspetores eram responsáveis por verificar a estrutura pedagógica da instituição, bem como suas dependências e os resultados.

O Terceiro capítulo trata da educação das mulheres. Neste capítulo Sarmiento aborda a educação de ambos os gêneros, dando ênfase à educação da mulher, sendo esta a futura primeira grande mestra dos pequenos e a responsável pela mudança e transmissão dos hábitos, costumes e cultura de uma sociedade.

No Quarto capítulo o autor fala da profissão de professor, da diferença entre o papel do docente nos países visitados e a comparação com as nações sul-americanas. Faz menção, ainda, aos diferentes cargos na estrutura educacional, suas funções e importância.

O Quinto capítulo aborda as *Salas de Asilo*, que ao meu entendimento são os espaços destinados ao ensino da educação moral e a alguns rudimentos de uma primeira instrução dos pequeninos. Para Sarmiento este é local que pode melhor preparar a criança nos aspectos morais, destruindo os vícios, disciplinar a inteligência no intuito de prepará-los para o aprendizado.

Já o Sexto capítulo trata das escolas públicas, desde a construção do espaço físico, como deve ser elaborada a divisão dos espaços, das salas, o aproveitamento da área externa,

até o desenvolvimento do sistema de ensino que melhor se encaixe com a realidade da nação e que possibilite a transformação da sociedade como um todo.

O Sétimo capítulo traz a visão que Sarmiento tem dos sistemas de ensino. Além disso trata da diferença entre sistema de ensino e método de ensino, fazendo comparações com a *Escuela de la patria de San Juan*, local em que estudou e de onde retira alguns parâmetros para elaborar seu estudo comparado. Assim, esse capítulo apresenta dois subtítulos: *Escuela de la patria em San Juan e Métodos de enseñanza*.

O Oitavo capítulo traz uma ideia apresentada por Sarmiento de como haveria de ser o ensino da ortografia castelhana. Mas muito mais que isso, para ele o estudo da ortografia é uma parte muito importante do saber popular. Assim, entendê-la é entender a importância que a escrita tem para a alfabetização e a ampliação das faculdades humanas.

Por fim, Sarmiento apresenta uma conclusão de sua pesquisa, onde demonstra a importância do ensino público e da educação na construção da sociedade moderna.

Para fins metodológicos, neste capítulo da minha pesquisa analisei somente alguns capítulos distintos: da renda (cap.1), educação das mulheres (cap.3), escolas públicas (cap.6) e sistema de ensino (cap.7). A escolha desses capítulos se deu através da necessidade de restringir o foco, pois a análise da obra como um todo traria já elementos suficientes para a elaboração de um trabalho de pesquisa completo. Além disso, foram escolhidos os seguintes capítulos descritos acima, pois a meu ver estes representam uma parte importante do pensamento de Sarmiento acerca da importância da educação e de sua ligação com o desenvolvimento socioeconômico de uma nação.

## 5.1 INSTRUÇÃO PÚBLICA

Neste capítulo o autor aborda a criação da instituição de ensino. Segundo ele, o lento progresso das sociedades humanas vem desenvolvendo essa instituição, com intuito de tornar as novas gerações aptas ao desenvolvimento intelectual e moral, visando tornarem-se sociedades civilizadas. Esse desenvolvimento se daria através do conhecimento científico, necessário na formação do pensamento racional.

La intituición pública, que tiene por objeto preparar las nuevas generaciones en massa para el uso de la inteligéncia individual, por el conocimiento aunque rudimental de las ciéncias y hechos necessários para formar la razón, es una



institución puramente moderna, nacida de las disensiones del cristianismo y convertida en derecho por el espíritu democrático de la asociación atual. (SARMIENTO, 1915, p.21)

Nesse sentido, pensando no progresso da sociedade, Sarmiento coloca em xeque a forma como a educação vem se desenvolvendo, no campo social, colocando que a educação restringe-se às classes dominantes, não se popularizando, assim evitando a formação de uma sociedade verdadeiramente civilizada. Mesmo os países que apresentam a liberdade como objeto principal da construção social, através do progresso, acabam por se assemelharem aos países onde figura o despotismo, pois ambos modelos sociais contribuem para a perpetuação de um modelo de educação que coloque os direitos dos homens resumidos ao direito de ter a condição de ser homem.

A obrigação de todo o governo em prover a educação está ligada ao direito dos cidadãos de interagir com a vida pública e com o direito à propriedade. A preparação intelectual torna-se vital para que os sujeitos (cidadãos) possam por em prática seus direitos.

Segundo Sarmiento, toda a forma de desenvolvimento de uma nação, seja como sociedade civilizada, potência econômica e uma sociedade politizada, está diretamente ligada ao potencial intelectual de seu povo. Portanto, defende a ideia de uma educação pública, onde um pai que não possui recursos para prover a educação do filho tenha no Estado o auxílio necessário para tanto. Essa colocação mostra a importância que a educação tem no desenvolvimento econômico de uma nação, pois, segundo Sarmiento, a dignidade de uma nação está ligada à dignidade de seus cidadãos.

La dignidade del Estado, la gloria de una nación no pueden ya cifrarse, pues, sino en la dignidade de condición de sus súbditos; y esta dignidade no puede obtenerse, sino elevando el carácter moral, desarrollando la inteligencia, y predisponiéndola a la acción ordenada y legítima de todas las facultades del hombre. (SARMIENTO, 1915, p.23)

Também defende que o povo estará menos preocupado com sua vida e suas propriedades, bem como com a nação, se encontra seus sentimentos morais diminuídos, auxiliados por uma fraca compreensão da realidade. Ademais, justifica a demora ou o atraso em tornar-se civilizado à ligação com a colonização espanhola, que para Sarmiento representa um grande mal, principalmente quando comparado com a sociedade estadunidense. Além disso, fica evidente, segundo ele, a falta de conhecimentos específicos, necessários para o desenvolvimento de uma indústria forte, como a europeia.

Carecen de medios de acción, por su falta radical de aquellos conocimientos en las ciencias naturales o físicas, que en los demás países de Europa han creado una poderosa industria que da ocupación a todos los individuos de la sociedad. (SARMIENTO, 1915, p. 24)

Coloca também que se a educação não prepara as gerações futuras para uma adaptação a uma nova matriz produtiva, seu futuro está fadado a ser de miséria e dominação. Além disso, corre-se o risco de uma imigração indiscriminada de indústrias estrangeiras, povoando o território e tornando-o mais pobre, através da extração das riquezas e da exploração do povo. Essa substituição de uma sociedade por outra, está baseada em uma educação mais consistente da sociedade estrangeira e onde o povo nativo não possui o conhecimento necessário para lutar contra essa forma de subjugação.

Portanto, os maiores esforços de uma nação devem ser direcionados à educação das gerações futuras, buscando desconstruir um legado deixado pela colonização espanhola. Abandonar esse legado vinculado ao atraso intelectual e industrial é, também, tão importante como abandonar uma forma de sociedade desorganizada social e politicamente no que se refere ao papel do cidadão.

Destaca também uma forma de colonização capaz de criar uma nação voltada ao desenvolvimento e à civilização. Essa colonização, que tem nos Estados Unidos seu melhor exemplo, é uma colonização voltada ao desenvolvimento. Um dos pontos primordiais dessa colonização é a não interação entre os colonizadores e os indígenas, não rompendo os processos de evolução social de ambas as partes.

Los ingleses, franceses y holandeses en Norte América, no establecieron mancomunidad ninguna con los aborígenes, y cuando con el lapso del tiempo sus descendientes fueron llamados a formar Estados independientes, se encontraron compuestos de las razas europeas puras, con sus tradiciones de civilización Cristiana y europea intactas, con su ahinco de progreso y su capacidad de desenvolvimiento, aun más pronunciado si cabe que entre sus padres, o la madre pátria. Debido a esta general capacidad de todos los individuos que componen la nueva nación, una vez que quedaban abandonados a sí mismos, y dueños de sus propios destinos, los pueblos descendientes de las naciones que colonizaron en norte de la América, han marchado de progreso em progresso hasta ser hoy la admiración de los pueblos mismos de la Europa, a quienes han dejado muy atrás en la aplicación de todos los principios, de todos los descubrimientos y de todas las máquinas, como auxiliares del trabajo, que ha revelado o aplicado la ciencia humana en todos los países civilizados. (SARMIENTO, 1915, p. 26)

Por sua vez, o processo de colonização do restante do continente difere pelo fato de ter incorporado a raça indígena em sua composição social, deixando para o futuro uma “*progenie*

*bastarda, rebelde a la cultura, y sin aquellas tradiciones de ciencia, arte e industria*". Assim, forma-se uma sociedade sem as mesmas tradições europeias, que se reflete no meio produtivo, no desenvolvimento e nas questões morais. Pensa, Sarmiento, que dessa forma é impossível um pai transmitir ao filho a amplitude intelectual necessária para que este entenda as tradições, a moralidade e aprenda a ter uma capacidade de produção e industrial.

O desafio é libertar-se dessa tradição colonial, onde a barbárie e a ignorância formam as bases da sociedade. A solução está em construir a forma de alcançar um maior nível de desenvolvimento intelectual, refletindo diretamente no papel do sujeito na sociedade. O Estado possui papel importante nesse processo, pois aparece como fomentador das mudanças e da inclusão social.

[...] que no será outra que el mayor desenvolvimiento posible de todos los individuos que componen la nación, allando las dificultades que la organización actual opone al libre desarrollo de las facultades intelectuales y activas del hombre; protegiendo el Estado, o las fuerzas de la nación reunidas, todas las deficiencias individuales hasta lograr hacer partícipes de las ventajas de la asociación a todos los asociados, sin dejar excluidos como hasta aquí a los que no pueden bastarse a sí mismos. (SARMIENTO, 1915, p. 28)

Sarmiento, através de observações acerca da educação pública nas escolas primárias, e tendo como testemunho agentes e diretores, que possuem contato direto com a massa trabalhadora, aponta algumas opiniões sobre a formação: a educação é o ponto primordial na obtenção da destreza necessária ao trabalho, nas relações sociais e civis durante a vida. Aponta também que a parcela que não teve a oportunidade da aprendizagem na educação primária, jamais ascende socialmente, permanecendo na última classe de operários, apresentando improdutividade quando colocada frente a trabalhos mais complexos, como ocorre nas fábricas. Os operários que possuem maior grau de instrução se destacam e acabam por exercer funções mais reconhecidas que os de menor estudo.

Sendo assim, o melhor meio de moralizar uma sociedade é dar-lhes a facilidade de obter os meios de subsistência, transmitindo um sentimento de dignidade. Mas para alcançar isso, o caminho mais seguro é prover os pequenos com uma educação que lhes permita vislumbrarem um futuro diferente.

## 5.2 DE LA RENTA

Neste capítulo Sarmiento aborda as formas de arrecadação de fundos para o sustento do sistema educacional. Trata da relação entre o governo e os cidadãos com o dever de sustentar a educação, como uma forma de garantir o futuro da nação. Se a educação é gratuita e obrigatória, alguém deve sustentá-la, pois dela depende o futuro da nação. Assim, o dever da contribuição está relacionado com a riqueza e as posses dos cidadãos e dos órgãos governamentais.

A educação pública é um direito dos cidadãos e, ao mesmo tempo, um dever do governo. Além disso, Sarmiento ressalta que a educação também é uma necessidade básica de uma sociedade que sempre negligenciou o cuidado com a educação, relegando à Igreja o papel de fomentador da educação. Entretanto, sobre a manutenção desse direito recai um problema que também assola outras estruturas das jovens nações: os proventos necessários para tal atividade. Tendo essa percepção em vista, não se pode mais aceitar que um pai sem condições financeiras tenha que privar seu filho de receber educação.

Sarmiento faz uma leitura crítica de modelos educacionais europeus, dando principal destaque ao modelo da Prússia, do qual demonstra ser grande admirador. Saindo da Europa, tem nos Estados Unidos, mas precisamente no estado de Massachussets a visão de outra possibilidade de construção de um sistema de educação público.

Na Prússia, a lei que organiza todo o sistema educacional prevê a obrigatoriedade da educação, sem distinção de classes sociais ou renda. Assim, percebe-se uma preocupação com o acesso ao ensino pelas camadas mais desfavorecidas da sociedade. Somente se for comprovado que há a possibilidade de uma educação “competente”, nesse caso se a família possui recursos para a contratação de um preceptor, por exemplo, a criança terá o direito de ser educada em casa. Segundo Sarmiento (1915, p. 45),

La ley en Prusia obliga a todo padre de familia, rico o pobre, a mandar sus hijos a la escuela, a no ser que haga constar que les da educación competente en su propia casa. [...] Todos los niños en edad de ir a la escuela, sin excepción de hijos de pobres, ni hijos de pastores y campesinos, están obligados a ir regularmente a la escuela.

Assim, para cumprir essa determinação, todo o vilarejo, ou cidade, está obrigado a possuir uma escola que atenda o mínimo da educação. Além disso, conforme sua população, está obrigada a possuir escolas “burguesas”<sup>16</sup> e superiores.

Así está ordenado que todo municipio, por pequeño que sea, está obligado a tener una escuela elemental, completa o incompleta, esto es, que llene en todo o en parte todo el programa de la enseñanza prescrito por la ley, o al menos las partes más indispensables de este programa. Toda ciudad está obligada a tener una o muchas escuelas burguesas y superiores según su población. (SARMIENTO, 1915, p.45-46)

Contudo, o primeiro dever das cidades é providenciar a melhoria das escolas tidas como incompletas, a fim de torná-las, o mais rápido possível, escolas elementares completas. No intuito de gerenciar os fundos é criada a *asociación para las escuelas de campaña*, onde a participação não está restrita àqueles cidadãos que possuem filhos em idade de aprendizagem, mas também todos os proprietários de terras que possuem ou não filhos. A associação está responsável pelo sustento das escolas, podendo associar-se com outras associações de vilas próximas, desde que respeitem um limite de distância e não existam barreiras naturais que impeçam o acesso de uma a outra. Além disso, deve-se compreender a responsabilidade da sociedade na educação, pois fica latente a concepção francesa da utilização do tesouro nacional onde este se encontra, assim sendo, os recursos serão usados na própria região de onde provem. Assim, se aquele que possui terras tem mais recursos, é de sua obrigação contribuir mais do que aquele cidadão que não possui recursos.

Mesmo assim, se uma cidade não possui fundos para sustentar a educação básica, todo *departamento* deve ser responsável pela mesma, pois a educação não pode ficar relegada a segundo plano, mas sim estar na lista das prioridades de um governo.

Assim, ao se organizar o ensino público em uma cidade é necessário saber onde serão destinados os primeiros, ou os maiores investimentos. Mesmo se assim os fundos não forem suficientes, devem-se remanejar verbas e, em última instância, recorrer aos *padres de familia*<sup>17</sup>. Entretanto, são isentos de contribuição às pessoas que vivem “do pão de outras”, menos aquelas que possuem propriedades de terras.

---

<sup>16</sup> A escola burguesa, estruturada dentro dos princípios de liberdade, igualdade, em defesa da propriedade e da democracia, foi resultado do modo de produção capitalista, que, nesse momento histórico, estavam sendo colocados a todos. (SILVA, *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 146-155, abr2011, p. 147*)

<sup>17</sup> Por esta expresión, *padres de familia*, se entende todos los habitantes de un municipio que tienen menaje. (SARMIENTO, ano, p. 47)

Os *padres de família*, legalmente, tem o dever que prover a educação a seus filhos e utilizar parte de sua riqueza para financiar a educação daqueles que não possuem bens que cumpra tal missão. Essa contribuição é imposta pelo poder municipal, sendo que este está a par das possibilidades financeiras de cada família, sendo assim possível estipular o valor desta contribuição. O Estado também possui o dever de auxiliar aquela parcela da população que não possui os meios necessários para garantir a educação básica.

El padre de familia tiene el deber legal de educar a sus hijos y de prestar protección en proporción de su fortuna a los que no pueden, por su pobreza, subvenir a las necesidades de la educación pública; que la contribución es directa, impuesta por la municipalidad que conoce los posibles de cada uno, y sobre una porción limitada de individuos, a fin de que cada uno sepa lo que paga y para qué paga; que hay además una retribución impuesta a los padres de familia, módica sin duda, para cada niño que manda a la escuela como medio auxiliar; y que el Estado y la provincia vienen en auxilio de la porción de la población que es demasiado pobre para alcanzar a costear el *mínimum* posible de educación. (SARMIENTO, 1915, p. 48)

Sarmiento também vê no sistema norte-americano um bom exemplo de administração da educação pública. Entretanto, aponta para o fato, segundo sua ótica, da inexistência de pobres na maior parte do território, fora algumas cidades do Atlântico, que sofrem com o excesso de pessoas, decorrentes da imigração. Tem como base essa colocação o fato do salário médio recebido por um trabalhador girar em torno de “seis a oito *reales*”, sendo assim as famílias capazes de contribuir com os gastos da educação pública, além da comparação com os problemas enfrentados nas nações sul-americanas e europeias.

Al hablar de los sistemas norteamericanos de educación pública, deben tenerse dos cosas: primero, que en aquellos estados no hay clase media ni plebe, por tanto, no hay pobres, sino accidentalmente, salvo en las grandes ciudades de la costa del Atlántico, donde el exceso de población, la concurrencia de emigrantes y los conflictos de la industria han formado ya una clase menesterosa, sin embargo de que no se halle en igual situación de desamparo, que em los países europeos y sudamericanos. En el resto de la Unión, el trabajo del individuo tiene por *mínimum* de salario de seis reales a ocho por día, por ínfima que sea su condición; pudiendo, por tanto, todos los padres de familia, contribuir directamente para sostener las cargas de la educación de sus hijos. (SARMIENTO, 1915, p. 61-62)

Levando em consideração esse fato apontado por Sarmiento, pode perceber-se o grande diferencial da educação norte-americana: a divisão da responsabilidade do sustento da educação pública com uma maior parcela da população. O Estado, assumindo uma maior contribuição do povo, possui uma renda maior para o investimento no setor educacional, ou em outros. Ao mesmo tempo, isso pode representar uma forma de colocar o peso da educação

pública nos ombros do povo, aliviando o Estado dos investimentos na área. Pode-se ter como exemplo disso a lei de educação pública do Estado de Massachussets, que impõe um mínimo de educação para o mínimo de população, a qual as despesas devem ser custeadas por aqueles que irão se beneficiar com ela.

La ley de educación pública en el Estado de Massachussets, por ejemplo, es una de esas realizaciones de la lógica más severa, siguiendo u obedeciendo a las leyes intrínsecas que reglan o deben reglar la matéria. La ley, por ejemplo, fija un *mínimum* de educación para el *mínimum* de población, y la renta que debe sostenerla, está impuesta directamente sobre los que han de aprovechar de los beneficios de la ley, haciendo que la propriedade urbicada en una localidade, responda de la educación de todos los niños que la habitan. (SARMINETO, 1915, p. 67)

Assim, fica a cargo do povo reunir-se anualmente a fim de decidir o valor da contribuição para a educação pública. Percebe-se que cada vilarejo é responsável pela gestão da sua educação, seguindo, além disso, uma ata com cerca de vinte e três artigos, que viabilizam desde a captação de recursos, até a criação de conselhos reguladores da gestão pública, formados por integrantes de todas as classes, desde professores, gestores, até pais de famílias, formando assim os conselhos escolares. Mesmo com a aparente restrição de recursos públicos, o que fica evidente é a democratização do ensino, onde os vários setores da sociedade são responsáveis pela manutenção e gestão dos grupos escolares. Essa ação democrática dos cidadãos relembra o pensamento de Sarmiento acerca da participação do povo, onde colocava que “cada pessoa deve estar apta há assumir seu papel na sociedade quando este for requisitado”.

Há a questão, também, da época do funcionamento e da forma de organização pedagógica, pode assim dizer, da escola. O funcionamento da instituição de ensino se dá em uma determinada época do ano, geralmente de seis meses de duração, sendo que ao final desse prazo, as aulas somente seriam retomadas no próximo ano, no mesmo período. Essa organização se dá devido ao fato da escassez, ou, do pequeno número de professores. Assim, sendo o funcionamento da escola em um único semestre por ano, no outro semestre o professor poderia se deslocar à outra região. Há também, , a organização pedagógica: a fim de atender uma quantidade maior de estudantes, o sistema de ensino utilizado é baseado no sistema lancasteriano, onde um mestre pode ensinar há uma grande quantidade de alunos, auxiliado por alguns estudantes mais avançados, reconhecidos como monitores. Essa forma de estrutura da educação dá conta de uma grande quantidade de estudantes, utilizando uma estrutura menor, mas própria ao período.

El método de instrucción en las escuelas *públicas*, es una modificación del que se conoce bajo el nombre de *Sistema monitorial o lancasteriano*, y se disse allí se hace notar su vivacidade y suficiencia, como también por su baratura.

La educación se da a los niños en todas las clases, incluyendo libros de texto y materiales necesarios, *gratuitamente en todos los casos*.(SARMIENTO, 1915, p. 65)

Esse formato de organização escolar poderia ter, na visão de Sarmiento, representado uma solução para a educação nos países sul-americanos. Focando na Argentina, a falta de estrutura, a necessidade de manter a mão de obra na produção e a escassez de recursos, geravam problemas para a construção de um modelo de educação. Contudo a utilização de escolas que funcionariam somente num período específico do ano, aliado ao sistema lancasteriano, daria a possibilidade de levar à educação a um número maior de pessoas, em um menor prazo de tempo e utilizando uma estrutura educacional simplificada. Esse modelo também se encaixa perfeitamente na ideia de Sarmiento da necessidade de uma formação continuada dos professores. Assim, seguindo este modelo, haveria tempo hábil para a formação de novos professores e a qualificação dos já existentes, sempre visando uma melhora da educação.

Através de todos os documentos estudados, Sarmiento acredita ter encontrado um modelo que representa uma doutrina de construção da educação, onde nenhum dos princípios pode ser quebrado ou desrespeitado, a fim de evitar males que seriam sentidos em gerações futuras, retardando o progresso da educação e, por conseguinte, o progresso social e da nação.

Concluindo a análise desse capítulo, a leitura que Sarmiento faz da educação, principalmente do modelo visto nos Estados Unidos, com enfoque em Nova York e Massachusets, é que a educação primária deve estar subordinada à ação do Estado, sendo que toda a criança em idade escolar, dos quatro aos dezesseis anos, deve ter o direito a receber educação. Esse direito, através da obrigatoriedade, assume feições de dever, pois os núcleos familiares não podem negar o acesso da criança à educação, por pena de sofrer sanções do governo.

Para tanto, o Estado tem o dever de custear a educação, transferindo recursos às escolas, de forma proporcional ao número de crianças em idade escolar, como referido acima, que haja no Estado. Contudo, o custeamento da educação também é dever da sociedade, nesse caso, da população da localidade ou dos distritos. Essa obrigatoriedade no sustento da educação é um dever social, uma vez que a própria sociedade tem interesse no desenvolvimento intelectual e industrial do estudante, lembrando a concepção de Sarmiento que a força moral de uma nação está na capacidade produtiva de seu povo.



### 5.3 DA EDUCAÇÃO DAS MULHERES

Neste capítulo Sarmiento fala da importância da educação das mulheres. Ainda, aborda a importância das mulheres na construção de uma sociedade civilizada e na educação dos pequenos. Trata a mulher como a grande primeira mestra das crianças e, através de uma educação compatível com a do homem, peça fundamental no desenvolvimento da educação.

Para se tratar de modelo, ou sistema de educação que permitisse o desenvolvimento intelectual e produtivo de um povo, um dos pontos primordiais a serem tratados nesse sistema é a educação do gênero feminino. Educar a mulher é tão ou mais importante que a construção de escolas. Essa afirmação é justificada no pensamento de Sarmiento, quando esse, em seus escritos, coloca a mulher como a primeira grande mestra dos pequenos, ensinando-lhes os primeiros rudimentos da educação e os bons modos e costumes.

Si no hubiese la sociedad de ocuparse entre nosotros, de repartir igualmente la educación entre los dos sexos, cierto número de mujeres muy crecido debiera en todo caso recibir una buena educación, para servir de maestras para enseñar a los pequeñuelos los primeros rudimentos de lo que constituye la enseñanza primaria. (SARMIENTO, 1915, p. 119-120)

Sarmiento também retrata a condição social da mulher como pré-requisito para se estabelecer o grau de civilização de uma sociedade. Retrata a diferença de tratamento das mulheres e de seu papel nas diferentes etapas da evolução social do homem, desde a selvageria até o estado civilizado. Conforme colocado no capítulo anterior, onde se retrata o papel da mulher na concepção social<sup>18</sup>, no estágio selvagem as mulheres servem de mão de obra, sendo responsáveis desde o transporte de mercadorias e utensílios, até o preparo da terra (caso seja uma sociedade sedentária). No estágio da barbárie as mulheres eram vendidas como mercadorias, servindo ao gozo pessoal de seus compradores. Já no estágio civilizado, o papel da mulher é de companheira do homem, tendo os mínimos dos direitos que garantam sua participação como integrante da sociedade. Dessa forma, se a mulher não puder usufruir da mesma educação do homem, pelo menos tem o direito a receber uma educação condizente com seu papel de primeira educadora dos filhos.

Além disso, para Sarmiento a educação da mulher é a condição primordial para o desenvolvimento do processo de educação, pois sugere que a civilização se detém na porta do

---

<sup>18</sup> Capítulo 4 página 56.

lar, uma vez que as mulheres não se encontram preparadas para o desenvolvimento. Esse entrave põe em risco toda a construção social das crianças, uma vez que as mães são capazes de destruir todo o conhecimento adquirido nas escolas, através de conceitos atrasados e costumes arcaicos. Assim, o próprio processo de desenvolvimento do Estado está posto em risco.

De la educación de las mujeres depende, sin embargo, la suerte de los Estados; la civilización se detiene a las puertas del hogar doméstico cuando ellas no están preparadas para recibirla. Hay más todavía: las mujeres, en su carácter de madres, esposas o sirvientes, destruyen la educación que los niños reciben en las escuelas. Las costumbres y las preocupaciones se perpetúan por ellas, y jamás podrá atermarse la manera de ser de un Pueblo, sin cambiar primero las ideas y hábitos de vida de las mujeres. (SARMIENTO, 1915, p. 121)

Coloca, também, a importância produtiva das mulheres, trazendo os exemplos europeu e estadunidense da utilização de mulheres nas linhas de produção, juntamente com a mão de obra masculina. Esse aproveitamento da mão de obra feminina está ligado ao fato da grande parcela da sociedade pertencer a esse gênero; dessa forma, sua educação deve ser condizente a esse papel. Assim, o Estado e os governos locais (a municipalidade) proveem a mesma educação para ambos os gêneros, tendo geralmente classes mistas, mas mesmo que em classes separadas, os mesmos mestres atendam de forma igual ambas as classes: “Por todas las partes, con raras excepciones, la misma escuela y los mismos maestros sirven para la enseñanza de los sexos reunidos o separados en asientos diversos” (SARMIENTO, 1915, p. 122)

Além disso, percebe que a mulher pode ser uma poderosa aliada ao processo de ensino e ao desenvolvimento da sociedade civilizada. Tem na *Escuelita de mujer* a luz que ilumina e mantém viva a chama da civilização, em localidades onde a estrutura educacional mantém-se precária. A mulher é a mais indicada no entendimento da “inteligência infantil”, pois tem como trunfo o instinto materno e a condição de ser o juiz mais correto se for preciso punir as crianças. A mulher no papel de ajudante do mestre tem uma condição superior de manter a ordem, diferente de um monitor, que mesmo possuindo conhecimento maior, não deixa de ser um estudante como os outros. Ainda, a mulher tem a vantagem no ensino dos pequenos perante o homem: seu sentimento materno e sua influência sobre as crianças tende a ser maior, além de uma facilidade em adaptar-se a inteligência destes.

Pero hay algo más fundamental todavía que justifique estas predilecciones, y es que las mujeres poseen aptitudes de carácter y de moral, que las hacen infinitamente superiores a los hombres, para la enseñanza de la tierna infancia. Su influencia sobre los niños tiene el mismo carácter de la madre; su inteligencia, dominada por el

corazón, se dobla más fácilmente que la del hombre y se adapta a la capacidad infantil por una de las cualidades que son inherentes a su sexo. (SARMIENTO, 1915, p. 124)

Defende que está mais que comprovada a capacidade intelectual das mulheres em aprender e em ensinar. Além disso, a educação recebida, compatível a do homem, tende a auxiliar a mulher a introduzir-se em ramos que notadamente eram exclusividades dos homens.

Su capacidad de enseñar está comprobada hasta la evidencia; y la educación dada indistintamente a ambos sexos en todos los países cristianos, si se exceptúan los Pueblo españoles, las prepara suficientemente para abrazar aún aquellos ramos que se consideran de la exclusiva competencia de los hombres. (SARMIENTO, 1915, p. 128)

Compara a educação das mulheres nos Estados norte-americanos com o despreparo das mulheres na América do Sul<sup>19</sup> para assumir a função de mestras dos pequeninos. Assim, tendo recursos escassos, abre-se a possibilidade das próprias mulheres dos mestres os auxiliarem no processo de ensino. Seria uma ajuda importante no ensino dos primeiros rudimentos e na “contenção” dos ânimos dos estudantes.

[...] pues su sexo antes de todo constituye su aptitud para la enseñanza, y los conocimientos que se requieren para vigilar más bien que para enseñar niños de cinco a seis años, son lo que tiene toda persona dotada de sentido común. Es preciso que mediten los hombres públicos sobre este punto. (SARMIENTO, 1915, p. 133)

Sarmiento pensa que se a mulheres receberem uma educação condizente com dos homens, muitos problemas serão amenizados, desde a pobreza, a “falta das luzes”, a barbárie, além de elas poderem construir um futuro diferente daquele encontrado nas pensões e nos asilos.

Contudo, concluindo essa passagem, nota-se que a defesa que Sarmiento faz da educação das mulheres pode estar muito além da simpatia ou de uma preocupação com a questão de gênero. Primeiramente, apresenta a noção de civilização ligada ao papel social desenvolvido pela mulher. Em segundo plano, há a necessidade de ensinar a escrita e leitura. Neste aspecto a mulher ganha um papel primordial, pois além de ser reconhecida como a primeira mestra, pode ocupar um espaço que apresenta carências de profissionais<sup>20</sup>,

<sup>19</sup> Não cita especificamente a Argentina, nem o Chile, mas subentende-se tratar de uma dessas nações, pois emprega a expressão *nuestras mujeres*.

<sup>20</sup> As mulheres dos maestros assumindo o papel de ajudantes.

completando assim um quadro deficitário. Por último, a necessidade de mão de obra qualificada é um dos entraves do projeto de desenvolvimento apresentado por Sarmiento. Assim a mulher cresce em importância, sendo que pode ocupar tanto as vagas de ajudante, criando essa mão de obra, como pode também ocupar o espaço tradicional dos homens, aumentando assim à força produtiva.

#### 5.4 ESCOLAS PÚBLICAS

Sarmiento trata neste capítulo da construção da escola pública. Essa construção vai além do desenvolvimento de um sistema de ensino condizente com as especificações necessárias à nação, mas aborda também a parte física da instituição, toda a infraestrutura necessária e a distribuição dos espaços.

Antes de elaborar um sistema de ensino, é necessário a existência de um local onde os estudantes possam aprender, um lugar dotado de toda a infraestrutura necessária ao ensino, com mestres capacitados e dotados do espírito de educar. Para Sarmiento, um sistema de ensino não é outra coisa senão a forma e o tempo que os alunos serão distribuídos conforme a aprendizagem a ser recebida. Assim, a escola se converte numa fábrica, composta por procedimentos, métodos e resultados.

La instrucción de las escuelas obra sobre cierta masa de niños reunidos; un sistema de enseñanza no es otra cosa que el medio de distribuir, en un tiempo dado, mayor instrucción posible al mayor número de alumnos. Para conseguirlo le escuela se convierte en una fábrica, en una *usina* de instrucción, dotada para ello de material suficiente, de los maestros necesarios, local adecuado para que juegue sin embarazo el sistema de procedimientos, y en seguida un método de proceder en la enseñanza que distribuya los estudios con economía de tiempo y dé mayores resultados. (SARMIENTO, 1915, p. 305)

Para Sarmiento, a condição para se criar um bom sistema de ensino parte de cinco pontos primordiais: em primeiro lugar é necessário um local adequado à prática do ensino; em segundo é necessário material completo, adequado à aprendizagem relacionada; já em terceiro está a necessidade de mestres competentes e qualificados; no quarto quesito está um sistema geral de ensino, unificando o ensino em todo o território; por último, a quinta condição trata da metodologia própria para cada ramo de ensino, onde “de todo lo cual tratar é?) separadamente para la más clara inteligência” (SARMIENTO, 1915, p. 306)

Assim, na visão de Sarmiento, desde que a escola (educação) tornou-se uma instituição pública, através das necessidades impostas em sua época, assumiu o fardo de ser a instituição promotora das novas gerações, onde as crianças passariam a melhor época de suas infâncias, onde encontrarão as noções de civilidade, como higiene e vestuário. Além disso, esse local não será só destinado ao desenvolvimento intelectual e moral, mas também ao desenvolvimento físico, através de exercícios, disposição, saúde e pela “pureza del aire que respire”.

Aqui aparece uma das ideias chave do pensamento de Sarmiento, neste caso o ideal de sociedade, espelhado na sociedade europeia e estadunidense. A fim de retirar o povo da barbárie, Sarmiento pensa em uma sociedade repleta de bons modos, onde a questão de higiene é uma tônica, juntamente com um vestuário bem aninhado. Fica claro que não existe a consideração da condição cultural do povo, uma vez que as raízes do “campo”, a forma de vida simples do homem da terra são consideradas atrasadas, mostrando assim uma tendência de europeização da cultura sul-americana. Essa visão fica nítida em sua obra *Facundo*, onde descreve a vida no deserto, além de descrever uma comparação entre a vila nacional, considerada sem higiene e atrasada, com a vila dos imigrantes, onde descreve uma vida simples, mas regrada de acordo com os bons costumes e a higiene.

Outro obstáculo a ser vencido, conforme o autor, é a infraestrutura encontrada que atende a educação, nesse caso específico, a estrutura física das escolas. Como Sarmiento alerta, os edifícios que suportam as escolas não foram pensados para esse fim, sendo adaptados ao seu uso. Essa transformação de moradias em escolas gera um transtorno, pois considerava as habitações ordinárias, precárias, mal adaptadas ao ensino, onde havia falta de luz em alguns locais das escolas, não havia locais próprios para a leitura e a desordem acabava reinando absoluta.

Examínense uno por uno los edificios que sirven para escuelas en nuestros países, y se comprenderá cuántos obstáculos deben oponer a la enseñanza, y a la adopción de sistema ninguno posible, desde que no han sido al constituirlos calculados exprefeso para el objeto a que se les destina. Por lo general se componen de salones, o cuartos de habitaciones ordinarias, adaptados a la enseñanza, con el ancho ordinario de nuestras habitaciones comunes, sin la luz necesaria para ver claro en todos los puntos de la escuela. Los niños se colocan para escribir o para leer, como el local lo permite; el desorden y la confusión es necesariamente la regla de la escuela; toda clasificación de capacidades se hace imposible, y el malestar físico a que el niño está condenado por la estrechez y la incomodidad, se reproduce en una tendencia natural al desorden como un desahogo. (SARMIENTO. 1915, p. 306)

Para ele, era necessário um comprometimento do Estado, mas também da municipalidade e dos pais de família, a fim de melhorar o espaço físico da escola e as

condições de ensino. Um bom sistema de ensino requer também um espaço apropriado ao desenvolvimento das inteligências e dos valores dos estudantes, visando a uma mudança social. É da responsabilidade dos governos e da sociedade a construção desses templos do saber, cujo é de grande necessidade para as localidades.

Que se considere desde luego el objeto de la construcción, y a quiénes ha de servir inmediatamente, y que en seguida cada padre de familia ponga la mano en su corazón y resuelva entonces esta cuestión, que lo es menos de deber que de afectos naturales y de previsión paterna. La escuela no puede ser útil sino a los niños cuyas familias tienen su morada en cada barrio de Las ciudades, y en los distritos poblados de la campaña. La escuela es, pues, como la iglesia, una necesidad local, y el lujo y gusto de La construcción y los fondos consagrados a una y otra, deben ser en proporción no tanto de los medios de que pueden disponer los vecinos, cuanto del grado de piedad religiosa de que están animados, y de aquella otra x)iedad ilustrada que nos hace mirar como el servicio más alto hecho a Dios, el cultivar la inteligencia y el corazón que deben guiar las acciones de sus criaturas en la tierra. El Estado mandaría construir escuelas en cada localidad, bajo un plan limitado a la enormidad de la erogación general, sin entrar en otros detalles que aquellos indispensables en la forma de los edificios. El resultado de esta acción del Estado sería el mismo que la que podría producir su empeño en establecer jardines en cada localidad, que producirían matorrales en lugar de flores. Las municipalidades mismas no estarían en mejor disposición de llenar de una sola vez las erogaciones que exige la creación de un establecimiento público de este género. Sus fondos son limitados y destinados generalmente al servicio paulatino que en bien del municipio trae consigo cada año. (SARMIENTO, 1915, p. 307)

Contudo a fundação de uma escola não é um ato simples e precisa atender a uma série de requisitos. Deve possuir um amplo espaço, que contenha uma edificação e outras construções espaçosas, ao ar livre e coberto por árvores. A ideia por trás dessas condições de construção de escolas está na utilização de sítios e de porções de terra espalhados por todo o território. Além disso, nota-se a necessidade de um local arejado, com boas condições de saúde e que torne o ato da educação mais fácil e prazeroso.

La fundación de una escuela requiere desde luego un espacio de terreno conveniente, que contenga el edificio y adyacencias suficientemente espaciales, aire libre y extensión sombreada por árboles. Un sitio de los muchos que en nuestras ciudades y villas nacientes se encuentran despoblados, es la primera adquisición que debe hacerse. (SARMIENTO, 1915, p. 308)

Além disso, o espaço externo nas dependências da escola não ficaria abandonado e nem serviria somente para o embelezamento da propriedade. A variedade de árvores e outras plantas serviriam a um ensino prático, por parte do professor. É necessário exaltar que essa forma de ensino prático, mesmo que também alcançando as questões relacionadas com o campo, tem relação com ensinar as futuras gerações melhores maneiras de executar seu ofício, desde industriário até agricultor, lembrando que muitos desses estudantes são oriundos de

famílias que têm na agricultura e pecuária o ramo familiar. Assim, ensinando melhores formas de manejo do setor primário, se tem uma produção melhor e, em consequência, melhores condições de vida.

Los maestros, concedores de estas plantas y de su cultivo especial, como de las mejoras que pueden introducirse en la cultura de las ya conocidas, pueden formar en la escuela misma peyineras, con provecho suyo y del departamento, para cuyo fin, durante la época de los estudios preparatorios, pueden hacerse, sin erogación ninguna del Estado, y por su dedicación personal, las colecciones de árboles y plantas necesarias. (SARMIENTO, 1915, p. 309)

O método de ensino tem pouca influencia na forma em que apresentam as dependências físicas da escola, desde que este tenha espaço suficiente para possibilitar todos os tipos de atividades. A construção da escola deve ser pensada a partir da quantidade de alunos que irão frequentá-la; dessa forma, o edifício pode ser projetado para atender a cinquenta, a cem ou duzentos, tendo sempre a ideia do mínimo e do máximo de alunos que a instituição pode atender e, da mesma forma, atender a população da região, ou do município.

El método general de enseñanza influye poco en la forma del edificio, puesto que cualquiera sistema requiere para su aplicación espacio suficiente y holgura para todos los movimientos. Una escuela ha de tener, pues, por base de construcción el número de alumnos que han de frecuentarla, y por tanto el edificio puede en sus dimensiones apropiarse a cincuenta alumnos, a ciento o a doscientos, máximo y mínimo el primero y el último de estos tres números en que puede circunscribirse la solicitud municipal. (SARMIENTO, 1915, p. 313)

As preocupações demonstradas por Sarmiento em relação às dependências físicas das escolas tratam também da qualidade de vida do local, como a higiene, a iluminação e até da qualidade do ar respirado pelos alunos, mostra assim uma preocupação em construir um sistema de ensino que seja compatível com o apresentado nos países como a Prússia e os Estados Unidos. Para se ter um sistema de ensino que construa uma sociedade civilizada, de bons modos de higiene e moralidade, é necessário que a escola se apresente digna dessa sociedade. Além disso, tem consciência que as crianças passaram uma parte importante da vida na escola, assim ela deve ter todas as condições para que essa etapa seja tranquila e produtiva.

Las escuelas, como hemos dicho antes, están destinadas a ser la morada casi habitual de las generaciones nacientes, durante la mitad por lo menos del tiempo que transcurre entre la primera infancia y la pubertad, precisamente la época en que el cuerpo se desarrolla y necesita, por tanto, una nutrición abundante y sana; y ninguna le es más necesaria que la del aire que alimenta los pulmones y da movimiento y vida a toda la organización. (SARMIENTO, 1915, p. 315)

Contudo, para Sarmiento, tão importante como as instalações das escolas é a sua distribuição interior. Essa preocupação tem sentido na obtenção de um local que prima pela ordem, economia e moral, bem diferente, segundo ele, das escolas que perpetuam a desordem e, em consequência, a barbárie.

Para ele, as escolas devem ser construídas a fim que se possa trabalhar diariamente o espírito das crianças, educando seu gosto, seu corpo e sua mente. Para tanto deve se preocupar com a higiene, os bons modos, o conforto das crianças, mas em especial, a atenção do professor para com os pequenos.

Nuestras escuelas deben, por tanto, ser construídas de manera que su espectáculo, obrando diariamente sobre el espíritu de los niños, eduque su gusto, su físico y sus inclinaciones. No sólo debe reinar en ellas el más prolijo y constante aseo, cosa que depende de la atención y solicitud destinada del maestro, sino también tal comodidad para los niños, y cierto gusto y aun lujo de decoración, que habitúe sus sentidos a vivir en medio de estos elementos indispensables de la vida civilizada. (SARMIENTO 1915, p. 322)

Percebe-se a preocupação de Sarmiento em criar uma nova concepção de sociedade, através da transformação das escolas. É justo pensar assim, pois se as crianças vivem boa parte da infância e adolescência na rotina escolar, é fácil crer que essa rotina marca profundamente sua vida. Se a escola for um local em que se perpetue a desordem, a falta de perspectiva e, por que não afirmar a falta de carinho, é provável que o cidadão construído a partir desse modelo, perpetue também esses ensinamentos na esfera social, reproduzindo a barbárie. Por outro lado, se essa instituição preocupar-se em desenvolver os valores humanos, mostrar as condições de vida em sociedade, através da moral e, também, dos bons modos além de noções de civilidade, ordem e higiene acabam por auxiliar na construção de um indivíduo com uma percepção social diferente da barbárie, não aceitando e que está disposto a dar continuidade ao modelo de sociedade voltado aos costumes civilizados. Igualmente importante é o sistema de ensino adotado no interior das paredes da escola. Sarmiento, como já foi dito em capítulos anteriores, via no método de ensino mútuo de Lancaster uma possibilidade imediata para a organização das escolas, assegurando que cada aluno ficasse ocupado com algum afazer, diminuindo e prevenindo-se contra qualquer tentativa de desordem. Acaba-se tendo uma ideia de ordem acima de tudo, como numa sociedade civilizada onde cada cidadão prima pelo bom andamento social e ciente de seu papel luta contra a desordem que reina na barbárie.



Dessa forma, o espaço físico da escola deve estar preparado para o desenvolvimento de uma sociedade ordeira, com cidadão de elevado grau moral e bons modos, inclusive de higiene. A escola deve ser o espelho da sociedade. Por isso a preocupação de Sarmiento, para até com o menor dos detalhes, pois se essa instituição, que é responsável pela construção da sociedade civilizada for reprodutora da barbárie, aqueles que por ela passarem também o serão, pois se a civilização passar pela porta do lar, se deterá na porta da escola, se esta não for aberta.

#### 5.4.1 Sistema de ensino

Após tratar da infraestrutura da escola, Sarmiento apresenta sua visão acerca dos sistemas de ensinamentos empregados, bem como sua concepção do que viria a ser um sistema relevante às pretensões da nação. Faz uma rápida análise do sistema Lancasteriano, mas também traz o exemplo do sistema de ensino da Escola da Pátria, localizada na província de San Juan.

Para Sarmiento, umas das questões mais interessantes e relevantes são os métodos de ensino, os quais, segundo ele, podem ser divididos em categorias. Sob sua ótica, *lo que se comprende bajo el nombre de sistema, es el método general de una escuela*, ou seja, seu sistema de funcionamento. Já seus métodos são, propriamente ditos, particulares do ensino de cada ramo de conhecimento específico, que dão conta da instrução como um todo. Como o próprio relata, os primeiros podem ser divididos em individual, simultâneo, mútuo e misto, já os segundos levam os nomes de seus inventores, ou de alguma característica que os define.

Divídense los primeros en individual, simultáneo, mutuo, mixto, etc., y los segundos toman sus denominaciones de los autores que los han inventado, o de alguna circunstancia característica. Pero a voces sucede que el sistema general y el método particular se confunden de tal manera que no podrían trazarse los verdaderos límites de cada uno. (SARMIENTO, 1915, p. 342)

O sistema mútuo, ou monitorial, propagado por Lancaster e Bell, principalmente aplicado na França, somente pode ser aplicado, na visão de Sarmiento, em classes de duzentos ou mais alunos. Para tanto se requer uma grande disciplina por parte dos estudantes, bem como uma grande quantidade de monitores, material (inclusive quadros), salas amplas e espaçosas. No Chile houve um teste do sistema mútuo, inclusive tendo o governo impresso

uma coleção de quadros de leitura e aritmética, contudo as instituições que utilizaram esse sistema desapareceram, sem deixar rastros, deixando dúvidas sobre a eficiência de seu método.

Já o método simultâneo<sup>21</sup>, onde pode verificar exemplos excelentes de aplicação na Alemanha, Prússia e Holanda, tem na cidade de San Juan, na Argentina, seu melhor exemplo de aplicação, sendo aplicado em três salas, com três professores distintos e apresentando uma organização completa, que permitia um ensino completo.

É importante verificar a busca de Sarmiento por um novo sistema de ensino, que se diferencia do método tradicional, voltado ao conhecimento religioso e permeado de castigos físicos. Através da leitura de suas obras e, também, dos escritos ao longo de sua vida, desde a infância, fica a percepção de uma resistência pessoal ao sistema de ensino tradicional, onde os menos abastados eram levados a seguirem uma ótica de ensino voltado ao conhecimento das escrituras e aos rudimentos da educação, e onde os filhos mais influentes das cidades tinham uma educação que os preparava para o comércio e para a vida pública. Sarmiento visa à construção de sistema de ensino que elevasse o padrão intelectual e moral do futuro cidadão, sendo esse sistema parte fundamental de sua ideia de nação desenvolvida.

#### 5.4.2 Sistema simultâneo misto de San Juan

Sarmiento, ao falar dos progressos da educação, principalmente no continente sul-americano, não deixa de mencionar a escola em que estudou na província de San Juan, a *Escuela de la Patria*, onde recebeu a educação primária e onde foram construídas, também, as primeiras bases de sua concepção de educação.

Al hablar de los progresos de la enseñanza, debo consagrar algunas páginas a la descripción de un establecimiento de educación primaria, que a cada paso que doy en mi tarea viene a mi espíritu, con todos los prestigios e ilusiones de la primera época de la vida, tan cara siempre y tan suave en los recuerdos del hombre. Me refiero a la Escuela de la Patria, en San Juan, provincia de la República Argentina. (SARMIENTO, 1915, p. 364)

---

<sup>21</sup> Visa atender um grande número de alunos separados em subgrupos conforme o grau de desenvolvimento. Segundo esse método, cada professor deveria atender a três classes. Foi criado e sistematizado por São João Batista de La Salle (1651-1719), que suavizou a disciplina escolar da sua época, proibindo os castigos físicos. (<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/diccionario.asp?id=277>, acessado em 04/12/2012)

Essa escola veio a ser criada em 1815, afim de um maior investimento na educação primária e de estímulos, tudo de acordo com os novos ideais dominantes<sup>22</sup>, sendo que antes da Revolução de Independência, existiam nas cidades as Escolas do Rei, dirigida pelos sacerdotes, onde reinavam a doutrina cristã e os castigos físicos. Para tanto, foram trazidos três irmãos de Buenos Aires, com o dever de assumir a instituição, sendo don Ignacio Fermín Rodríguez o responsável pela direção da escola, que começou a funcionar em 1816.

Os fundos da escola ficavam a cargo do governo, ao qual destinava mensalmente a quantia de seis pesos distribuídos diariamente, em parcelas, a cada aluno que permanecesse a frente dos demais durante as atividades diárias. Fica a percepção de uma competição, uma vez que eram premiados os melhores, sendo que assim, o ensino não era somente uma obrigação, mas um meio de conseguir se sobressair aos outros.

El gobierno destinaba mensualmente la suma de seis pesos para distribuir diariamente un medio a cada uno de los dos individuos que por el mecanismo de la enseñanza de la primera y segunda clases superiores, llegaban a conservar el primer lugar durante un día. (SARMIENTO, 1915, p. 366)

Já a organização do sistema de ensino, no caso da escola, baseava-se numa divisão por nível de conhecimento, onde as classes eram divididas em três salões distintos. No primeiro salão eram ensinados dos rudimentos da escrita e leitura, no segundo ficavam os que receberiam as primeiras noções de gramática e aritmética, bem como a doutrina cristã. No terceiro, depois de passar pelos outros dois níveis, os alunos se dedicavam ao estudo da gramática e ortografia, em todos os detalhes, da álgebra e aritmética comercial e do aprofundamento da história sagrada e da doutrina cristã. Apresenta-se a ideia de construção de conhecimento por níveis de aprendizagem, onde os dois primeiros níveis servem de base para o conhecimento a ser adquirido no terceiro nível. Ainda, para o aluno formar-se era feito uma prova pública, que com o tempo foi tornando-se um evento de importância na cidade de San Juan. O sistema de ensino ainda apresenta uma forte raiz religiosa, sempre exaltando a moral cristã e os dogmas da Igreja.

El espíritu de la enseñanza fué siempre eminentemente religioso. Los sábados a la tarde el maestro hacía una verdadera plática sobre algún punto de moral o de dogma, interrogando, o poniendo a los alumnos en camino de exponer sus dudas. (SARMIENTO, 1915, p. 367)

---

<sup>22</sup> Segundo Weinberg (1983) seguiam as ideias da Ilustração.

As mudanças no sistema de ensino da escola de San Juan parecem terem início nos anos de 1823, com a implantação no território argentino do sistema Lancasteriano, pois este parecia ser o melhor caminho para uma reformulação da educação, tanto na Argentina, como em demais países sul-americanos. Para Sarmiento, a introdução desse novo sistema de ensino vai muito além dos resultados obtidos, mas sua adoção partia das questões políticas que dividiam a nação.

A mudança do ensino vem na mesma corrente da mudança dos conventos, da liberdade de cultos religiosos e de uma mudança no sentido moral da sociedade. Segundo Sarmiento (1915) *a decadência da província de San Juan se deu pela mudança do ensino público, pela falta de consideração aos encarregados do ensino e a negligência das autoridades.*<sup>23</sup>

Fica clara a importância dada por Sarmiento à escola de San Juan, como um dos pilares do desenvolvimento da província. Percebe-se aí o exemplo que permeia o pensamento educacional de Sarmiento, uma vez que pensa na educação como alicerce para o desenvolvimento socioeconômico da nação. A formação não só intelectual, mas moral do homem é imprescindível para o futuro da nação e uma vez substituído o sistema de ensino por outro que não contempla ao todo essas formações, a nação num todo decaí, tanto moralmente como economicamente. Assim sendo, vale lembrar a ideia que Sarmiento defende de que a força industrial de uma nação está vinculada com a capacidade intelectual e moral do cidadão.

Através da análise destes capítulos selecionados na obra de Sarmiento, percebe-se a preocupação, bem como a importância que o autor dá ao tema educação. Contudo, ele não pensa na educação somente como método de aprendizagem ou sistema de ensino, vê a educação como fator preponderante na construção de uma nação forte e de uma sociedade justa e igualitária. Para tanto, trata de assuntos chave, como educação da mulher, distribuição de renda, acesso à educação, obrigatoriedade, gratuidade e laicidade.

Mas, acima de tudo, a obra *Educación Popular* apresenta-se como um dos primeiros grandes tratados de pesquisa comparada sobre educação já elaborados na porção sul do continente americano, demonstrando através desse aspecto a grande importância e relevância do estudo de Sarmiento.

## 6 CONCLUSÃO

---

<sup>23</sup> Grifo meu.

Ao estudar os pensadores latino-americanos do século XIX, ainda como bolsista de iniciação científica, encontrei nas ideias de Domingo Faustino Sarmiento a possibilidade de um interessante campo de trabalho. Desde então, este autor demonstrou possuir um vasto e rico campo de ideias, alternando em seus leitores sentimentos distintos, tanto de admiração e de reprovação.

Sarmiento não se constituiu em um autor de consenso, mas em um pensador da realidade de sociedades distintas, como a estadunidense e a argentina. Foi um autor que pensava o futuro, mesmo renegando suas raízes, talvez seu maior pecado. Contudo carrega consigo um forte sentimento nacionalista, pois temia uma nova colonização, através da industrialização.

Após realizar esse estudo sobre as ideias que Sarmiento apresentava sobre a educação e sua relação com a emancipação e o desenvolvimento, percebi que Sarmiento visava à soberania da nação frente ao mundo capitalista e industrial, que crescia e se fortalecia.

A concepção de uma nação forte, capaz de sobressair-se e ser reconhecida pelas nações mais desenvolvidas, permeia a ideia que Sarmiento defende de uma nação forte e industrializada. Para atingir esse ideal de uma nação industrializada, crê não só no desenvolvimento de indústrias, mas uma elaborada construção de uma nova sociedade, baseada no modelo estadunidense e nos costumes europeus.

A fim de atingir esse modelo de sociedade civilizada, travou uma verdadeira guerra contra a barbárie, que segundo ele, assola o território argentino. Contudo, quando luta contra a barbárie acaba por renegar as raízes que sustentam a nação argentina, como sua ligação com a terra e com a vida e os afazeres do campo.

Dentro dessa incessante luta contra a barbárie está a, pode assim se dizer, conturbada relação de Sarmiento com os indígenas. Aqueles que aceitavam o modelo de sociedade proposto eram introduzidos e tratados como cidadãos. Já os relutantes em abandonar suas tradições e seu modo de vida, acabavam por sofrer ações do governo, que iam desde a retirada de suas terras, até a aniquilação.

Entretanto, por mais terríveis que possam parecer às ações de Sarmiento ante os indígenas, é necessário considerar a construção que se tinha no período sobre esses povos. As sociedades civilizadas os tinham como animais, desumanos, necessitando a salvação. Sob essa ótica não se pode condenar a Sarmiento por suas ações, mas tampouco se pode perdoá-lo. Contudo, da mesma forma é necessário perceber que o projeto de nação e de desenvolvimento

pensado por Sarmiento apresenta uma forte tendência anti-indígena, pois se deve considerar como um ato extremo e descabido o extermínio dessas sociedades humanas.

Outro aspecto interessante de seu pensamento tem relação com a questão de gênero. Sarmiento entende a importância da mulher na construção de sua sociedade civilizada e ao mesmo tempo o perigo que ela representa para seu ideal. A mulher é uma das peças-chave, pois ao mesmo tempo pode ser uma facilitadora da mudança social, assumindo o papel de preceptora e dando corpo aos novos costumes e a moral. Mas por outro lado, tem a capacidade de barrar essa mudança, pois sendo a grande primeira mestra das crianças, seria capaz de interromper a mudança social, simplesmente perpetuando os velhos costumes e amoral que Sarmiento julgava ultrapassada e barbaresca. Essa importância que Sarmiento dá à mulher pode ter relação com sua figura materna e o que esta representava para si, pois sempre que menciona a mãe, a trata carinhosamente, mas deixa transparecer a força que esta possuía.

Contudo, fator principal para o desenvolvimento do projeto econômico para a nação, a educação é celebrada como a fonte principal de todas as transformações julgadas necessárias por Sarmiento. A educação serviria de ponto de partida, de caminho e a principal responsável pelas mudanças sociais e na concepção de nação que se tinha e que se esperava construir.

Frente a isso, acredito que a importância do meu estudo está ligada a diversos fatores. Dentre esses fatores está o resgate histórico desse importante personagem argentino, pois sua obra é de pouca circulação no Brasil e suas ideias sobre educação continuam pouco conhecidas.

Além disso, sua forma de pensar a educação traz novos aspectos à discussão sobre este tema e sobre os processos históricos ocorridos na América Latina. Ainda, pode-se afirmar que esse estudo é relevante para a construção de um olhar para dentro da própria América Latina, a fim de se pensar em uma educação, ou mesmo uma pedagogia propriamente nossa, com traços e características da nossa terra.

Particularmente, esse estudo representou para mim a oportunidade de conhecer melhor os processos educacionais em nosso continente Americano. Além disso, como brasileiro, o fato de estudar um personagem argentino, bem como o processo educacional e de desenvolvimento desta nação oportunizou uma reflexão com os processos históricos brasileiros e uma breve comparação frente aos aparentes resultados desses processos.

Assim sendo, realizar esse trabalho de pesquisa foi de grande importância para situar os processos históricos e educacionais nos diferentes espaços e frente a atual conjuntura social e política desses mesmos espaços.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *O Estado, a Política Educacional e a regulação do setor Educação no Brasil: uma abordagem histórica*. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-42.

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina: A construção da Hegemonia*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

BEYHAUT, Gustavo. BEYHAUT, Hélène. *América Latina: de la independencia a la segunda guerra mundial*. Madrid : Siglo XXI Editores S.A., 1986.

BONAUDO, Marta (org). *Nueva Historia Argentina: Liberalismo, Estado y Orden Burgués (1852-1880)*. Tomo IV. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1999.

BRAVO, Héctor Félix. *Domingo Sarmiento*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BRAVO, Héctor Félix. *Sarmiento, pedagogo social*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1965.

CELLARD, André. A análise documental. . In: *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p. 295-316.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. *UNIrevista*, vol. 1, nº 1, 2006, p. 32-46.

D. F. Sarmiento. *Política*. Org: León Pomer. São Paulo: Ática, 1983.

DONGHI, Tulio Halperin. *El Espejo de La Historia: problemas argentinos y perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1998.

GENTILI, Pablo. O Direito à Educação e as Dinâmicas de Exclusão na América Latina. *Campinas: Resvista Educação e Sociedade*, v. 30, n. 109, 2009, p. 1059-1079.

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p. 95-124.

GUSTSACK, Felipe. Identidade Cultural. in: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 220-222.

HENZ, Celso Ilgo. Antropológica (condição). in: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 43-45.

- JARDILINO, José Rubens Lima. *Leituras de Sarmiento no Brasil*. In: BRAVO, Héctor Félix. *Domingo Sarmiento*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- KIELING, José Fernando. Alienação. in: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 36-37.
- LOBATO, Mirta Zaida (org). *Nueva Historia Argentina: El Progreso, La Modernización y Sus Límites (1880 – 1916)*. Tomo V. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1999.
- MÄDER, Maria Elisa Noronha de Sá. *Olhares cruzados: Sarmiento e o Império do Brasil*. Vitória: Anais Eletrônicos do VII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2008.
- MARTÍ, José. *Educação em Nossa América*. Apresentação e organização de Danilo R. Streck. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Obras Completas*. Habana: Centro de Estudios Martianos; Karisma Digital, 2001. (Edição Eletrônica)
- MARTÍNEZ, Pedro Pablo. *La Campaña del Desierto en la Historia Nacional Argentina*. In: Centenario de la Campaña del Desierto. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, 1980.
- MIGNOLO, Walter D. *La Idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- MORGAN, Lewis H. *A sociedade primitiva*. Lisboa: Presença, 1980.
- MOREIRA, Carlos Eduardo. Emancipação. . in: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 163-165.
- PRADO, Maria Lígia. *A Formação das Nações Latino-americanas*, 3. ed. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.
- PUIGGRÓS, Adriana. *Domingo F. Sarmiento ou os antagonismos da cultura e da educação argentinas*. in: STRECK, Danilo R. *Fontes da Pedagogia Latino-americana: Uma antologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 105-109.
- RODRIGUEZ, Fermin. *Sarmiento en el Desierto: exceso de vida, instinto de muerte*. Revista Iberoamericana, Vol LXVIII, Núm. 201, Outubro-Dezembro, 2002, p. 1111-1128.
- RODRÍGUEZ. Simón. *La defensa de Bolívar: El Libertador del mediodía de América y sus compañeros de armas definidos por un amigo de la causa social*. Caracas: Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez; Rectorado, 2006, p. 221-224. In: STRECK, Danilo R.; ADAMS, Telmo; MORETTI, Cheron Zanini. *Simón Rodríguez, crítico da imitação*. In: STRECK, Danilo R. *Fontes da Pedagogia Latino-americana: Uma antologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 55-69.



SALAZAR, Daniel. *Las posiciones de Sarmiento frente al índio*. Revista Iberoamericana, Vol. L, Núm. 127, Abril-Junho, 1984, p. 411-427.

SÁNCHEZ-BARBA, Mario Hernández. *Formación de Las Naciones Iberoamericanas (Siglo XIX)*. Madrid : ANAYA, 1988.

SANTOS, Célia Nunes Galvão Quirino dos Santos. *Tocqueville: a Realidade da Democracia e a Liberdade Ideal*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Texto disponível em [www.iea.usp.br/artigos](http://www.iea.usp.br/artigos). Acessado em 12 de Agosto de 2012, às 08h 44min.

SARMIENTO, Domingo F. *Educación Comum*. Buenos Aires: Editorial Luz del Dia, 1950.

\_\_\_\_\_. *Educación Popular*. Buenos Aires: Librería la Facultad, 1915, p. 21-28; p. 39-40; p. 41-42. in: STRECK, Danilo R. *Fontes da Pedagogia Latino-americana: Uma antologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. *Viajes* 2ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ editora, 1996, 1108 p.

\_\_\_\_\_. *Educación Popular*. Buenos Aires: Libreria La Facultad, 1915.

\_\_\_\_\_. *Educación Popular*. Buenos Aires: Libreria La Facultad, 1915. (formato digital).

\_\_\_\_\_. *Conflicto y armonías de las razas en América*. Buenos Aires: La Cultura Argentina, 1915. (formato digital)

\_\_\_\_\_. *Facundo*. 1ª ed. Buenos Aires: Editorial TOR, 1851.

\_\_\_\_\_. *Facundo: civilização e barbárie*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

\_\_\_\_\_. *Recuerdos de Provincia*. Buenos Aires: Editorial TOR.

SCHÜTZ, Vitor A. *Breve ensaio sobre as ideias sobre educação de José Martí e Domingo F. Sarmiento*. Revista da FAGED (UFBA. Online). , v.18, p.46 - 61, 2010.

STRECK, Danilo R. *José Martí e a Educação*. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008.

TABORDA, Saúl. *Investigaciones pedagógicas*. La Plata: UNIPE: Editorial Universitário, 2011.

TOCQUEVILLE, Alexis. *Democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZITKOSKI, Jaime José. Humanização/Desumanização. in: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 214-216.

WEINBERG, Gregório. *Modelos Educacionais no Desenvolvimento Histórico da América Latina*. In: SAVIANI, Demerval. *Desenvolvimento e Educação na América Latina* 5.<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. *Modelos Educativos en la história de Américxa Latina*. Buenos Aires: AZ Editora, 1983.

WOLFF, Francis. *Quem é bárbaro?* In: NOVAES, Adauto. *Civilização e Barbárie*. São Paulo: Companhia da Letras, 2004, p.19-44.